



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas

# **Estágio na Empresa Filipa Borges Nascimento Arquitectura e Interiores**

**Coimbra**

## **Relatório de Estágio**

Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

Mariana Ferreira Vieira | nº 20170427

### **Orientador:**

Especialista **Tiago Miguel Patrício Rodrigues**

O presente documento é o Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário, sob a orientação científica do Professor Especialista Tiago Rodrigues da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

2023



## Composição do júri

Presidente do Júri

Especialista José Simão Gomes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas- IPCB

Vogais

Arguente

Especialista Tiago Querido da Silva Girão

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas- IPCB

Orientador

Especialista Tiago Miguel Patrício Rodrigues

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas –  
IPCB



## Agradecimentos

Começo por gratificar a empresa “Filipa Borges Nascimento Arquitectura e Interiores”, por me terem acolhido nesta experiência e desafiarem a todos os níveis, mas principalmente por me terem ajudado a crescer a nível profissional e pessoal. Um especial obrigada à Arquitecta Filipa por ter confiado em mim, ensinado e proporcionado momentos inesquecíveis, que me fizeram acreditar que para além de estagiária e colaboradora da empresa, também fui considerada amiga.

Gratifico o meu orientador Professor Tiago Rodrigues que me auxiliou ao longo de todo o relatório e estágio curricular, aconselhando e sugerindo que fosse sempre mais além.

A todos os que participaram no meu percurso académico, professores e colegas, agradeço com toda a sinceridade e fundo do coração.

Por último, quero agradecer à minha família, principalmente à minha mãe e irmão, por acreditarem mais em mim do que eu mesma, e por estabelecerem uma confiança inconfundível. Agradeço também aos amigos que fizeram parte deste momento da minha vida e que tanto mostraram orgulho por mim. Um especial abraço de carinho à Andreia, Adriana, Carolina e Diana que nos mantivemos sempre juntas, incentivando-nos umas às outras para concluir esta fase.



*Interior Design has to be charged with a creative spirit that seeks solutions which combines art and sculpture resulting in forms that work by storing, displaying, that facilitate working and that supports the human form.*

*Anthony Sully, 2011*



## **Resumo**

O relatório exposto tem como objetivo dar a conhecer o estágio curricular realizado na Empresa Filipa Borges Nascimento Arquitectura e Interiores, sediada em Coimbra. Esta formação decorreu com o intuito de aquisição do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário através da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

Ao longo do período de estágio a mestranda teve oportunidade de realizar diversos projetos nas áreas do Design de Interiores e Design de Mobiliário, podendo desenvolver e participar em todas as fases de execução, desde as de estudo inicial, desenvolvimento de conceito, acompanhamento de obra e montagem final. Esta experiência proporcionou o primeiro contacto com o mercado de trabalho, onde a integração em equipa contribuiu para o enriquecimento pessoal e profissional.

O relatório agora abordado expõe experiências que a estagiária teve oportunidade de concretizar ao longo do estágio, assim como, exhibe alguns dos projetos desenvolvidos, onde a estagiária adquiriu e aprimorou saberes previamente obtidos na sua formação. Alguns destes trabalhos apresentados neste documento foram concluídos antes do término do estágio, o que permitiu com que a mestranda observasse e participasse na montagem final, proporcionando maior competência técnica e prática.

## **Palavras-chave**

Estágio; Design de Interiores; Design de Mobiliário; Projeto; Coimbra; FBN Arquitectura e Interiores;



## ***Abstract***

The presented report aims to make known the curricular internship held at Filipa Borges Nascimento Arquitectura e Interiores Company, based in Coimbra. This training took place with the purpose of acquiring the master's degree in Interior Design and Furniture through the School of Applied Arts of Castelo Branco.

Throughout the internship period the student had the opportunity to carry out several projects in the areas of Interior Design and Furniture Design, being able to develop and participate in all phases of execution, from those of initial study, concept development, work monitoring and final assembly. This experience provided the first contact with the labor market, where team integration contributed to personal and professional enrichment.

The report now addressed exposes experiences that the intern had the opportunity to realize throughout the internship, as well as exhibits some of the projects developed, where the intern acquired and improved knowledge previously obtained in her training. Some projects presented in this document were completed before the end of the internship, which allowed the master's student to observe and participate in the final assembly, providing greater technical and practical competence.

## ***Key Words***

Internship; Interior Design; Furniture Design; Project; Coimbra; FBN Architecture and Interiors;

# Índice

Composição do júri.....	I
Agradecimentos.....	III
Resumo .....	VII
Palavras-chave .....	VII
<i>Abstract</i> .....	IX
<i>Key Words</i> .....	IX
<b>Capítulo I</b> .....	1
1. Introdução.....	2
1.1 Justificação .....	3
1.2 Objetivos .....	4
1.3 Fatores Críticos de sucesso e insucesso .....	5
<b>Capítulo II</b> .....	6
2. Estado de Arte .....	7
2.1 Design de Interiores .....	7
2.2 A Ergonomia.....	7
2.3 O processo de design num projeto .....	8
<b>Capítulo III</b> .....	11
3. A Cidade de Coimbra.....	12
3.1 Contexto histórico.....	14
3.1.1 Universidade de Coimbra, Alta e Sofia .....	15
3.1.2 A Quinta de São Jerónimo e contextualização na história .....	16
<b>Capítulo IV</b> .....	21
4. Estágio .....	22
4.1 O local de estágio .....	22
4.1.1 Localização .....	22
4.2 A empresa FBN Arquitectura e Interiores .....	24
4.2.1 Espaço de trabalho.....	24
4.2.2 Equipa de trabalho .....	26
4.2.3 Serviços prestados .....	27
4.2.4 Público-alvo .....	28

---

4.3	Experiências e oportunidades realizadas no estágio .....	28
4.3.1	MHR .....	30
4.3.2	Feira Homeing.....	31
4.3.3	Valditaro.....	33
4.3.4	<i>Maison &amp; Objet e Paris Déco Off</i> .....	36
4.4	Metodologia projetual da empresa.....	40
4.5	Tarefas realizadas em estágio .....	42
4.5.1	Organograma de projetos.....	43
4.6	Projetos desenvolvidos .....	44
4.6.1	P. 14 Ana Cláudia, Coimbra.....	44
4.6.2	P. 31 Sónia Pereira, Figueira da Foz .....	56
4.6.3	P. 33 Fernando Correia T2, Coimbra.....	63
4.6.4	P. 36 Ana Ramos, Lisboa .....	71
4.6.5	P. 37 Liliana Letra, Coimbra .....	81
4.6.6	P. 03 Paulo Lopes, Cernache.....	86
5.	<b>Conclusão</b> .....	96
6.	Referências bibliográficas.....	98
7.	Bibliografia.....	100
8.	Parecer do Estágio .....	101
9.	Apêndices .....	102
10.	Anexos.....	113

## Índice de figuras

<b>Figura 1-</b> Fases do processo de design; <i>Fonte: The Fundamentals of Interior Design</i> .....	10
<b>Figura 2-</b> Braço da cidade de Coimbra; <i>Fonte: Câmara Municipal de Coimbra</i> .....	12
<b>Figura 3-</b> Localização do distrito e cidade de Coimbra na Península Ibérica; <i>Fonte: Universidade de Coimbra</i> .....	12
<b>Figura 4-</b> Coimbra; <i>Fonte: noticiasdecoimbra.pt</i> .....	13
<b>Figura 5-</b> A Universidade de Coimbra, Património mundial da Humanidade; <i>Fonte: Câmara Municipal de Coimbra</i> .....	15
<b>Figuras 6-</b> Biblioteca Joanina; <i>Fonte: visit.uc.pt</i> .....	16
<b>Figura 7-</b> Planeamento da Área Urbana da Quinta de São Jerónimo, 2011; <i>Fonte: Eduardo Mascarenhas de Lemos</i> .....	18
<b>Figura 8-</b> Desenho do declive da Quinta de S. Jerónimo; <i>Fonte: Mascarenhas de Lemos</i> .....	18
<b>Figura 9-</b> Moradia de maior dimensão; <i>Fonte: Mascarenhas Lemos</i> .....	19
<b>Figura 10-</b> Casa Colegial; <i>Fonte: Mascarenhas Lemos</i> .....	19
<b>Figura 11-</b> Capela de S. Jerónimo; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	19
<b>Figuras 12-</b> Fontes da Quinta de São Jerónimo; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	20
<b>Figura 13-</b> Vista sobre a Piscina Pública da Quinta; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	20
<b>Figura 14-</b> Anfiteatro exterior; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	20
<b>Figura 15-</b> Edifícios da Urbanização; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	20
<b>Figura 16-</b> Localização da Urbanização da Quinta de S. Jerónimo na cidade de Coimbra; <i>Fonte: Google Maps</i> .....	22
<b>Figura 17-</b> Vista da localização aumentada, inserida na Quinta de S. Jerónimo; <i>Fonte: Google Maps</i> .....	23
<b>Figura 18-</b> Vista da Área Urbana da Quinta de São Jerónimo, ano de 2011; <i>Fonte: Eduardo Mascarenhas de Lemos, 2011</i> .....	23
<b>Figura 19-</b> Vista exterior do escritório; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	24
<b>Figura 20-</b> Vista exterior do showroom; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	24
<b>Figura 21-</b> Espaço de trabalho; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	25
<b>Figura 22-</b> Sala de reuniões; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	25
<b>Figura 23-</b> Showroom; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	26
<b>Figuras 24-</b> Apresentação de novos tecidos em reunião com fornecedores; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	29
<b>Figura 25-</b> Logótipo da empresa; <i>Fonte: MHR.pt</i> .....	30
<b>Figura 26-</b> Showroom da empresa; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	30
<b>Figura 27-</b> Espaço de estofos da empresa; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	30
<b>Figuras 28-</b> Exposição de produtos na Feira Homing; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	31
<b>Figuras 29-</b> Exposição de produtos na Feira Homing; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	32
<b>Figura 30-</b> Sofá em exposição na Feira Homing; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	32

<b>Figura 31-</b> Sofá exposto na feira aplicado em projeto AR, com tecido cliente; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	32
<b>Figura 32-</b> Logótipo da empresa; <i>Fonte: Valditaro.pt.</i>	33
<b>Figura 33-</b> Produção da base do candeeiro;	33
<b>Figura 34-</b> Candeeiro “Home”	33
<b>Figura 35-</b> Produção da base do candeeiro;	34
<b>Figura 36-</b> Candeeiro “Adon” <i>Fonte: aromasdelcampo.com.</i>	34
<b>Figura 37-</b> Produção da base do candeeiro;	34
<b>Figura 38-</b> Candeeiro “Onica”	34
<b>Figura 39-</b> Moldes das bases em cerâmica; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	35
<b>Figura 40-</b> Enchimento dos moldes; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	35
<b>Figura 41-</b> Resultado do molde; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	35
<b>Figura 42-</b> Limpeza manual do produto; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	35
<b>Figura 43-</b> Período de secagem; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	35
<b>Figura 44-</b> Resultado pós forno; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	35
<b>Figura 45-</b> Pintura da base de cerâmica; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	36
<b>Figura 46-</b> Colocação de apliques decorativos; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	36
<b>Figura 47-</b> Bases de candeeiros com apliques decorativos; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	36
<b>Figura 48-</b> Estrutura dos abat-jours. <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	36
<b>Figura 49-</b> Moldes de tecido para abat-jours; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	36
<b>Figura 50-</b> Colagem do tecido dos abat-jours. <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	36
<b>Figura 51-</b> Candeeiro nom showroom da empresa Valditaro; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	36
<b>Figuras 52-</b> Stands de exposição existentes na <i>Maison e Objet</i> ; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	37
<b>Figura 53-</b> Stand Pedralli; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	38
<b>Figura 54-</b> Stand Mô Wee; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	38
<b>Figura 55-</b> Stand Sifas; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	38
<b>Figura 56-</b> Showroom Lelièvre; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	39
<b>Figura 57-</b> Showroom Modular Lighting Instruments; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	39
<b>Figura 58-</b> Showroom Pierre Frey; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	39
<b>Figura 59-</b> Planta da habitação, P.14_AC, <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i>	44
<b>Figuras 60-</b> Mobiliário da cliente a manter, P.14_AC; <i>Fonte: Filipa Borges Nascimento;</i>	45
<b>Figura 61-</b> Fase de acabamentos de obra, P.14_AC; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	46
<b>Figura 62-</b> Quantidade exagerada de tomadas, P.14_AC; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	46
<b>Figura 63-</b> Planta Proposta, P.14_AC; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i>	46
<b>Figura 64-</b> Moodboard do hall de entrada, P.14_AC; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i>	47
<b>Figura 65-</b> Moodboard do lavabo social, P.14_AC; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i>	47

<b>Figura 66-</b> Visualização 3d, P.14_AC; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores.</i> .....	47
<b>Figuras 67-</b> Fotografias do lavabo social finalizada; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i> .....	48
<b>Figura 68-</b> Moodboard da zona de jantar com espelho bronze, P.14_AC; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores.</i> .....	48
<b>Figura 69-</b> Moodboard da zona de jantar sem espelho, P.14_AC; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores.</i> .....	49
<b>Figuras 70-</b> Fotografias da zona de jantar finalizada; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i> .....	49
<b>Figura 71-</b> Moodboard da sala de estar, P.14_AC; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores.</i> .....	50
<b>Figuras 72-</b> Opções de móvel tv, P.14_AC; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores.</i> .....	50
<b>Figura 73-</b> Desenho técnico móvel tv. P.14_AC; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores.</i> .....	51
<b>Figura 74-</b> Desenho técnico móvel aparador, P.14_AC; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores.</i> .....	51
<b>Figura 75-</b> Montagem do móvel tv e aparador, P.14_AC; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i> .....	51
<b>Figura 76-</b> Móvel tv e aparador com iluminação embutida, P.14_AC; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i> .....	51
<b>Figuras 77-</b> Fotografias da sala de estar finalizada; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i> .....	52
<b>Figuras 78-</b> Moodboard da suite principal, P.14_AC; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores.</i> .....	52
<b>Figura 79-</b> Desenho técnico da cama com cabeceira alta, P.14_AC; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores.</i> .....	53
<b>Figura 80-</b> Esquema de cortinados para costura, P.14_AC; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores.</i> .....	53
<b>Figura 81-</b> Fotografias da suite finalizada; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i> .....	54
<b>Figura 82-</b> Moodboards de exterior, P.14_AC; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores.</i> .....	54
<b>Figura 83-</b> Desenho técnico móvel de arrumos, P.14_AC; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores.</i> .....	55
<b>Figura 84-</b> Espaço existente para móvel, P.14_AC; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i> .....	55
<b>Figura 85-</b> Planta existente, P.31_SP, <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores.</i> .....	56
<b>Figuras 86-</b> Espaço existente, P.31_SP; .....	57
<b>Figuras 87-</b> Terraço exterior, P.31_SP; .....	57
<b>Figuras 88-</b> Mobiliário a manter P.31_SP; <i>Fonte: Sónia Pereira.</i> .....	58
<b>Figura 89-</b> Planta Proposta, P.31_SP; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores.</i> .....	58
<b>Figuras 90-</b> Propostas de hall de entrada, P.31_SP; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores.</i> .....	59
<b>Figuras 91-</b> Cortes do hall de entrada, P.31_SP; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores.</i> .....	59
<b>Figuras 92-</b> Propostas da sala de jantar, P.31_SP; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores.</i> .....	59
<b>Figuras 93-</b> Propostas da sala de estar, P.31_SP; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores.</i> .....	60
<b>Figuras 94-</b> Fotografias do projeto interior terminado, P.31_SP; <i>Fonte: Filipa Borges Nascimento.</i> ..	60
<b>Figuras 95-</b> Fotografias do projeto interior terminado, P.31_SP; <i>Fonte: Filipa Borges Nascimento.</i> ..	61
<b>Figura 96-</b> Planta de apresentação de exterior, P.31_SP; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores.</i> .....	61
<b>Figura 97-</b> Planta de apresentação de exterior, P.31_SP; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores.</i> .....	62
<b>Figuras 98-</b> Moodboards de apresentação de mobiliário, P.31_SP; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores.</i> .....	62

<b>Figura 99-</b> Planta do espaço, P.33_FC; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	63
<b>Figuras 100-</b> Imagens do espaço em fase de acabamento de obra, P.33_FC; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i>	64
<b>Figura 101-</b> Planta Proposta, P.33_FC; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	64
<b>Figura 102-</b> Moodbord de apresentação da sala de estar, P.33_FC; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	65
<b>Figura 103-</b> Desenho técnico da estante, P.33_FC; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	65
<b>Figura 104-</b> Desenho técnico do móvel aparador P.33_FC; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> ....	65
<b>Figura 105-</b> Fotografias do processo de montagem, P.33_FC; <i>Fonte: Mariana Vieira.</i> .....	66
<b>Figuras 106-</b> Moodboards de apresentação da sala de jantar, P.33_FC; <i>Fonte: FBN_ Arquitectura e Interiores.</i> .....	66
<b>Figura 107-</b> Fotografias do projeto terminado, P.33_FC; <i>Fonte: Filipa Borges Nascimento.</i> .....	67
<b>Figura 108-</b> Moodboard de apresentação da suite principal, P.33_FC; <i>Fonte: FBN_ Arquitectura e Interiores.</i> .....	67
<b>Figura 109-</b> Moodboard do quarto de hóspedes, P.33_FC; <i>Fonte: FBN_ Arquitectura e Interiores.</i> ....	68
<b>Figura 110-</b> Fotografia de pormenor de cama e abertura de portas de roupeiro; <i>Fonte: FBN_ Arquitectura e Interiores.</i> .....	68
<b>Figuras 111-</b> Fotografias do processo de montagem dos quartos; <i>Fonte: FBN_ Arquitectura e Interiores.</i> .....	68
<b>Figura 112-</b> Moodboard de apresentação da varanda exterior, P.33_FC; <i>Fonte: FBN_ Arquitectura e Interiores.</i> .....	69
<b>Figura 113-</b> Fotografia da varanda exterior terminada; <i>Fonte: FBN_ Arquitectura e Interiores.</i> .....	69
<b>Figuras 114-</b> Moodboard de opções de móvel, P.33_FC; <i>Fonte: FBN_ Arquitectura e Interiores.</i> .....	69
<b>Figura 115-</b> Desenho técnico do móvel de apoio de cozinha; <i>Fonte: FBN_ Arquitectura e Interiores.</i> .....	70
<b>Figura 116-</b> Fotografia do processo de montagem do móvel de auxílio de cozinha; <i>Fonte: FBN_ Arquitectura e Interiores.</i> .....	70
<b>Figura 117-</b> Planta da habitação, P.36_AR; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	71
<b>Figuras 118-</b> Hall de entrada, P.36_AR; <i>Fonte: Filipa Borges Nascimento.</i> .....	72
<b>Figura 119-</b> Sala de estar e jantar, P.36_AR; <i>Fonte: Filipa Borges Nascimento.</i> .....	72
<b>Figuras 120-</b> Quarto da filha Catarina, P.36_AR; <i>Fonte: Filipa Borges Nascimento.</i> .....	72
<b>Figura 121-</b> Zona de corredor, futuro escritório, P.36_AR; <i>Fonte: Filipa Borges Nascimento.</i> .....	73
<b>Figura 122-</b> Terraço exterior, P.36_AR; <i>Fonte: Filipa Borges Nascimento.</i> .....	73
<b>Figura 123-</b> Planta proposta, P.36_AR; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	73
<b>Figura 124-</b> Proposta de hall de entrada, P.36_AR; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	74
<b>Figura 125-</b> Opções de layouts de sofá, P.36_AR; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	74
<b>Figuras 126-</b> Moodboards de apresentação da sala de estar, P.36_AR; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	75
<b>Figura 127-</b> Moodboard de apresentação da sala de estar, P.36_AR; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	75

<b>Figura 128-</b> Fotografia de proposta de tecidos, P.36_AR; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores</i> .....	75
<b>Figuras 129-</b> Registo fotográfico da montagem do mobiliário na casa, P.36_AR; <i>Fonte: Filipa Borges Nascimento</i> .....	76
<b>Figura 130-</b> Moodboard de apresentação da suite, P.36_AR; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores</i> . 76	
<b>Figuras 131-</b> Registo fotográfico da montagem do mobiliário, P.36_AR; <i>Fonte: Filipa Borges Nascimento</i> .....	77
<b>Figuras 132-</b> Moodboards de apresentação do quarto da Catarina, P.36_AR; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores</i> . ....	77
<b>Figura 133-</b> Proposta de tecidos decorativos, P.36_AR; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores</i> . ....	78
<b>Figura 134-</b> Desenho técnico da cama, P.36_AR; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores</i> .....	78
<b>Figuras 135-</b> Registo fotográfico da montagem do mobiliário, P.36_AR; <i>Fonte: Filipa Borges Nascimento</i> .....	78
<b>Figura 136-</b> Moodboard de apresentação do quarto da Catarina, P.36_AR; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores</i> .....	79
<b>Figura 137-</b> Desenho técnico da secretária do escritório; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores</i> . ....	79
<b>Figuras 138-</b> Secretária do escritório, P.36_AR; <i>Fonte: Filipa Borges Nascimento</i> . ....	80
<b>Figura 139-</b> Moodboards de apresentação do exterior, P.36_AR; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores</i> . ....	80
<b>Figura 140-</b> Planta existente, P.37_LL; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores</i> .....	81
<b>Figuras 141-</b> Registo fotográfico cozinha, P.37_LL; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores</i> . ....	82
<b>Figura 142-</b> Planta de alterações cozinha, P.37_LL;.....	82
<b>Figura 143-</b> Planta luminotécnica da cozinha, P.37_LL; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores</i> . ....	83
<b>Figuras 144-</b> Pedreira; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> ; .....	84
<b>Figura 145-</b> Mármore lioz escolhido para a cozinha; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	84
<b>Figura 146-</b> Planta e cortes ilustrados da cozinha, P.37_LL; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores</i> . ..	84
<b>Figura 147-</b> Cortes cotados da cozinha, P.37_LL; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores</i> . ....	85
<b>Figura 148-</b> Descritivo de trabalhos, P.37_LL; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores</i> .....	85
<b>Figura 149-</b> Planta da habitação, P.03_PL; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores</i> . ....	86
<b>Figura 150-</b> Escadas em caracol do hall de entrada, P.03_PL; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	87
<b>Figura 151-</b> Zona de circulação, P.03_PL; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> . ....	87
<b>Figura 152-</b> Depressão de pavimento no quarto, P.03_PL; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	87
<b>Figura 153-</b> Estado de infiltração do pavimento, P.03_PL; <i>Fonte: Filipa Borges Nascimento</i> .....	87
<b>Figuras 154-</b> Cozinha, P.03_PL; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	88
<b>Figuras 155-</b> Casa de banho 1, P.03_PL;.....	88
<b>Figuras 156-</b> Casa de banho 2, P.03_PL; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	89
<b>Figura 157-</b> Planta do anexo, P.03_PL; <i>Fonte: FBN Architectura e Interiores</i> .....	89
<b>Figura 158-</b> Exterior do anexo, P.03_PL; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	90
<b>Figura 159-</b> Lavabo social, P.03_PL; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	90

<b>Figuras 160-</b> Cortes cotados da cozinha, P.03_ PL; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> .....	90
<b>Figura 161-</b> Planta de alterações, P.03_ PL; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> . ....	91
<b>Figura 162-</b> Planta cotada, P.03_ PL; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> .....	91
<b>Figura 163-</b> Planta de alterações WC 1, P.03_ PL; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> . ....	91
<b>Figura 164-</b> Planta Cotada WC 1, P.03_ PL; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> . ....	92
Figura 165- Visualização tridimensional da WC 1, P.03_ PL; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> . ..	92
<b>Figura 166-</b> Proposta visualização tridimensional WC 2, P.03_ PL; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> .....	93
<b>Figura 167-</b> Planta de alterações WC2, P.03_ PL; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> . ....	93
<b>Figura 168-</b> Planta cotada WC2, P.03_ PL; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> .....	93
<b>Figura 169-</b> Cortes cotados WC2, P.03_ PL; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> . ....	94
<b>Figura 170-</b> Moodboard de apresentação WC anexo, P.03_ PL; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> . ....	94
<b>Figura 171-</b> Descritivo de trabalhos, P.03_ PL; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> .....	95

## Índice de tabelas

<b>Tabela 1-</b> Organograma da equipa de trabalho; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> . ....	27
<b>Tabela 2-</b> Metodologia projetual da empresa; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> .....	42
<b>Tabela 3-</b> Organograma de projetos; <i>Fonte: Mariana Vieira</i> . ....	43

## Índice de apêndices

<b>Apêndice 1-</b> Desenho Técnico cama de casal; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> .....	102
<b>Apêndice 2-</b> Desenho Técnico móvel exterior; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> .....	102
<b>Apêndice 3-</b> Desenho Técnico móvel TV; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> .....	103
<b>Apêndice 4-</b> Desenho Técnico móvel TV; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> .....	103
<b>Apêndice 5-</b> Desenho Técnico de Estante; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> .....	104
<b>Apêndice 6-</b> Desenho Técnico de móvel em palhinha; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> . ....	104
<b>Apêndice 7-</b> Desenho Técnico de móvel de apoio em cozinha; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> . ....	104
<b>Apêndice 8-</b> Desenho Técnico de cama de casal; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> .....	105
<b>Apêndice 9-</b> Desenho Técnico de cama de casal; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> .....	105
<b>Apêndice 10-</b> Desenho Técnico da cama da Catarina; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> . ....	106
<b>Apêndice 11-</b> Desenho Técnico de banquetas; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> .....	106
<b>Apêndice 12-</b> Desenho Técnico de secretária; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> . ....	106
<b>Apêndice 13-</b> Desenho Técnico de secretária; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores</i> . ....	107

<b>Apêndice 14-</b> Planta de alterações; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	107
<b>Apêndice 15-</b> Planta proposta; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	108
<b>Apêndice 16-</b> Planta e cortes cotados da cozinha; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	108
<b>Apêndice 17-</b> Planta de acabamentos; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	109
<b>Apêndice 18-</b> Planta de alterações; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	109
<b>Apêndice 19-</b> Planta de Alterações; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	109
<b>Apêndice 20-</b> Planta Proposta; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	109
<b>Apêndice 21-</b> Planta e cortes cotados da cozinha; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	110
<b>Apêndice 22-</b> Planta de acabamentos da cozinha; <i>Fonte: FBN Arquitetura e Interiores.</i> .....	110
<b>Apêndice 23-</b> Planta luminotécnica; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	111
<b>Apêndice 24-</b> Planta e cortes cotada IS1; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	111
<b>Apêndice 25-</b> Planta de acabamentos IS1; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	111
<b>Apêndice 26-</b> Planta e cortes cotada IS2; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	112
<b>Apêndice 27-</b> Planta luminotécnica; <i>Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.</i> .....	112

## Índice de anexos

<b>Anexo 1-</b> Planta da Habitação P.31_SP- Figueira da Foz. ....	113
<b>Anexo 2-</b> Planta piso 2, P.33_FC- Coimbra .....	113
<b>Anexo 3-</b> Planta piso 1, P.36_AR- Lisboa. ....	114
<b>Anexo 4-</b> Planta piso 2, P.36_AR- Lisboa. ....	114

## Lista De Abreviaturas, Siglas E Acrónimos

### C

**CAD-** Computer Aided Design

**CNC-** Centro Nacional de Cultura

### E

**ESART-** Escola Superior de Artes Aplicadas

### F

**FBN-** Filipa Borges Nascimento

### I

**IPCB-** Instituto Superior de Castelo Branco

### U

**UCCLA-** União das Cidades Capitais da Língua Portuguesa

**UNESCO-** *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*



# Capítulo I

Introdução

## 1. Introdução

O presente relatório insere-se na unidade curricular anual de estágio do segundo e último ano do curso de Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, lecionada na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, no ano letivo de 2021/2022.

O atual documento apresenta o trabalho desenvolvido, experiências, bem como, novas aprendizagens obtidas ao longo do estágio curricular, realizado na empresa Filipa Borges Nascimento (FBN) Arquitectura e Interiores, sediada na cidade de Coimbra. Este teve uma duração semestral com início em 13 de setembro de 2021 e término a 31 de março de 2022, supervisionado e acompanhado pela arquiteta Filipa Borges Nascimento. Ao longo dos seis meses desta formação foram possíveis de aplicar as competências obtidas durante o percurso académico.

O atual relatório encontra-se subdividido em quatro capítulos. O primeiro remete-nos para a introdução onde é explícito o tema principal abordado ao longo do documento, bem como, a justificação e objetivos que fundamentam a realização deste estágio curricular, assim como os fatores críticos de sucesso e insucesso apontados.

No seguinte capítulo é presenciado o Estado de Arte onde são contextualizadas as áreas de Design de Interiores e Mobiliário, a fim de criar uma fundamentação teórica a este documento.

O terceiro capítulo aborda uma breve introdução de contexto histórico da cidade de Coimbra, assim como da Universidade Alta e Sofia, e ainda a Quinta de São Jerónimo, urbanização onde se localiza a empresa onde decorreu o estágio curricular.

Por fim, o quarto e último capítulo aborda a formação realizada. Inicialmente é introduzida a localização do escritório, seguidamente é exposta a entidade FBN Arquitectura e Interiores, revelando o espaço de trabalho, a equipa, serviços prestados e público-alvo direcionado. Posteriormente apresentam-se algumas oportunidades que a mestranda teve possibilidade de realizar e assistir, fortalecendo a experiência durante o estágio. Por fim, é descrita a metodologia de trabalho da empresa, bem como, as tarefas e alguns projetos desenvolvidos pela mestranda ao longo dos seis meses.

No decorrer da formação foram desenvolvidas diversas atividades, principalmente as que compõem um projeto de design de interiores, desde: a primeira fase de avaliação, incluindo medição e registo fotográfico do espaço a trabalhar; execução do projeto, iniciando com pesquisa, seguindo com *moodboards* de apresentação, desenhos técnicos, visualização tridimensional e orçamentos, reunião com o cliente, retificação de medidas, aquisição e seguimento de encomendas; e ainda a fase final de montagem do projeto.

Sendo objetivo documentar o estágio curricular, este relatório revela as experiências e aprendizagens que contribuíram para a vida profissional e pessoal da mestrande, resultando em diversas conclusões que serão mantidas em atenção para o trabalho futuro proveniente.

## 1.1 Justificação

Primeiramente, a escolha de realização de estágio curricular em opção a projeto final de curso deve-se à razão da mestrande admitir que esta seria uma oportunidade para adquirir maior competências a nível profissional. O facto de ter a possibilidade de contacto direto com outras empresas e clientes, motivou a educanda a realizar esta formação, acreditando que seria uma mais-valia para o seu percurso.

O conhecimento e identificação da empresa FBN Arquitectura e Interiores surgiu através da rede social *Instagram*, onde foi possível de identificar diversos projetos bem-apresentados, revelando várias tipologias de espaços, desde residenciais e públicos, divulgando ainda distintos conceitos e estéticas agradando a uma ampla carteira de clientes. Posteriormente, a escolha desta empresa recaiu na prática desta desenvolver projetos no ramo de design de interiores, abordando outras áreas do interesse da mestrande, tal como arquitetura, design de mobiliário e ainda decoração.

Por fim, a localização da empresa no centro do país de Portugal Continental proporcionou maior interesse à educanda, bem como a circunstância desta ser recente e em crescimento. Tendo sido fundada em finais do ano de 2018, a estagiária acreditou que teria maior possibilidade de crescimento profissional, mas também a nível pessoal.

## 1.2 Objetivos

Os principais objetivos da realização do estágio são proporcionar à mestranda a primeira convivência entre clientes e empresas no mundo do trabalho, simultaneamente, colocar em prática profissional os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico.

Posteriormente, pretende-se o desenvolvimento de projetos com carácter criativo, original e bem concebidos, apresentando rigor e grandes capacidades de trabalho, demonstrando acima de tudo evolução pessoal e profissional.

Pretende-se alcançar ainda outros objetivos de carácter secundário, mas não menos importantes, tais como:

- Entender o funcionamento da empresa, atingindo rapidamente o ritmo do desenvolvimento de trabalho;
- Adquirir sentido de responsabilidade perante a empresa, assim como em projetos, respeitando os *timings* e orçamento estabelecidos;
- Desenvolver trabalho em equipa, sabendo cooperar, distribuindo e realizando distintas tarefas em diferentes fases do projeto com os restantes colaboradores, seguindo a mesma linha condutora ao longo do trabalho, fazendo prevalecer a comunicação de grupo;
- Participar em projetos de conceitos e tipologias diferentes, realizando distintas tarefas com o intuito de obter maior conhecimento e prática;
- Criar contactos entre fornecedores e outras empresas que possam ser necessárias futuramente na vida profissional;
- Desenvolver capacidade de comunicação com clientes, aprimorando a interpretação dos mesmos para facilitar a realização dos projetos, utilizando linguagem formal e técnica, demonstrando confiança e conhecimento nos temas abordados;
- Adquirir livre-arbítrio durante o desenvolvimento dos projetos, realizando várias tarefas com rigor, apresentando um carácter de autonomia de trabalho acompanhado pela supervisão da empresa;
- Aprimorar e alcançar novos saberes nas áreas de Design de Interiores e Mobiliário, Arquitetura e decoração, respetivamente;
- Conhecer novo vocabulário e termos técnicos, utilizando-os corretamente ao longo de projetos e em diálogo perante a empresa, fornecedores e clientes;
- Melhorar os conhecimentos perante *softwares* e outras ferramentas de trabalho.

### 1.3 Fatores Críticos de sucesso e insucesso

Com a realização deste estágio curricular é possível ocorrerem diversos fatores de sucesso e outros de insucesso. A análise destes permite identificar os acontecimentos que podem resultar bem e outros menos bem, com o propósito de melhorar e corrigir em trabalhos futuros, evoluindo profissionalmente.

Em fatores críticos de sucesso podemos distinguir o facto da empresa FBN Arquitectura e Interiores ser recente e composta por uma equipa de trabalho pequena, podendo permitir que a estagiária desenvolva diferentes tipos de tarefas em várias fases de projetos, resultando em maior oportunidade de aprendizagem. Por sua vez, o saber da estagiária em alguns *softwares* nomeadamente AutoCAD, Photoshop e 3ds Max, instruídos no percurso académico, podem auxiliar rapidamente na adaptação do método de trabalho da empresa, bem como na exploração de novas formas de apresentação de trabalho no decorrer do desenvolvimento de projetos.

No entanto, naturalmente, no estágio podem ocorrer alguns fatores de insucesso que possam dificultar o trabalho da estagiária, nomeadamente a existência de outros *softwares* utilizados pelos restantes colaboradores da empresa, dos quais a mestranda não saiba trabalhar.

## Capítulo II

Estado de Arte

## 2. Estado de Arte

### 2.1 Design de Interiores

O design de interiores é uma das diversas áreas do design que visa o planeamento de espaços, promovendo o conforto, segurança e bem-estar do ser humano.

Os designers que trabalham neste ramo procuram satisfazer os objetivos, exigências e necessidades dos clientes, seguindo um conceito de design funcional e estético (Gibbs, 2016, p. 8).

Segundo o CIDQ, os profissionais desta área exploram e desenvolvem soluções que se centralizam no homem, abordando influências culturais, demográficas e políticas na sociedade.

Na área do design de interiores é fundamental a existência de vários conhecimentos no âmbito de materiais, derivados e respetivos acabamentos, assim como, mobiliário e equipamento existentes no mercado, tipos de iluminação e luminárias, noções sobre acústica e isolamento, e ainda conceitos de ergonomia e antropometria.

Os designers de interiores analisam, estudam, projetam e documentam projetos de construção, reabilitação ou remodelação, seguindo uma série de regulamentos, normas e orientações, obtidas por licenças de construção, permitidas pelas leis nacionais ou internacionais (CIDQ, 2019, sp).

Por fim, é elementar que estes profissionais colaborem com os serviços de outras áreas mais técnicas, por exemplo arquitetos e engenheiros. Algumas empresas e/ou ateliers desta área, centralizam-se na execução de projetos de carácter de restauração e hoteleiro, sendo fundamental a compreensão de “cada aspeto do negócio do cliente, desde a imagem corporativa e as necessidades funcionais até o orçamento e as limitações financeiras”, segundo Gibbs. Desta forma, estes designers requerem de analisar as necessidades e preferências dos clientes, assegurando a qualidade e a durabilidade do projeto, bem como dos materiais, acabamentos e mobiliário, sempre dentro do orçamento previsto.

### 2.2 A Ergonomia

O termo ergonomia provém da união de duas palavras gregas *ergon* e *nomoi*, que significam trabalho e leis naturais respetivamente. A utilização deste conceito teve origem na Revolução Industrial, derivada da necessidade de responder aos problemas de saúde dos funcionários no local de trabalho, provenientes das tarefas que exigiam movimentos repetidos na produção em massa. Durante a Segunda Guerra Mundial a área da ergonomia teve um crescimento significativo, quando foi reconhecido que otimizar os cockpits dos aviões, estariam a preservar a segurança dos pilotos durante os ataques aéreos (Marshall e Erlhoff, 2008, p. 149).

Atualmente, as pesquisas e investigações na área da ergonomia derivam das problemáticas existentes nos espaços de trabalho, como problemas de saúde e desconforto. Segundo Marshall e Erlhoff, foi reconhecido que a criação de um bom espaço de trabalho aumenta a produtividade, bem como a rapidez e qualidade, derivados da satisfação e conforto dos trabalhadores.

*“The discipline of ergonomics is based upon an examination of the physical requirements of the human body, and a desire on the part of designers and engineers to address these needs through design. Much of the work in this field is motivated by attempts to improve human interactions with products, environments, and systems.”<sup>1</sup>(Marshall e Erlhoff, 2008, p. 149)*

Desta forma, a ergonomia é o estudo da interação do homem com o espaço, com a finalidade de aprimorar o bem-estar do utilizador, aumentando a produtividade, bem como, aumentar o conforto do ambiente onde se encontra. No caso de um projeto de design de interiores, o conceito de ergonomia aplica-se desde a sua fase inicial. É fundamental determinar as áreas necessárias à prática das distintas funções, que posteriormente vão definir as dimensões das áreas e as deslocações entre elas.

Finalmente, a estética e a holística são também um aspeto bastante importante na projeção de um espaço, no entanto, há uma noção de prioridade no que diz respeito à função e à praticidade do espaço. Uma área tem de ser concebida de acordo com as suas necessidades, mas também dos seus utilizadores, quer sejam funcionários ou residentes do local (Gibbs, 2016, p. 79).

### **2.3 O processo de design num projeto**

Na perspetiva de Simon Dodsworth, o projeto de design de interiores é dividido em quatro partes principais, as quais, são adaptadas à tipologia de projeto e cliente, o que torna cada um diferenciado dos restantes.

A primeira parte do processo de design é a análise. Esta é relevante em dois momentos distintos do projeto: a análise do espaço e do perfil do cliente e a análise de toda a informação adquirida para executar o projeto de forma a seguir um fio condutor. O primeiro mencionado admite a necessidade do designer conhecer a escala e a complexidade da área, que determina uma estimativa de tempo e recursos necessários para a proposta do projeto. Por sua vez, é também necessário conhecer o cliente e a partir dele identificar as necessidades e preferências. Esta fase é

---

<sup>1</sup> Sugestão de tradução pelos autores: A disciplina de ergonomia baseia-se na observação das necessidades físicas do corpo humano e na vontade por parte dos designers e engenheiros de responder às necessidades através do design. Grande parte do trabalho neste ramo é motivado pelas tentativas de melhorar as interações do humano com produtos, espaços e sistemas.

fundamental para facilitar a escolha de acabamentos, mobiliário e estética (Dodsworth, 2009, p. 14). O seguinte momento referido é composto pela edição e controlo de toda a informação que o designer adquiriu. Segundo Dodsworth, por vezes o gosto e preferência do cliente não corresponde às suas necessidades ou até à estética que este pretende, assim, através da análise prevê-se um seguimento lógico de todo o projeto.

Assim que a fase de análise é concluída é possível de determinar a estética a seguir, bem como um conceito que irá definir o rumo do projeto.

A segunda parte do processo de design é o desenvolvimento. Neste período do projeto, as necessidades do cliente são transformadas numa solução de design. Na perspetiva de Dodsworth, no desenrolamento do projeto são realizados esboços e desenhos técnicos simples de *layouts* do espaço para a aplicar o conceito. No entanto, assim que possível é elementar explorar o design através de perspetivas, cortes e visualização tridimensional, se necessário, para melhor perceção do espaço a trabalhar, visto que não é perceptível em plantas. Nesta fase do projeto o planeamento do espaço é o principal, onde é imprescindível ter em consideração a ergonomia dos *layouts* do mobiliário para as necessidades funcionais do utilizador final. Por sua vez, a escolha do mobiliário, acabamentos e tecidos também dependem do conceito, estética e principalmente a praticidade do espaço onde são aplicados (Dodsworth, 2009, p. 17). Posteriormente ao projeto ser apresentado ao cliente, e conseqüentemente a aprovação deste, é necessário o desenvolvimento de desenhos técnicos com detalhe, desde o mobiliário que será feito à medida a elementos construtivos, para que a execução de todo o espaço decorra sem problemas.

O terceiro momento do processo de design é a implementação. Esta fase inicia assim que todas as decisões de projeto estão tomadas pelo cliente, e conseqüentemente quando está tudo preparado para a sua execução em escala real (Dodsworth, 2009, p. 20). Nesta parte do processo, o mobiliário, equipamento por medida, sistemas e decoração, são adquiridos e dispostos no espaço projetado, seguindo os layouts e desenhos técnicos executados na fase de desenvolvimento. Neste momento do projeto é comum a presença de outros serviços e profissionais que realizam trabalhos específicos de outras áreas tal como aplicação de pavimentos e revestimentos, bem como papel parede, instalação de eletricidade, entre outros.

Finalmente, a quarta e última parte do processo de design é a avaliação. Segundo Dodsworth esta fase consiste na aprendizagem que o designer retém com o processo e a finalização do projeto.

*“From the client 's point of view, the design process is usually considered complete after the implementation stage, but the designer should also evaluate the project in an effort to learn from it.” (Dodsworth, 2009, p. 22)<sup>2</sup>*

---

<sup>2</sup> Sugestão de tradução pelos autores: Na perspetiva do cliente, o processo de design é considerado completo depois da fase de implementação, mas o designer deve também avaliar o projeto com intuito de aprender com ele.

No ponto de vista do autor de *The Fundamentals of Interior Design* é saudável para o designer colocar em questão as decisões que tomou ao longo do desenvolvimento do projeto, com o intuito de adquirir crítica própria neste e em futuros trabalhos.

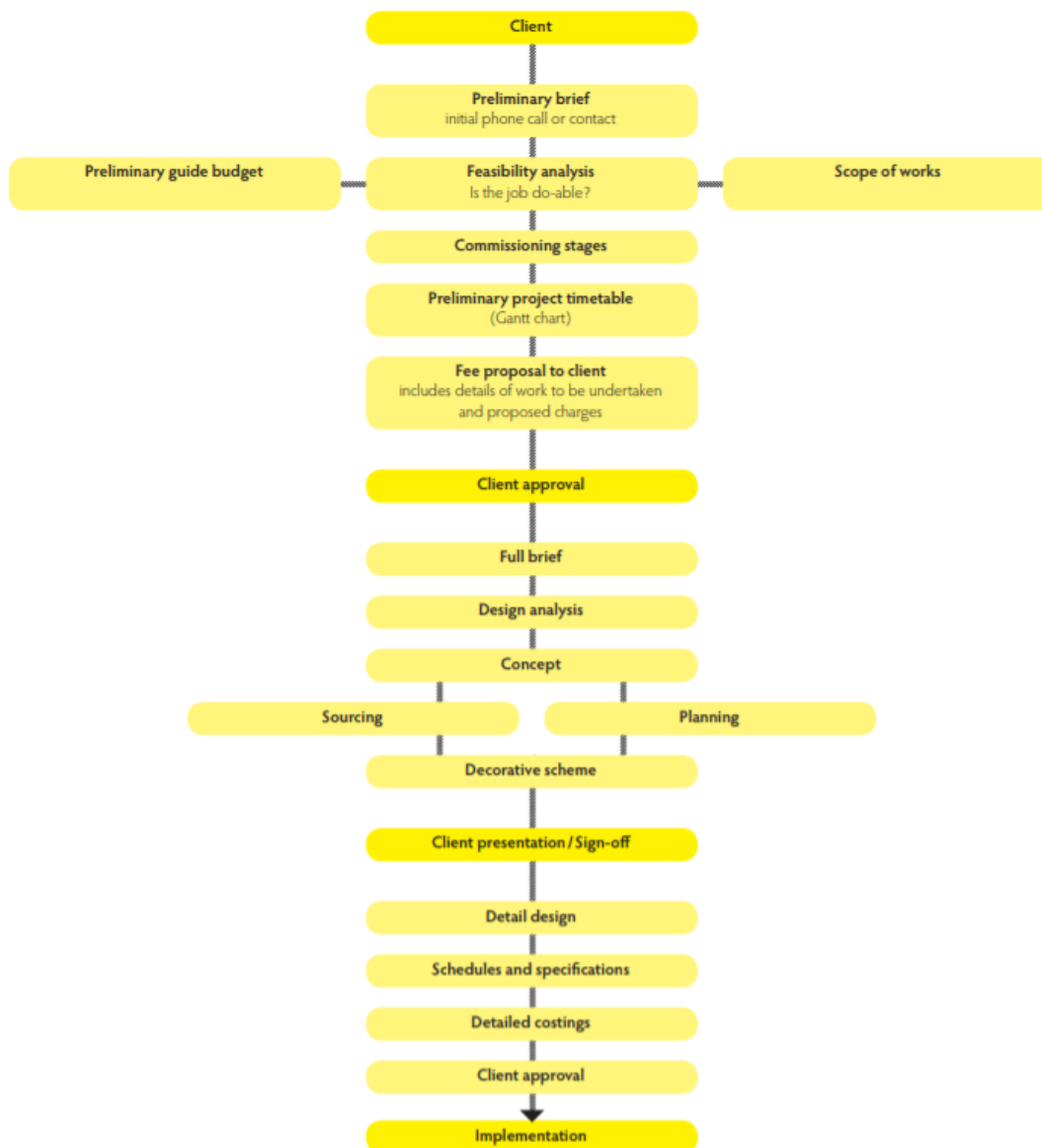


Figura 1- Fases do processo de design; Fonte: (Simon Dodsworth, 2009)

## **Capítulo III**

A Cidade de Coimbra

### 3. A Cidade de Coimbra

Banhada pelo rio Mondego, Coimbra é a maior cidade localizada na região centro de Portugal, albergando cerca de 150.000 habitantes (UC, 2021; sp).

Atualmente, tendo em conta os recursos económicos, a cidade de Coimbra é bastante empreendedora no desenvolvimento da “indústria de alta tecnologia à saúde e serviços especializados na área da saúde”, segundo UCCLA (União das Cidades Capitais da Língua Portuguesa).

Desde o ano de 2013, Coimbra e a respetiva Universidade de Coimbra são classificadas como Património da Humanidade, atribuída pela UNESCO, devido ao seu património histórico arquitetónico, de acordo com a UC (Universidade de Coimbra).



Figura 2- Brazão da cidade de Coimbra; Fonte: (Câmara Municipal de Coimbra, 2018)



Figura 3- Localização do distrito e cidade de Coimbra na Península Ibérica; Fonte: (Universidade de Coimbra, s.d)

Na cidade de Coimbra é possível de distinguir três zonas urbanas principais que identificam e caracterizam a mesma: junto ao rio, a zona baixa e alta da cidade, destacada pelo conjunto de edifícios históricos da Universidade (Polo I) e outros locais turísticos nas avenidas e praças da cidade; a zona dos hospitais e escolas superiores ligadas à área da saúde (Polo III); e ainda a área nova expandida da cidade, sendo maioritariamente zona residencial, incluindo alguns lugares de lazer e entretenimento, dos quais jardins, centro comercial, estádio municipal, e ainda o Polo II da Universidade, ligado ao ramo da tecnologia e engenharia.

Na zona baixa e alta da cidade encontram-se essencialmente jovens devido à localização da Universidade, mas também das esplanadas e bares existentes nesta área urbana. Apesar de ser a zona velha de Coimbra, é a zona mais movimentada da cidade, bem como, é também a zona turística e procurada por quem vem de fora visitar. É nesta zona da cidade que se encontram os diversos edifícios históricos. Junto ao rio Mondego, as margens enchem-se de pessoas em qualquer dia do ano, desde para observar a vista sobre a Alta ou para praticar exercício, assim como um mero passeio de lazer.



Figura 4- Coimbra; Fonte: (Noticias de Coimbra, 2020)

A cidade de Coimbra é também conhecida pela quantidade de hospitais e cuidados de saúde face à sua dimensão urbana. Por sua vez, na zona dos hospitais encontra-se o CHUC (Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra), o Hospital Pediátrico, um hospital privado e ainda o Polo III da Universidade de Coimbra que se destina às áreas da saúde. O facto desta cidade se localizar no centro do país, abrange muita população para os cuidados de saúde, quer pertençam ao distrito de Coimbra ou não. Relativamente à quantidade de hospitais e locais de saúde existentes na cidade, identifica-se o facto da maioria dos clientes da empresa FBN Arquitectura e Interiores estarem no ramo de saúde, principalmente medicina e especialidades médicas. Por curiosidade, grande maioria dos clientes frequentaram a Universidade de Coimbra.

Na zona nova da cidade encontram-se principalmente prédios residenciais, onde nas periferias observam-se também habitações unifamiliares. Nesta área destacam-se ainda escolas básicas e secundárias, assim como, centros comerciais e parques de lazer. É ainda nesta zona da cidade de Coimbra que se localizam maioritariamente as habitações dos clientes da empresa onde se localizou o estágio curricular.

### 3.1 Contexto histórico

Segundo a UCCLA, Coimbra é uma das cidades mais antigas de Portugal, tendo origens romanas, visigóticas e influências muçulmanas.

*“Coimbra está fundada no coração da Monarquia , servindo de remate á côroa da Europa , que é o nosso Portugal. Ella esteve antigamente no sitio, onde hoje se encontrão as ruínas de Condeixa a Velha. Esteve sujeita por largo tempo ao Imperio Romano. Mas um diluvio de Barbaros inunda a Hespanha em 409, e o Mondego reconhece o senhorio dos suevos.” (Corte-Real, 1831; 9)*

No ano de 1064, após a invasão muçulmana, Coimbra foi reconquistada por Fernando Mago, onde D. Sesnando Davides o auxiliou nesta conquista cristã, reorganizando em termos administrativos e económicos (CM-Coimbra, 2021; sp).

Mais tarde, no ano de 1096, o condado Portucalense e a mão da filha ilegítima, D. Teresa, foram cedidos ao Conde D. Henrique pelo rei de Castela, D. Afonso VI. Após a morte de D. Henrique, já no século XII, no ano de 1112, D. Teresa é identificada como condessa, onde posteriormente unificou os condados de *Portucale* e Castela (CM-Coimbra, 2021; sp).

Tardiamente, no ano de 1128, D. Afonso Henriques, filho de D. Teresa e D. Henrique, “assumiu a chefia do Comando Portucalense”, após a glória na Batalha de São Mamede, na qual lutou contra o mando da sua mãe, aliada do Reino de Leão (Silva, 2006). Esta batalha visou totalmente a rutura política entre o condado de Castela e Portugal.

Posteriormente, em 1131, D. Afonso Henriques instalou-se em Coimbra (CM-Coimbra, 2021; sp), devido à localização, visto que era um local estratégico de fatores favoráveis para novas conquistas. Desta forma podia “facilmente desencadear operações de ataque contra os mouros, estender os territórios do condado e reivindicar um reino.” Ainda neste ano em Coimbra, em domínio da Ordem de Santo Agostinho e o próprio D. Afonso Henriques, fundaram o Mosteiro de Santa Cruz, onde foi sepultado mais tarde.

Em 1138, ocorreu a Batalha de Ourique, na qual, após a sua vitória, D. Afonso Henriques proclamou-se como o primeiro rei de Portugal, estatuto que foi unicamente declarado no ano de 1179 pela Bula Papal. Sendo anunciado como monarca, Coimbra foi declarada como capital do reino português.

Durante este período, a cidade teve um grande crescimento, onde foi impulsionada a construção de vários edifícios. Estimavam-se cerca de 6000 habitantes, dos quais pertenciam à infantaria e alto clero (CM-Coimbra, 2021; sp). A finais do século XIII ocorreu uma consolidação entre as zonas da cidade, no qual

deixou de existir diferença espacial entre “a cidade aristocrática, política e militar (na Almedina) e a cidade mercantil, artesanal e laboriosa (no arrabalde)”, segundo a Câmara Municipal de Coimbra. Para além destas zonas principais da cidade, na periferia, existiam ainda aglomerados nas localidades atuais de Celas, Santo António dos Olivais e ainda Santa Clara (CM-Coimbra, 2021; sp).

### 3.1.1 Universidade de Coimbra, Alta e Sofia

Sendo o ponto turístico mais procurado da cidade, é também o local que caracteriza e identifica Coimbra.

É datada no ano de 1537, a instalação definitiva da Universidade em Coimbra, por ordem do rei D. João III. Através da fundação e funcionamento desta, Coimbra obteve uma dinâmica de espaço urbano enquanto cidade (CM-Coimbra, 2021; sp). No entanto, antecipadamente no ano de 1291, em Lisboa no atual Largo do Carmo, era onde se localizava a Universidade (de Coimbra).

*«A Universidade de Coimbra foi fundada na cidade de Lisboa, cō escolas maiores, e menores, por el Rei Dom Diniz I. deste nome e VI. dos Reis de Portugal, anno de Christo M.CCXCI» (Fonseca, 2006; 1)*

De facto, até ao ano de 1308, a Universidade estava instalada em Lisboa, onde mais tarde foi transferida para o Paço Real em Coimbra. Voltou a ser deslocada para Lisboa e sucessivamente para Coimbra em 1338 e 1354 respetivamente. Permaneceu em Coimbra até ao ano de 1377 até ter sido mudada novamente para Lisboa, onde se estabeleceu até à data de 1537. Definitivamente, neste ano, foi transferida para Coimbra, por ordem de D. João III, como previamente mencionado (CNC | Patrimatic, 2017; sp). Segundo Fonseca, é verificada na história a deslocação entre cidades ao longo da Idade Média, onde “nunca existiu simultaneamente nas duas localizações” (Fonseca, 2006; 1). Finalmente, só no ano de 1597, o edifício da Universidade foi adquirido no Paço Real na Alta da Cidade “a partir da qual se empreenderam obras de adaptação do Paço da Escola” (CM-Coimbra, 2021; sp).



Figura 5- Património Mundial da Humanidade; Fonte: (Câmara Municipal de Coimbra, 2018)

Segundo Fonseca, o período entre o século XVI à data da Revolução Liberal (1820), testemunhou duas reformas universitárias: a de D. João III, derivada do aumento das cadeiras de estudo nas várias faculdades, bem como a inserção da disciplina de Humanismo através da criação do Colégio das Artes; e a de Marquês de Pombal (ano de 1777), caracterizada pela transformação da estrutura curricular, tal como, o desenvolvimento de novos edifícios da Universidade, adaptados a um ensino mais prático e experimental (CM-Coimbra, 2021; sp).

Desta forma, a Universidade de Coimbra, para além de ser Património Arquitectónico, diferenciou a cidade pela sua dinâmica cultural, social e económica (CM-Coimbra, 2021; sp).

Paralelamente à Universidade, localizada no Paço Real, a construção da Biblioteca Joanina, prolongou-se durante oito anos, tendo sido terminada no ano de 1725 (CNC | Patrimatic, 2017; sp).

A mandado do rei D. João V, a biblioteca é a obra arquitectónica de expoente máximo do Barroco em Portugal, devido à talha e pinturas a ouro, bem como, uso de madeiras tropicais.



Figuras 6- Biblioteca Joanina; Fonte: (Observador, 2015)

### 3.1.2 A Quinta de São Jerónimo e contextualização na história

No período da isenção dos mosteiros da jurisdição episcopal e a bula de Paulo II, no século XV (Dos Santos 1984: 16), a ordem de São Jerónimo adquiriu mais dois mosteiros no reinado de Portugal, sediados nas atuais cidades de Coimbra e Évora.

Em Coimbra, já no século XVI, no ano de 1539, alguns freires da Ordem de São Jerónimo estavam alojados no Convento de São Domingos, enquanto eram adquiridos novos terrenos, a norte do castelo, para futuras construções de distintas funções (Capelo, 2010: sp). Simultaneamente, estava a ser desenvolvido o projeto de Colégio de São Jerónimo onde viriam a ser albergados os respetivos freires.

Em 1565, foram iniciadas as obras do projeto de “um dos primeiros colégios universitários [Colégio de S. Jerónimo] edificadas na alta de Coimbra.”(HAP, 2018; sp) A edificação deste foi dirigida pelo Frei Diogo de Murça e arquiteto Diogo de Castilho.

Posteriormente, no ano de 1572 os frades começaram a alojarem-se nas suas novas instalações, sem as obras do edifício estarem completamente terminadas (Capelo, 2010: sp). “Construído sobre a antiga muralha da cidade” (HAP, 2018; sp), o Colégio de S. Jerónimo era constituído por um claustro, em torno do qual se desenvolviam as principais zonas do edifício, desde a igreja, a sala do capítulo e ainda sala de aula. Por sua vez, esta edificação tinha ainda uma divisão de dormitório para os freires, segundo HAP.

*“O claustro, o último a ser traçado por Diogo de Castilho, revela ainda uma gramática e estética decorativa idêntica aos que foram edificadas na Coimbra quinhentista, com suas abóbadas, colunas e capitéis.” (UC, 2021; sp)*

Neste Colégio Universitário, os freires para além das suas rezas, empenhavam-se no trabalho e em aprimorar conhecimentos sobre a área da teologia, segundo Santos. Eram nos livros evangélicos e escritos de Profetas que os frades desenvolviam as suas ideias e sabedoria.

*“A cultura antiga jamais deveria ser desprezada como intrinsecamente anti-cristã; pelo contrário, deviam ser consideradas como dádivas de Deus todas as conquistas da razão humana” (Santos 1984:16)*

Através do meio religioso, cultural e essencialmente universitário, o Colégio de S. Jerónimo teve grandes influências em várias universidades da época, no entanto, a partir do ano de 1584, houve uma decadência neste local, devido à saída de alguns professores e mestres (Capelo, 2010: sp).

Posteriormente, no século XIX, após a extinção das ordens religiosas pelo decreto de 30 de maio do ano de 1834, este Colégio foi adaptado a alguns serviços do Hospital da Universidade de Coimbra (HAP, 2018; sp). Já no ano de 1986, o hospital foi instalado na edificação que encontramos atualmente, onde de seguida, o Colégio de S. Jerónimo foi adaptado a serviços administrativos e a Departamentos da Universidade de Coimbra com que nos deparamos hoje em dia (Capelo, 2010: sp).



Figura 7- Planeamento da Área Urbana da Quinta de São Jerónimo, 2011; Fonte: (Mascarenhas de Lemos, s.d)

Sendo desconhecida a data em concreto, e tendo em atenção a extinção das ordens religiosas no ano de 1834, é possível de referir que entre os séculos XVII e XVIII, os frades de São Jerónimo adquiriram uma quinta agrícola aproximadamente com 30 hectares, com o intuito de espaço de trabalho e recreio, identificada como Quinta do Vale da Cabreira, atual urbanização da Quinta de São Jerónimo (Lemos, 2011; sp), local onde se encontra o escritório e *showroom* da empresa FBN Arquitectura e Interiores.

Atualmente, pertencente à freguesia de Santo António dos Olivais, em Coimbra, observamos esta urbanização formada essencialmente por um amplo jardim, ladeado por um conjunto de edifícios habitacionais.

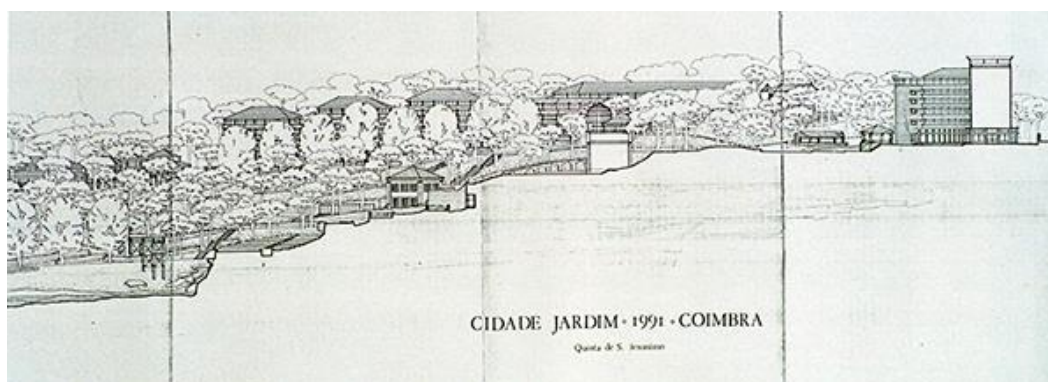


Figura 8- Desenho do declive da Quinta de S. Jerónimo; Fonte: (Mascarenhas de Lemos, s.d)

O zonamento verde desta área urbana é inserido num terreno composto por um conjunto de patamares e encostas de declive acentuado, com cota superior aproximadamente de 150 metros e a mais baixa de 67 metros (fig. 14). Por sua vez, esta possui uma exposição solar orientada maioritariamente a Sul-Nascente (Lemos, 2011; sp). Nesta urbanização são encontrados alguns edifícios datados entre os séculos XVII e XVIII, dos quais, uma capela e duas moradias (Lemos, 2011; sp).

Na cota mais alta da Quinta, a norte, é encontrada a moradia de maiores dimensões. Segundo Lemos, a arquitetura desta enquadra-se no século XVIII,

exibindo ainda referências renascentistas. De fachada horizontal, a entrada é centrada entre dois torreões e por uma escadaria circular.

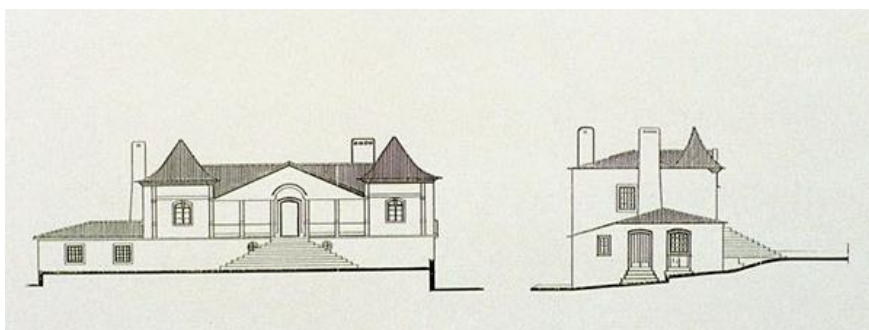


Figura 9- Moradia de maior dimensão; Fonte: (Mascarenhas Lemos, s.d)

A restante moradia, de planta simples quadrangular, é caracterizada como uma Casa Colegial-Dormitório do século XVII, localiza-se numa cota inferior à anterior, no centro da Quinta de S. Jerónimo.

Por sua vez, a capela encontra-se num plano intermédio da encosta, entre as duas moradias. Através da identificação da data de construção, acredita-se que esta terá sido construída pelos freires de S. Jerónimo, assim como, o “retábulo de linhas renascentistas” que terá sido transportado de outro lugar e recolocado neste edifício pelos mesmos (Lemos, 2011; sp).



Figura 10- Casa Colegial; Fonte: (Mascarenhas Lemo, s.d)



Figura 11- Capela de S. Jerónimo; Fonte: Mariana Vieira.

Em cotas inferiores da capela, são observadas um conjunto de cinco fontes, dispostas em meia circunferência, que desaguam num tanque. Quatro destas estão inseridas dentro da estrutura de paredes, sendo rematadas por painéis de azulejo do século XVIII. A restante fonte em vez de revestimento em azulejo, possui uma pintura a fresco. Por fim, o tanque que recolhe as águas destas fontes destina as mesmas para uma plantação agrícola que ainda hoje se ergue na Quinta de S. Jerónimo desde a sua origem. Posteriormente, há uma dominância de árvores de folha persistente como o carvalho e o sobreiro que envolvem maioritariamente o espaço verde da Quinta.



**Figuras 12-** Fontes da Quinta de São Jerónimo; *Fonte: Mariana Vieira.*

Atualmente, é visível algumas construções mais recentes na zona verde, que não seguem a mesma linguagem arquitetónica da Urbanização da Quinta de S. Jerónimo, como por exemplo a edificação da Piscina pública, os espaços de restauração e comércio e ainda um anfiteatro exterior. Localizado entre estes últimos mencionados, é observado ainda um lago de grande dimensão que também recebe as águas provenientes das cinco fontes mencionadas previamente.



**Figura 13-** Vista sobre a Piscina Pública da Quinta; *Fonte: Mariana Vieira.*



**Figura 14-** Anfiteatro exterior; *Fonte: Mariana Vieira.*



**Figura 15-** Edifícios da Urbanização; *Fonte: Mariana Vieira.*

## Capítulo IV

Estágio

## 4. Estágio

O estágio desenvolvido está presente no âmbito curricular do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, lecionado na ESART, pertencente ao IPCB. Este decorreu ao longo de seis meses, iniciando no dia 13 de setembro do ano de 2021 e concluindo no dia 31 de março de 2022. Este foi realizado na cidade de Coimbra no escritório de arquitetura e design de interiores de Filipa Borges Nascimento.

No decorrer do estágio, o trabalho realizado foi supervisionado e acompanhado pela arquiteta Filipa, que se presenciou com disponibilidade para orientar e ensinar, bem como, a colaboradora de trabalho e arquiteta Ana Soares que se disponibilizou para auxiliar sempre que necessário.

Ao longo destes seis meses, a orientanda desempenhou diversas funções no desenvolvimento de diferentes projetos, desde o levantamento de plantas e retificação de medidas, realização de desenhos técnicos, *moodboards* de apresentação a clientes, orçamentação, reuniões, visitas ao local e montagens de obra. É fundamental de salientar que a maioria das tarefas realizadas em estágio foram ensinadas ao longo do percurso académico na ESART, proporcionando aos alunos a melhor preparação para o mundo do trabalho. Efetivamente, sem esta preparação prévia dos vários conhecimentos técnicos, o início da carreira profissional na área do Design de Interiores e Mobiliário teria sido complicada.

### 4.1 O local de estágio

#### 4.1.1 Localização

O escritório onde decorreu o estágio curricular localiza-se na cidade de Coimbra, na Urbanização da Quinta de S. Jerónimo.

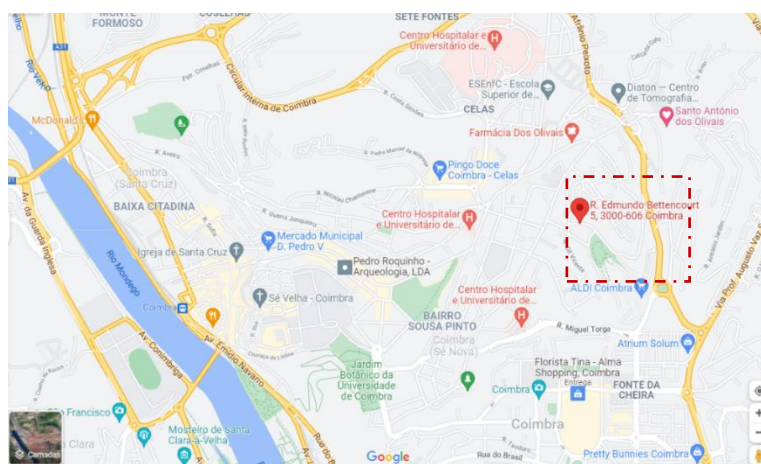


Figura 16- Localização da Urbanização da Quinta de S. Jerónimo na cidade de Coimbra; Fonte: Google Maps.

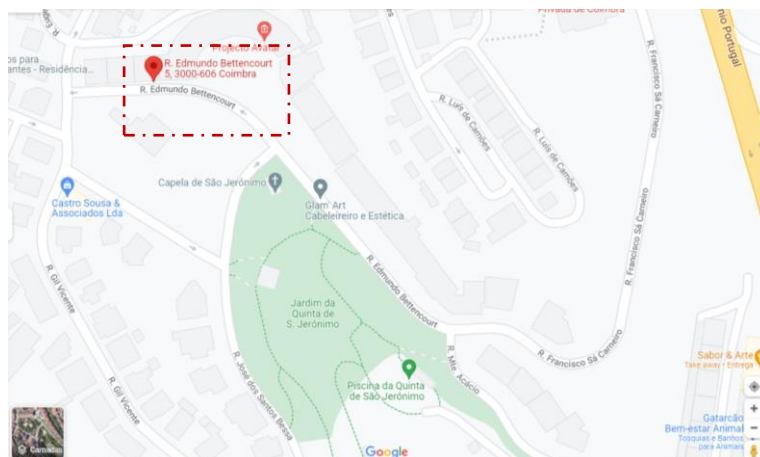


Figura 17- Vista da localização aumentada, inserida na Quinta de S. Jerónimo; Fonte: Google Maps.

Esta urbanização é uma das de maior dimensão da cidade de Coimbra, sendo localizada numa das zonas mais nobres da cidade, entre Olivais e Celas (Daniel, 2006; sp). Esta divide-se essencialmente por dois zonamentos distintos: um parque verde de grandes dimensões (apresentado previamente), totalmente ladeado por um conjunto de edificações, maioritariamente residências, mas também alguns espaços destinados a empresas, como é o caso do escritório da FBN Arquitectura e Interiores

Por sua vez, as edificações desta área urbana são consideradas de luxo devido à sua arquitetura, localização, exposição solar, bem como, a dimensão das áreas oferecidas em cada apartamento.

Esta urbanização é facilmente acessada através da Circular Interna (Avenida António Portugal) da cidade, assim como pela Avenida Dias da Silva. Por sua vez, esta zona, devido à sua localização na cidade, possui bons acessos a transporte público, escolas, hospitais e centros comerciais (Daniel, 2006; sp).



Figura 18- Vista da Área Urbana da Quinta de São Jerónimo, ano de 2011; Fonte: (Mascarenhas de Lemos, s.d)

## 4.2 A empresa FBN Arquitectura e Interiores

Erguida em finais do ano de 2018, na cidade do Porto, pela arquiteta Filipa Borges Nascimento, a empresa iniciou o desenvolvimento de projetos no ramo de design de interiores e decoração. A meados do ano de 2021, a empresa instalou-se em Coimbra, cidade natal da arquiteta empresária, onde consequentemente o fluxo de trabalho aumentou devido à procura de empresas de design de interiores e mobiliário nesta região. Por sua vez, a atividade frequente nas redes sociais atraiu curiosidade e interesse pelos clientes, tal como a existência de um *showroom*, também na mesma urbanização que o escritório.



Figura 19- Vista exterior do escritório; Fonte: Mariana Vieira.



Figura 20- Vista exterior do showroom; Fonte: Mariana Vieira.

### 4.2.1 Espaço de trabalho

O escritório onde decorreu o estágio curricular possui uma ampla área de trabalho composta por secretárias espaçosas de forma a facilitar e auxiliar o trabalho desenvolvido entre colaboradores (figuras 21).

Neste espaço estão expostos diversos catálogos de marcas desde : mobiliário para interior e exterior; iluminação; tecidos de cortinados, estofos e elementos decorativos; tapetes para aplicação no interior e exterior. Entre os vários têxteis encontram-se alguns destinados a espaços públicos e restauração com propriedades ignífugas como também “*easy care*”, que são considerados de fácil e rápida limpeza. Entre os restantes distinguem-se também os têxteis de carácter “*pet friendly*”, dos quais apresentam qualidades de maior resistência e manutenção, adequados para clientes com animais de estimação. Por sua vez, no escritório estão ainda apresentadas algumas amostras de tipos de revestimento e pavimentos, bem como, amostras de cor e texturas de materiais desde madeira, seus derivados lacados e metais.



Figura 21- Espaço de trabalho; Fonte: Mariana Vieira.

Para além da área de trabalho, no escritório existe uma sala direccionada para reuniões com clientes, fornecedores ou sempre que seja necessário um diálogo de cariz mais privado e pessoal.

Posteriormente às áreas já apresentadas, o escritório é apresentado com zonas destinadas aos colaboradores, desde um lavabo social e *kitchenette*, melhorando a qualidade de vida durante o dia de trabalho. Por fim, no escritório há ainda uma zona de arrumos onde são armazenadas encomendas para o cliente final que aguardam a montagem final do projeto.

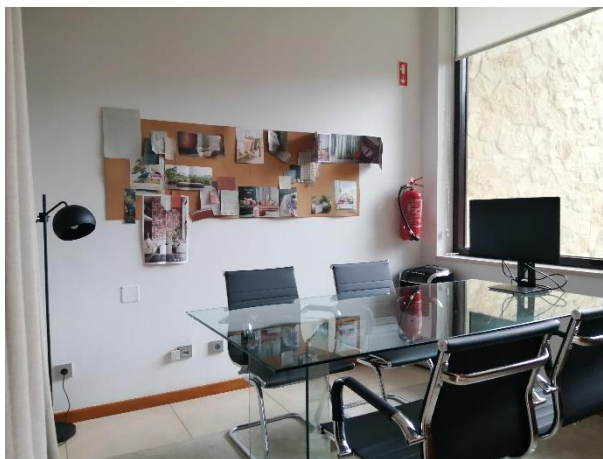


Figura 22- Sala de reuniões; Fonte: Mariana Vieira.

Para além do escritório, a empresa FBN Arquitectura e Interiores, possui ainda uma área de *showroom* onde apresenta e vende alguns artigos de decoração e mobiliário de fornecedores. Através do *showroom* e da respetiva montra direccionada para o exterior, é despertado o desejo de compra, atraindo novos potenciais clientes, tanto para pequenas compras dos produtos expostos, como para desenvolvimento de projetos de arquitetura ou design de interiores.



Figura 23- Showroom; Fonte: Mariana Vieira.

#### 4.2.2 Equipa de trabalho

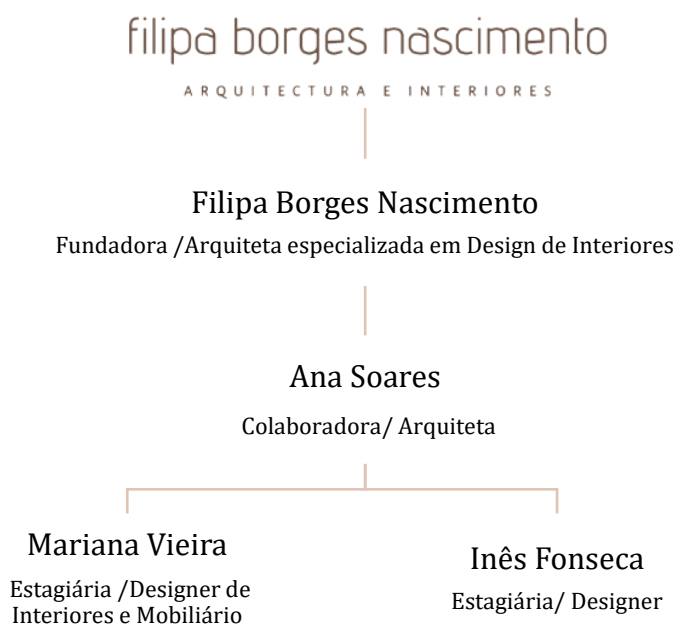
Devido ao facto de a empresa ser relativamente recente, a equipa de trabalho é reduzida, pelo que, todos os colaboradores ocupam-se de diversas funções, desde reuniões, desenvolvimento de projetos, orçamentos e faturas, bem como, encomendas e respetivas montagens.

A arquiteta Filipa Borges Nascimento, sendo a principal entidade do escritório, é quem estabelece o contacto com o cliente, onde se ocupa das várias reuniões, visitas e montagens ao local de obra. É também quem desenvolve contactos e assuntos relacionados com fornecedores e comerciais de marcas. Por sua vez, é quem realiza algumas das faturas, pagamentos, orçamentos e encomendas dos variados projetos a decorrer. Por fim, é ela que apresenta os futuros projetos aos colaboradores, referindo quem vai participar nos vários processos do desenvolvimento. Simultaneamente, está sempre ao corrente de todos os assuntos relacionados com a empresa, desde a fase de desenvolvimento de cada projeto, à fase de encomendas e recibos finais.

A arquiteta Ana Soares é o braço direito da arquiteta Filipa, onde auxilia sempre que necessário em qualquer função. Esta desenvolve variados projetos de arquitetura e design de interiores, no qual se ocupa das apresentações de propostas em *moodboards*, visualização tridimensional e desenhos técnicos, bem como documentos de informação específica de cariz técnico, como por exemplo cadernos de encargos e mapas de quantidades. É também quem trata de alguns pedidos de encomendas e orçamentos a fornecedores, assim como de faturas para clientes, quando a arquiteta Filipa não o consegue realizar.

Assim como a orientanda deste relatório de estágio, o escritório teve ainda outra estagiária curricular que se ocupava de outros projetos e trabalhos do mesmo género apresentados seguidamente neste documento.

Tabela 1- Organograma da equipa de trabalho; Fonte: Mariana Vieira.



#### 4.2.3 Serviços prestados

Na empresa FBN Arquitectura e Interiores o trabalho desenvolvido maioritariamente é de design de interiores. Desde espaços residenciais, hoteleiros e serviços de saúde, o escritório desenvolve projetos onde a funcionalidade e necessidade do espaço são relacionadas com as preferências do cliente.

Os clientes procuram ajuda da empresa para serviços de design de interiores que envolvam obra, mas sobretudo decoração. Nos projetos em que ocorre obra são previstas seleções de materiais de revestimentos, assim como, a ocorrência de outros serviços envolvidos. No entanto, em ambos os casos de projetos de obra ou decoração, a área a trabalhar é estudada de forma a descobrir o melhor *layout* adequado à função, onde por vezes, é mantido o *layout* existente e previstas novas peças de mobiliário. Este é selecionado entre os vários fornecedores que a empresa possui ou desenhado por medida, quando necessário ou pretendido. Para além deste, é ainda prevista iluminação e decoração têxtil que se relacione com o conceito e estética apresentada.

No escritório são também desenvolvidos projetos de design de exterior, nomeadamente em varandas e terraços de habitações. Nestes são previstos mobiliário adequado para exterior, bem como, outros materiais apropriados.

Por vezes, alguns clientes procuram o escritório unicamente para ajuda na seleção de novos tapetes, cortinados ou acessórios decorativos para a casa. Neste último caso, o *showroom* da empresa facilita na procura do cliente, onde este pode comprar diretamente.

#### 4.2.4 Público-alvo

O público-alvo da empresa são casais de classe média alta. Por consequência à quantidade de hospitais e clínicas de saúde existentes na cidade de Coimbra, em grande maioria, os clientes encontram-se no ramo profissional de saúde, nomeadamente medicina e especialidades. Normalmente, os casais jovens procuram os serviços da empresa de design de interiores para a nova habitação que acabaram de adquirir. Enquanto as famílias, já numerosas, procuram auxílio na remodelação de algumas divisões da casa. Em curiosidade, por norma a empresa FBN Arquitectura e Interiores tem dificuldade em conciliar horários de reunião com os clientes devido à excessiva carga horária de trabalho no ramo da saúde.

Apesar da maioria dos projetos desenvolvidos serem para este público apresentado previamente, surgem também alguns trabalhos no ramo da hotelaria e ainda em clínicas de saúde. Este último mencionado, relaciona-se novamente com o facto de a cidade de Coimbra ter uma grande afluência de locais de saúde.

### 4.3 Experiências e oportunidades realizadas no estágio

Ao longo da duração do estágio curricular na FBN Arquitectura e Interiores, a orientanda teve diversas oportunidades de contacto direto com alguns fornecedores e comerciais de empresas, que se dirigiram a este escritório para apresentar novidades e respetivos catálogos de produtos de cada marca apresentada, como complemento das suas presenças em feiras de exibição.

Entre as várias reuniões realizadas, foram apresentados diversos produtos destacando os têxteis, entre os quais se encontravam: tecidos decorativos (para almofadas e cortinados), tecidos para estofos e tapetes; entre outros materiais desde papeis de parede, soluções de revestimentos e pavimentos, luminárias para interior, elementos decorativos para sancas e rodapés, mobiliário para interior, soluções de torneiras e ainda lareiras. Simultaneamente, eram expostas as vantagens e desvantagens de cada produto, a sua constituição de materiais e ainda valores de compra e venda para o público.

No caso das apresentações de têxteis e soluções de revestimentos, a estagiária conseguiu tocar nas amostras, sentindo as texturas e percebendo as diferenças de materiais. Através do toque e das explicações dos comerciais em relação aos produtos, a mestranda entendeu e conseguiu distinguir as aplicações adequadas dos materiais. Tendo como exemplo, um tecido para cortina não deve ser utilizado para estofos devido à sua transparência (se for o caso) mas essencialmente derivado do grau resultante do teste de abrasão *Martindale*<sup>3</sup>.

Alguns dos comerciais destas reuniões pertencem a empresas portuguesas que representam simultaneamente diversas marcas internacionais, como por

---

<sup>3</sup> O teste de abrasão *Martindale* avalia a resistência do tecido à abrasão.

exemplo: Forma e Enredo (representantes da Romo, Villa Nova e Mark Alexander), Henriques e Rodrigues (para além da sua própria marca representam outras desde: BN Walls e Ashley Wilde) e Damaceno & Antunes (representantes da EVO, Harlequin, KAI, ILIV e Morris & Cº). Para além destas, foram ainda apresentadas outras marcas desde Ana e Ruão, Elastron, Ferreira de Sá e Casamance Group, JAB, Banema, Vescom, Tonone, Woud Collection, W7 Water Elegance e ainda ClearFire.



**Figuras 24-** Apresentação de novos tecidos em reunião com fornecedores; *Fonte: Mariana Vieira.*

Contudo, a empresa FBN Arquitectura e Interiores trabalha ainda com outras marcas, das quais, a mestranda não assistiu a nenhuma apresentação dos produtos em reunião no escritório, assim como: Santos e Monteiro, MA Salgueiro, Lusotufo, Valdouro, Pedroso e Osório (e respetivas marcas), entre outros.

Através das breves apresentações e contacto com o comercial, a empresa FBN Arquitectura e Interiores, assim como a estagiária, conseguiram colocar em questão algumas dúvidas, resultando em esclarecimentos relativamente aos produtos em questão. Os valores dos artigos propostos divergem entre cada marca, o que consequentemente diferencia os projetos, sendo mais ou menos económicos. Com isto, a empresa trabalha com as respetivas marcas tendo em noção o orçamento que cada cliente pretende alcançar.

Por sua vez, durante o estágio, a mestranda teve ainda a oportunidade de visitar algumas fábricas de fornecedores e ainda feiras direcionadas a profissionais da área do design e decoração de interiores, entre as quais: fábrica de estofos MHR; Feira Homing; Fábrica de candeeiros em cerâmica Valditaro; Feira Internacional Maison & Objet em Paris, melhorando a sua experiência de estágio curricular.

### 4.3.1 MHR

Localizada em Esmoriz, a MHR é uma empresa que se foca principalmente na produção de sofás, acabando por desenvolver também artigos de estofado, como por exemplo, camas, bancos, cadeiras e cadeirões.



A mestranda teve a oportunidade de visitar esta empresa devido à iniciativa que o escritório teve ao convidar uma cliente do momento para experienciar sofás para aplicar no projeto da sua habitação, a fim de identificar as suas preferências desde o formato, utilização e dureza.

Figura 25- Logótipo da empresa; Fonte: (MHR, 2020)

Esta visita ocorreu essencialmente no espaço do *showroom* da empresa, contudo, foi também possível de observar alguns momentos de produção no espaço de fábrica. No *showroom* foram possíveis de observar e experimentar diversos sofás de catálogo, podendo diferenciar as várias espumas para sofá tendo em conta a sua dureza e densidade.

Em comparação entre dois sofás foi concluído que a quantidade do mesmo tipo de espuma utilizada diverge muito no conforto, no entanto foi também perceptível que o conforto é um conceito pessoal e que por consequência está relacionado às vivências de cada na sua respetiva habitação.



Figura 26- Showroom da empresa; Fonte: Mariana Vieira.

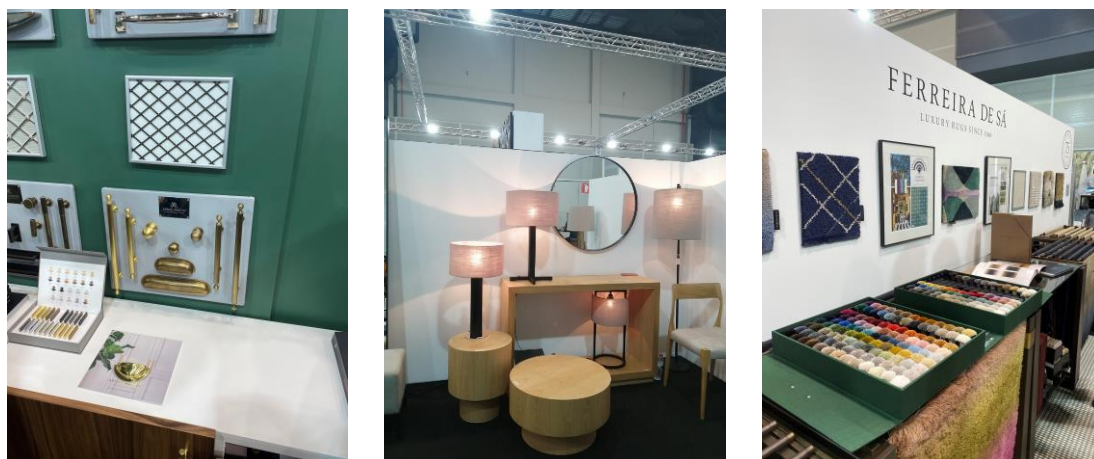


Figura 27- Espaço de estofado da empresa; Fonte: Mariana Vieira.

### 4.3.2 Feira Homeing

Durante o período de estágio a mestranda, em conjunto com a empresa FBN Arquitectura e Interiores, visitou a Feira Homeing de exposição temporária, em Lisboa, direcionada a profissionais da área do design de interiores e decoração.

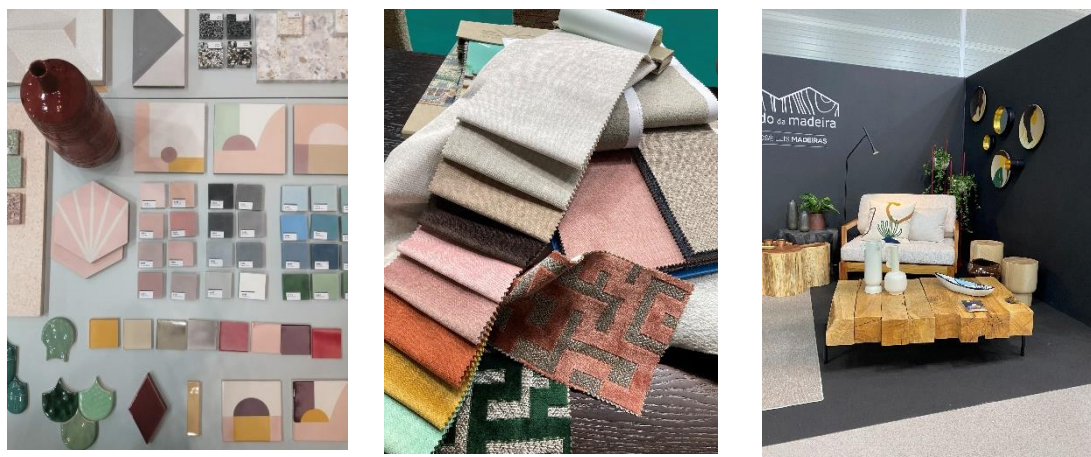
Esta feira realizou-se no período inicial do estágio da mestranda. A mesma nunca tinha participado em nenhum evento de exposição no ramo profissional, pelo que foi uma experiência bastante enriquecedora. Para além de ter sido a primeira presença que teve simultaneamente com várias empresas, a mestranda conseguiu perceber a estratégia de manter em ocorrência as novidades das marcas conhecidas e principalmente, como estabelecer novos contactos: iniciado pela apresentação da empresa FBN Arquitectura e Interiores (localização, público-alvo, tipo de trabalho desenvolvido) e respetiva apresentação da marca a conhecer (produtos para venda, público-alvo, tabelas de preços, terminando nas condições de compra e venda e ainda envio do material.)



Figuras 28- Exposição de produtos na Feira Homeing; Fonte: Mariana Vieira.

Ao longo da feira, através do contacto com os comerciais, a estagiária percebeu as dinâmicas de cada marca/empresa. Entendeu que em cada reunião de apresentação a profissionais das áreas de design de interiores, arquitetura e decoração, maioritariamente, cada empresa tem uma série de vendedores/comerciais que se dividem por zonas, desde norte, centro e sul de Portugal continental, ilhas e ainda internacionalmente.

Na Feira Homeing estavam exibidas diversas marcas de diferentes tipologias, desde mobiliário para interior, tecidos, tapetes, iluminação, ferragens e revestimentos. Para além das marcas que a empresa não conhecia e que foi possível de estabelecer contacto, nesta feira estavam presentes outras marcas que a empresa já trabalhava. Nestes casos, foram expostas algumas novidades em catálogos, bem como, as tabelas de preços atualizadas, assim como, a estagiária foi apresentada como um novo elemento da empresa.



**Figuras 29-** Exposição de produtos na Feira Homing, *Fonte: Mariana Vieira.*

Através da visita à feira, a empresa, onde foi realizado o estágio curricular, encomendou novas amostras de produtos para expor e apresentar futuramente a clientes no escritório. Simultaneamente, ao longo desta, derivado da apresentação e contacto de novas empresas, foram observadas peças de mobiliário possíveis de aplicar em projetos do momento.

O mesmo aconteceu para o projeto de Lisboa, P. 36 Ana Ramos. Durante a feira, a empresa conheceu a marca portuguesa Botaca, que tinha em exposição um dos sofás de uma coleção, no qual a empresa FBN Arquitectura e Interiores achou interessante de apresentar este modelo num dos projetos decorrer. Nas seguintes imagens apresentadas, é visível o sofá exposto na Feira Homing (figura 30) e o mesmo modelo de sofá, com outra referência de tecido, aplicado na casa da cliente de Lisboa (figura 31).



**Figura 30-** Sofá em exposição na Feira Homing; *Fonte: Mariana Vieira.*



**Figura 31-** Sofá exposto na feira aplicado em projeto AR, com tecido cliente; *Fonte: Mariana Vieira.*

### 4.3.3 Valditaro

A Valditaro é uma empresa destinada à produção de candeeiros decorativos em cerâmica, na vila de Miranda do Corvo, no distrito de Coimbra.

A visita à fábrica desta empresa foi realizada através de um convite de um comercial para dar a conhecer os produtos que nela produzem, a fim de os empregarmos em futuros projetos, em vez de adquirir em empresas estrangeiras, incentivando o comércio nacional e em pequenas e médias empresas.

Esta visita permitiu identificar os vários modelos, formas e acabamentos possíveis de realizar em candeeiros decorativos de cerâmica.

Observando alguns exemplos de candeeiros produzidos nesta fábrica, foi identificada a possibilidade de os clientes desenvolverem o design da peça e mais tarde enviarem para produção. Nestes casos, o design destes candeeiros é completamente restrito ao cliente/empresa que o desenhou, sendo expressamente proibido o seu fabrico para outras firmas ou particulares.

Ao longo do percurso pela fábrica foi também perceptível a identificação de alguns produtos comercializados por outras empresas de renome, que são fabricados nesta fábrica e vendidos para fora do país. Desta forma, percebemos que alguns produtos são produzidos em Portugal, onde posteriormente são vendidos a empresas estrangeiras, que por fim, vendem a outras empresas portuguesas, nomeadamente de design de interiores, no qual podiam ter adquirido diretamente à fábrica Valditaro, fomentando o comércio nacional. Seguem-se alguns exemplos de candeeiros onde foi observado este acontecimento da venda através de empresas estrangeiras:

Produção da base do candeeiro em cerâmica na Valditaro:



Figura 33- Produção da base do candeeiro;  
Fonte: Mariana Vieira.

Candeeiro vendido pela empresa de iluminação Aromas Del Campo.



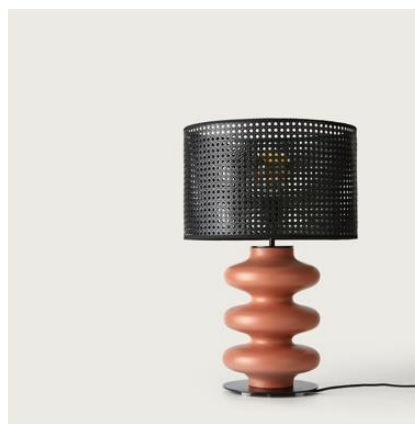
Figura 34- Candeeiro “Home”  
Fonte: aromasdelcampo.com



Figura 32- Logótipo da empresa;  
Fonte: (Valditaro, s.d)



**Figura 35-** Produção da base do candeeiro;  
*Fonte: Mariana Vieira.*



**Figura 36-** Candeeiro “Adon” *Fonte:*  
*aromasdelcampo.com*



**Figura 37-** Produção da base do candeeiro;  
*Fonte: Mariana Vieira.*



**Figura 38-** Candeeiro “Onica”  
*Fonte: aromasdelcampo.com*

A visita a esta empresa possibilitou ainda conhecer todo o processo de fabrico dos candeeiros de mesa em cerâmica. Seguem-se duas breves explicações distintas de acordo com produção das bases e os abat-jours, respetivamente.

Em relação às bases em cerâmica, o processo inicia-se com a execução dos moldes exteriores em gesso. Dependendo da forma do produto a realizar, os moldes possuem tamanhos, formatos e ainda maneiras de encaixe distintos (figura 39) com o intuito de facilitar a sua extração sem danificar. Posteriormente, estes são dispostos lateralmente para iniciar o processo de enchimento do líquido resultando em cerâmica, facilitando o sistema de produção em massa (figura 40). De seguida, é retirado o excesso do líquido para não criar uma peça maciça. Quando o produto solidifica, as peças são extraídas, resultando nas bases dos candeeiros em cerâmica de forma pretendida, no entanto, sem qualquer acabamento de superfície e arestas, visível na figura 41, abaixo apresentada.



**Figura 39-** Moldes das bases em cerâmica; *Fonte: Mariana Vieira.*



**Figura 40-** Enchimento dos moldes; *Fonte: Mariana Vieira.*



**Figura 41-** Resultado do molde; *Fonte: Mariana Vieira.*

De seguida, ocorre um processo de limpeza manual das bases em cerâmica de forma a aperfeiçoar o produto, retirando o excesso do material nas arestas resultante dos moldes em gesso (figura 42). Depois de corrigidas e limpas as imperfeições, as bases passam por duas fases de secagem, uma ao natural e outra em forno industrial.



**Figura 42-** Limpeza manual do produto; *Fonte: Mariana Vieira.*



**Figura 43-** Período de secagem; *Fonte: Mariana Vieira.*



**Figura 44-** Resultado pós forno; *Fonte: Mariana Vieira.*

Posteriormente, as bases dos candeeiros em cerâmica são pintadas em jato de tinta, oferecendo melhor qualidade no acabamento (figura 45). Dependendo do efeito pretendido no candeeiro, por exemplo apliques decorativos, as bases seguem por diferentes fases de término. Assim que concluída a fase de acabamento, as bases em cerâmica dos candeeiros estão terminadas.



**Figura 45-** Pintura da base de cerâmica; *Fonte: Mariana Vieira.*



**Figura 46-** Colocação de apliques decorativos; *Fonte: Mariana Vieira.*



**Figura 47-** Bases de candeeiros com apliques decorativos; *Fonte: Mariana Vieira.*

Na produção dos abat-jours, a estrutura em metal é a primeira etapa a ser realizada. Consoante o tipo de abat-jour pretendido, a estrutura varia de forma e dimensão, assim como o molde para o corte do tecido. Posteriormente à realização do corte do tecido, este é colado à estrutura em metal.



**Figura 48-** Estrutura dos abat-jours. *Fonte: Mariana Vieira.*



**Figura 49-** Moldes de tecido para abat-jours; *Fonte: Mariana Vieira.*



**Figura 50-** Colagem do tecido dos abat-jours. *Fonte: Mariana Vieira.*

Finalmente, o abat-jour e a base em cerâmica são fixas uma à outra, bem como um respetivo casquilho. Os candeeiros são completamente personalizados consoante a preferência do cliente, tendo a possibilidade de escolha da cor e acabamento da base tal como o tecido utilizado no abat-jour.



**Figura 51-** Candeeiro nom showroom da empresa Valditaro; *Fonte: Mariana Vieira.*

#### 4.3.4 *Maison & Objet e Paris Déco Off*

No decorrer do estágio, a mestranda teve a grande oportunidade de visitar a feira internacional *Maison e*

*Objet*, realizada em Paris, convidada e acompanhada pela equipa da empresa FBN Arquitectura e Interiores. Apesar de ter sido uma experiência semanal, no qual o escritório fechou, houve bastante aprendizagem para todos os membros da equipa, principalmente estagiárias.

Destinada a profissionais das áreas de design de interiores, mobiliário e decoração, a feira *Maison e Objet* decorreu no Centro de Exposição Paris-Nord Villepinte. Esta encontrava-se dividida por sete pavilhões, onde eram exibidas diversas marcas e produtos, desde decoração, moda, das quais, pelo seu interesse, a empresa visitou unicamente dois pavilhões, destinados à apresentação de mobiliário, equipamentos, materiais e têxteis.

Em ambos os pavilhões estavam presentes diversos *stands*, das mais variadas marcas com distintos conceitos, desde internacionais e nacionais, das quais a empresa FBN estabeleceu contacto.

Em conversa com os representantes de cada *stand* das respetivas empresas, foram realizadas algumas questões de condições de compra e venda de produtos, nomeadamente, se faziam expedições para Portugal, no caso de marcas estrangeiras, assim como, se limitavam valores de compras e quais os valores de revenda e PVP propostos. Posteriormente, foram oferecidos catálogos de produtos com o intuito de apresentação ao cliente, bem como, cartões de visita com contactos e *passwords* de entrada nos sites *online* das marcas para proceder a encomendas.



**Figuras 52-** *Stands* de exposição existentes na *Maison e Objet*; Fonte: Mariana Vieira.

Para além da observação do mobiliário e outros produtos, a mestranda observou e tomou atenção também para a configuração de exposição e estética de cada marca representada. Notou que em cada *stand*, os produtos eram cuidadosamente bem-apresentados, em que a própria forma de exibição interligava com o conceito e estética da empresa apresentada.

Em alguns casos de *stands*, principalmente de empresas de mobiliário, a estagiária observou também a existência de espaços envolventes que se

assemelhassem a áreas domésticas ou a zonas de trabalho/ escritórios (dependendo do carácter do produto exposto), tornando a apresentação mais apelativa e familiar ao olhar do público.

Apesar da amplitude de marcas exibidas na feira, a equipa FBN Arquitectura e Interiores tinha como objetivo principal adquirir contactos de empresas de iluminação e de mobiliário para exterior, devido ao menor conhecimento de empresas destas áreas.



Figura 53- Stand Pedralli; Fonte: Mariana Vieira.



Figura 54- Stand Mò Wee; Fonte: Mariana Vieira.



Figura 55- Stand Sifas; Fonte: Mariana Vieira.

Assim, ao longo da feira foram identificadas várias marcas de interesse que foram estabelecidos contactos, tal como Pedrali, Silas, Martinelli Luce, entre outras.

Para além da feira *Maison e Objet*, a empresa FBN Arquitectura e Interiores, participou no *Paris Déco Off*. Este consistia num “dia aberto” de *showrooms* de empresas direcionados unicamente para profissionais das áreas de design de interiores e mobiliário, arquitetura e decoração, distribuídas por várias ruas e bairros no centro da cidade de Paris.

A mestranda, juntamente com a equipa de trabalho, teve a possibilidade de visitar os *showrooms* de algumas marcas conceituadas mundialmente nomeadamente Lelièvre, B&B Italia, Poliform, Pierre Frey, Modular Lighting Instruments e entre outros.

Na opinião da estagiária, para além dos produtos expostos, os espaços eram muito bem conseguidos e recriados, melhorando a experiência de visitante. Eram recriadas áreas interiores desde hotelaria e espaços residenciais.



**Figura 56-** Showroom Lelièvre;  
Fonte: Mariana Vieira.



**Figura 57-** Showroom Modular  
Lighting Instruments;  
Fonte: Mariana Vieira.



**Figura 58-** Showroom Pierre Frey;  
Fonte: Mariana Vieira.

Por sua vez, em cada *showroom*, existiam representantes bem formados e apresentados que exibiam todo o espaço e os seus produtos, principalmente as novidades. Finalmente, semelhante à feira *Maison & Objet*, a empresa FBN Arquitectura e Interiores, questionou as condições de compra e venda e período de expedição, bem como, foram adquiridos alguns catálogos e novas coleções para apresentação ao cliente final, visto que estas empresas só estabelecem contacto para revenda através de profissionais.

Em ambas as ocasiões de visita desta viagem a Paris, foram estabelecidos contactos com várias empresas, algumas nacionais que o escritório não conhecia, e outras internacionais de diversas especialidades: iluminação, têxteis, mobiliário interior e exterior.

Através desta experiência de viagem com a equipa de trabalho, a mestranda ampliou os seus conhecimentos a diversos níveis, desde no âmbito profissional em que aprendeu a estabelecer novos contactos, principalmente com empresas internacionais; adquiriu muita informação através da observação, pois o contacto visual, na opinião da mestranda é muito importante neste ramo do design; bem como, a nível pessoal, desde o desenvolvimento da língua estrangeira, visto que maioritariamente das conversas com as empresas foi na língua inglesa; enriquecimento da cultura através da viagem no geral; aproximação na relação social entre os colaboradores da FBN Arquitectura e Interiores.

## 4.4 Metodologia projetual da empresa

Em relação à organização e método de trabalho, na empresa são desenvolvidos vários projetos paralelamente, desde habitações residenciais a clínicas de saúde, onde todos os colaboradores trabalham ao mesmo tempo a partir da *cloud* Dropbox. Desta forma, todos têm acesso simultâneo a pastas dos clientes com os respetivos projetos, documentos de fornecedores, contabilidade e outras utilidades facilitando a partilha de informação e ferramentas de trabalho.

Para organizar e auxiliar o método de trabalho, os projetos são colocados numa pasta identificada pelo ano de execução. Posteriormente, cada pasta de projeto é nomeada por um número, seguido pelo nome do cliente (ex: P.30. Ana Ramos). Os projetos têm uma numeração seguida, acompanhando a ordem pelo qual foi estabelecido contacto do cliente, no entanto, esta ordem não define que projetos vão ser terminados primeiramente que os restantes, pois, variam consoante a complexidade e exigência de cada cliente e projeto.

Nesta empresa, o desenvolvimento de projetos é essencialmente explorado através de *moodboards*, onde são expostas alterações de planta, alternativas a layouts do espaço, conceitos e temáticas, bem como, opções de mobiliário e equipamentos. Resumindo, estes são apresentados através de um método mais conceptual do que técnico, pois, os clientes tendem a apreciar elementos mais decorativos. Por sua vez, a realização de visualização 3D em projetos não é frequente devido à duração e exigência que esta requer para a sua elaboração. Estes são meramente concebidos quando a complexidade do projeto os exige ou quando os clientes não conseguem identificar o espaço através da apresentação em *moodboards*, ou ainda quando os próprios clientes pedem imagens tridimensionais.

Até à fase de iniciação de projeto são concebidos procedimentos, iniciados através do contacto do cliente com a empresa. Primeiramente, o cliente conhece e identifica a empresa FBN Arquitectura e Interiores através do *showroom*, do trabalho exposto e apresentado nas redes sociais, mas, principalmente através do contacto e recomendações de outros clientes que foram providos pelos serviços da empresa. Após marcação, é realizada a primeira reunião entre cliente e escritório, onde são apresentados os espaços a intervir, assim como, a respetiva função a que se destina e ainda o conceito, temática e estética pretendida. É neste primeiro contacto que a empresa apresenta a sua metodologia de trabalho e a proposta de honorários. Por fim, o cliente define se pretende avançar com os serviços, voltando a contactar novamente.

Iniciando o projeto, a segunda reunião é localizada no local da intervenção, onde os colaboradores da empresa fazem o reconhecimento de todo o espaço através de medição e fotografias. No caso de habitações onde o cliente já reside com longa duração, o conhecimento de toda a casa permite a identificação aprimorada do gosto e requinte do cliente, que auxilia no desenvolvimento do projeto.

Através das dimensões obtidas pela medição manual ou das plantas adquiridas pelo cliente, são iniciados os estudos de layout da área a trabalhar. Simultaneamente, são iniciados os *moodboards* de apresentação onde são expostas algumas escolhas de mobiliário e materiais, acompanhadas por imagens de referência. Durante esta fase, são iniciados desenhos técnicos de mobiliário feito por medida, com o intuito de serem enviados a empresas de produção e fabrico do mesmo, a fim de obter orçamento para apresentar ao cliente.

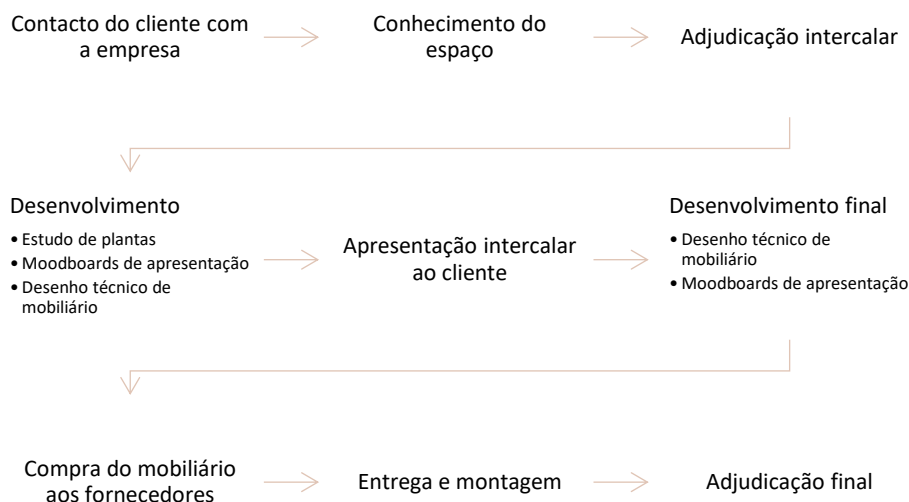
Após a seleção de mobiliário e pedidos de orçamentos, é executada uma proposta orçamental intercalar para apresentação ao cliente, de forma a ter conhecimento das possíveis despesas que terá, bem como, a possibilidade de seleção do equipamento apresentado, através do valor.

No seguimento do projeto, é adjudicado uma percentagem do trabalho. Posteriormente são efetuadas reuniões intercalares entre a empresa e o cliente para a apresentação do trabalho realizado para serem discutidas as opções em escolha. Normalmente, este processo da escolha de mobiliário, materiais e texturas é repetido as vezes necessárias até estar tudo de acordo com o gosto pessoal do cliente. Por norma, quando possível, estas reuniões são realizadas no escritório da empresa para que os clientes tenham contacto direto com os têxteis sugeridos nas apresentações ou outros que estejam expostos e que tenham interesse para o utilizador final.

Após a fase de desenvolvimento do projeto, é iniciada a etapa de montagem, assim que seja realizada uma nova adjudicação pelo cliente, assegurando o trabalho da empresa. A entrega do mobiliário selecionado, proveniente de fornecedores, é realizada na empresa ou no respetivo local de projeto, consoante a disponibilidade do cliente, se pode receber as encomendas no local, acompanhado pela supervisão da empresa. Maioritariamente, a montagem é faseada devido ao período de entrega dos respetivos equipamentos, com o intuito de também não sobrecarregar os arrumos do escritório com mobiliário dos vários trabalhos a decorrer.

Em alguns casos, o projeto é faseado consoante a prioridade, necessidade e possibilidade do cliente. No exemplo de um projeto em que todas as áreas da casa são trabalhadas, incluindo exterior, este último pode ser projetado e concebido posteriormente às outras zonas estarem completas, se forem realizadas no período do ano de menor calor. Finalizando o processo de entregas e montagens é realizado o pagamento em falta.

Tabela 2- Metodologia projetual da empresa; Fonte: Mariana Vieira.



## 4.5 Tarefas realizadas em estágio

- 01 Visita ao local; Conhecimento do espaço em questão para projeto. Registo fotográfico das áreas;
- 02 Desenho técnico de mobiliário para produção por medida;
- 03 Execução de plantas em CAD através de levantamentos realizados; Desenvolvimento de plantas em Autocad utilizando como base levantamentos dimensionais realizados no local de obra ou através de medição de plantas impressas com o auxílio de régua de escalas;
- 04 Realização de *layouts* dos espaços; Estudo de disposição do mobiliário com o intuito de aproveitamento do espaço;
- 05 Desenvolvimento de *moodboards* de apresentação para o cliente; realizados no software Adobe Photoshop, através de imagens de referência e perspetivas ilustradas, demonstrando o equipamento sugerido para aplicação no local;
- 06 Orçamentação; Concretização de orçamento de proposta e final, utilizando o Excel, descrevendo os equipamentos e respetivos custos, assim como fornecedores e ainda valores de transporte e montagens.
- 07 Montagem e aplicação de equipamentos e decoração no local de projeto; Processo de desempacotar peças e equipamentos adquiridos e a sua respetiva colocação no devido lugar projetado.
- 08 Reunião e apresentação do projeto ao cliente; Reunião presencial com o cliente para discutir ideias e apresentar o projeto elaborado, escolhendo materiais, acabamentos e texturas com base em amostras existentes no escritório.
- 09 Execução de imagens tridimensionais; Utilização de programa 3d, 3Ds Max,

- 10 Desenhos técnicos para obra; Execução de plantas e cortes cotados, de cariz rigoroso, para identificação de materiais.
- 11 Realização de mapa de quantidades;

#### 4.5.1 Organograma de projetos

Durante o estágio, a mestranda teve a oportunidade de realizar diversos projetos, uns de maior dimensão que outros. Alguns foram desenvolvidos em grupo entre os colaboradores, e outros, a maioria, eram executados individualmente, com supervisão da arquiteta Filipa Borges Nascimento. A realização de projetos em individual permitiu maior crescimento profissional e autonomia devido à prática de distintas tarefas, no entanto, os projetos em grupo aprimoraram a comunicação, assim como, a divisão de afazeres entre cada.

O seguinte organograma identifica alguns projetos de maior desenvolvimento que a estagiária realizou, apresentando também, o tipo de tarefas realizadas e ainda a duração que cada um teve ao longo do estágio. Através deste, é possível de observar que vários projetos se sobrepuseram devido ao faseamento de cada trabalho. Dos seguintes identificados foram todos executados unicamente pela mestranda, à exceção do P.03\_PL que teve a participação conjunta com a outra estagiária.

**Tabela 3-** Organograma de projetos; *Fonte: Mariana Vieira.*

Projeto	ID	Tarefas	Período de estágio						
			Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.
Projetos Ano 2021									
P.14	AC	02,04,05,06,08,09							
P.31	SP	03,04,05,06,08							
P.33	FC	01,02,04,05,06,07,08							
P.36	AR	02,04,05,07							
P.37	LL	01,02,03,04,05,08,10, 11							
Projeto Ano 2022									
P.03	PL	01,03,04,05,09,10,11							

A escolha de apresentação destes projetos no presente relatório remete-se para as distintas tarefas realizadas e experiências acompanhadas desde: acompanhamento de obra e fase de acabamentos, conjugação de novas peças com as existentes do cliente, escolha de tecidos e acabamentos, realização de mobiliário

por medida, desenvolvimento de projeto de obra e respetivos documentos e contactos com profissionais da área de engenharia e outros.

## 4.6 Projetos desenvolvidos

### 4.6.1 P. 14 Ana Cláudia, Coimbra

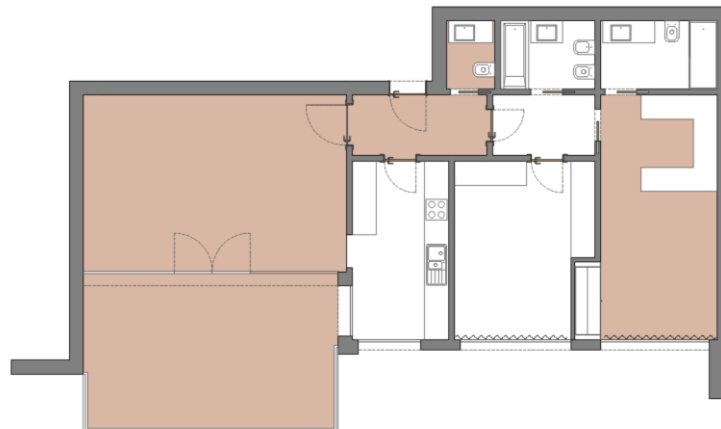
#### Perfil do cliente

Mulher solteira com duas filhas maiores de idade, onde só uma delas ainda reside periodicamente com a mãe. A cliente adquiriu um apartamento T2, em Coimbra, durante o processo de edificação. Esta contactou seguidamente os serviços da empresa FBN Arquitectura e Interiores para desenvolver o projeto de design de interiores enquanto terminava a construção, minimizando o período de espera para mudar de casa.

A cliente ao longo das reuniões apresentou grande gosto por peças decorativas, especialmente de acabamento dourado, bem como padrões de animais ou respetivas texturas de pelo.

#### Descrição do espaço

O apartamento adquirido pela cliente, de tipologia T2, é composto por um hall de entrada, uma sala de estar com zona de jantar, uma varanda exterior, cozinha, lavabo social, duas casas de banho e dois quartos, sendo que um deles possui uma das casas de banho mencionada previamente.



● Áreas desenvolvidas

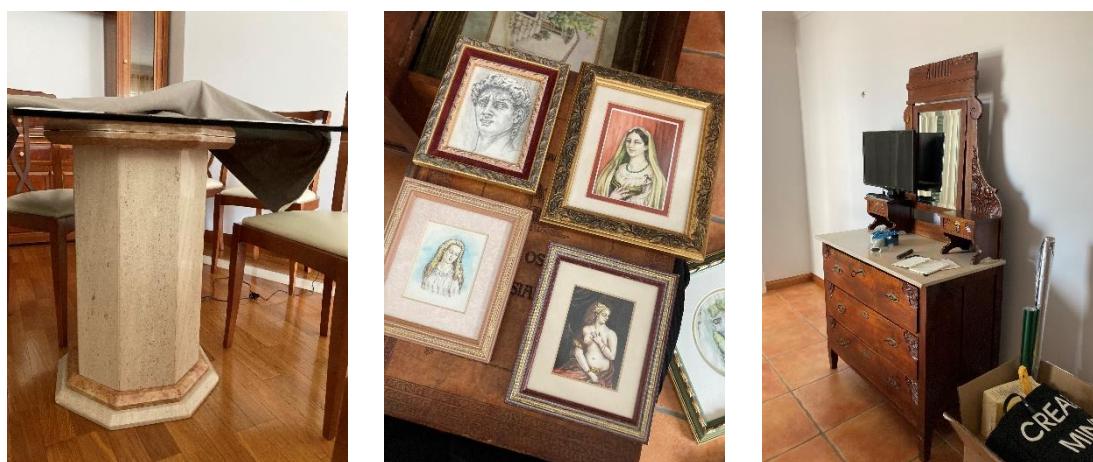
Figura 59- Planta da habitação, P.14\_AC, Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Primeiramente ao período de estágio abordado ao longo deste relatório, os revestimentos e acabamentos do apartamento foram selecionados pela empresa em questão e a respetiva cliente. À exceção das zonas húmidas, a casa é pavimentada com o material vinílico flutuante de imitação de madeira de carvalho. As carpintarias são em lacado branco mate assim como as pinturas realizadas em RAL 9010. Localizada num plano elevado, sendo a traseira direcionada a poente, a habitação

alcança grande exposição solar durante todo o dia. Por sua vez, a fachada praticamente toda em vidro permite a entrada de luz solar para o interior da casa.

### Desenvolvimento do projeto

Desde o início do desenvolvimento do projeto, a cliente mencionou algumas preferências, tal como, tentar manter certas peças de mobiliário e decoração que já tinha para uso na nova habitação. Algumas destas peças foram uma mesa de jantar octogonal com tampo em vidro e base em mármore, uma consola em madeira, uma cómoda em madeira com tampo em pedra, uma mesa de jogo, suporte dourado para chapéus de chuva e ainda quadros decorativos. Ao longo do desenvolvimento do projeto, este mobiliário existente foi distribuído pelo espaço, no entanto, devido às reduzidas áreas, algumas delas não foram possíveis de manter.



**Figuras 60-** Mobiliário da cliente a manter, P.14\_AC; Fonte: Filipa Borges Nascimento;

Ao longo da fase de acabamentos de obra, a estagiária teve a possibilidade de visitar o local para registo fotográfico e retificação de medidas, que por consequência, adquiriu algumas noções de obra que nunca tinha atingido antes. Com estas visitas a mestranda percebeu também o incumprimento de alguns trabalhos apresentados previamente pela empresa FBN através de desenhos técnicos, nomeadamente a colocação de focos embutidos quadrados em vez de redondos, quantidades exageradas de tomadas sem seguimento dos desenhos propostos (figura 62), bem como, altura e localização de tomadas e interruptores incorretas.



**Figura 61-** Fase de acabamentos de obra, P.14\_AC;  
*Fonte: Mariana Vieira.*



**Figura 62-** Quantidade exagerada de tomadas,  
P.14\_AC; *Fonte: Mariana Vieira.*

Por sua vez, com o seguimento da obra deste projeto, a estagiária entendeu a dificuldade de conversa e trabalho com alguns profissionais de outras áreas, nomeadamente engenharia, visto que não aceitavam propostas distintas às que eram apresentadas inicialmente pela construtora de obra.

Foram realizadas diversas reuniões de apresentação de projeto com a cliente, onde a mestrada teve também oportunidade em participar. Em duas reuniões foram discutidas as peças existentes a manter tal como as novas peças a adquirir. Foi realizada ainda uma outra reunião onde foram discutidos papeis de parede, tecidos decorativos, tecidos para estofos e tapetes.



**Figura 63-** Planta Proposta, P.14\_AC; *Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.*

Neste projeto as áreas desenvolvidas foram o hall de entrada, o lavabo social, a sala de estar e jantar, a suite e a zona exterior. No outro quarto existente também foram apresentadas algumas soluções, no entanto, por escolha da cliente foi decidido manter a mobília que tinha previamente.

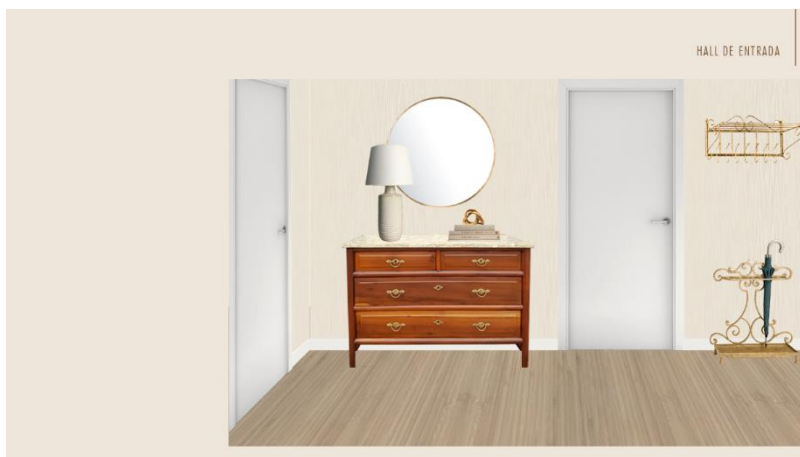


Figura 64- Moodboard do hall de entrada, P.14\_AC; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

No hall de entrada foi proposta a colocação de algumas peças de mobiliário existentes juntamente com novas peças decorativas. Previamente, para este espaço foi também sugerido a colocação de um tapete, no entanto, com a visita ao local foi entendido que não seria possível abrir a porta de entrada para a casa sem interetar com o tapete, pelo que foi retirado da proposta.

Neste *moodboard* de apresentação, figura 64, a mestranda tentou representar uma perspetiva semelhante à área existente, bem como, acabou por apresentar peças idênticas às da cliente, visto que não tinha imagens em bons ângulos que pudesse utilizar na perspetiva.



Figura 65- Moodboard do lavabo social, P.14\_AC; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

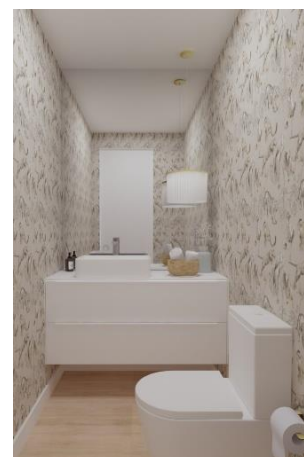


Figura 66- Visualização 3d, P.14\_AC; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Na casa de banho social a proposta foi arrojar com um papel de parede figurativo animal, aproximando-se do gosto pessoal da cliente. Sendo que esta zona não está preparada para banhos, foi sugerida a aplicação do papel de parede em todas as paredes, sem correr o risco de se danificar. Por sua vez, na parede frontal ao lavatório foi projetado um revestimento em espelho com o intuito de tornar o espaço mais amplo aparentemente.

Para esta divisão a estagiária desenvolveu um *moodboard* de apresentação com cortes pintados e ainda visualização tridimensional de forma à cliente perceber o resultado proposto.



**Figuras 67-** Fotografias do lavabo social finalizada;  
*Fonte: Mariana Vieira.*

Na sala de jantar, como a cliente desejou, foi mantida a mesa de vidro hexagonal. Posteriormente, foram propostas novas cadeiras de jantar e um candeeiro suspenso sobre a mesa. Por sua vez, foi ainda proposto um novo aparador e outras peças decorativas, no entanto, a cliente preferiu utilizar as suas peças.

Nas seguintes figuras abaixo (figura 68 e 69) estão apresentados *moodboards* da sala de jantar que a estagiária desenvolveu com o intuito de expor a diferença de uma parede revestida a espelho bronze, tornando o espaço aparentemente mais amplo e também ir ao encontro com o gosto pessoal da cliente.



**Figura 68-** Moodboard da zona de jantar com espelho bronze, P.14\_AC; *Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.*

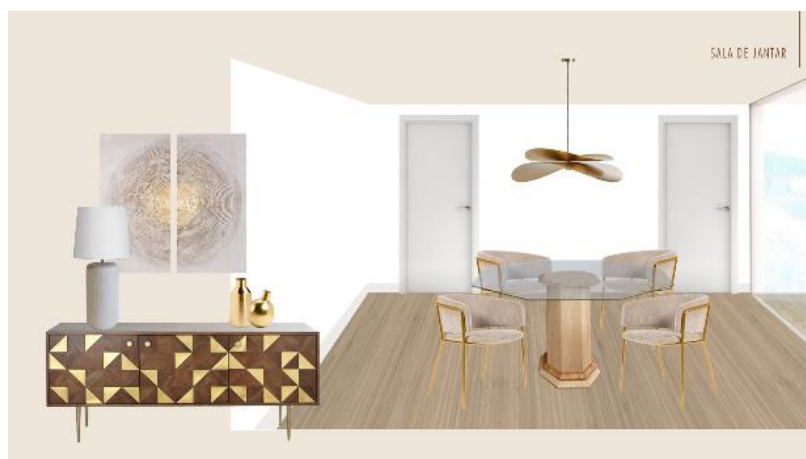


Figura 69- Moodboard da zona de jantar sem espelho, P.14\_AC; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Através dos *moodboards*, a cliente aceitou a sugestão da empresa FBN em revestir esta parede com espelho bronze, acabando por ficar impressionada com o resultado do mesmo aplicado na obra.



Figuras 70- Fotografias da zona de jantar finalizada; Fonte: Mariana Vieira.

Desde a primeira reunião com a cliente que esta frisou que pretendia um sofá na sala de estar na cor verde petróleo para que fosse o centro das atenções desta divisão. Assim se propôs, perante os vários tecidos existentes no escritório da FBN Arquitectura e Interiores, a cliente escolheu a cor pretendida numa das opções de tecido aveludado.

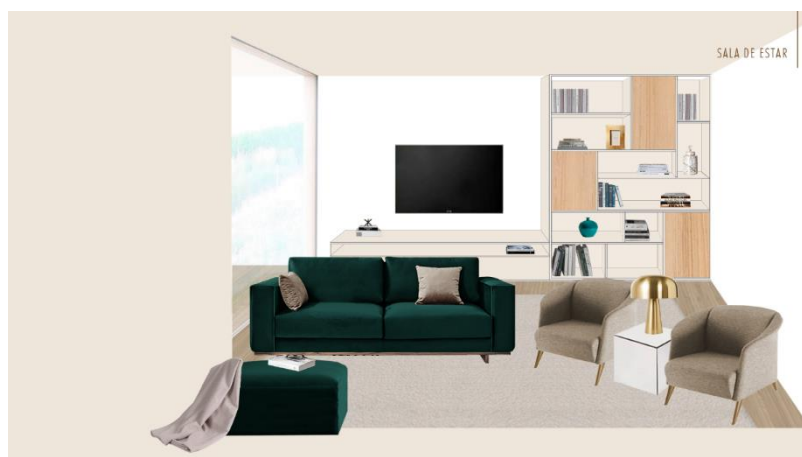


Figura 71- Moodboard da sala de estar, P.14\_AC; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

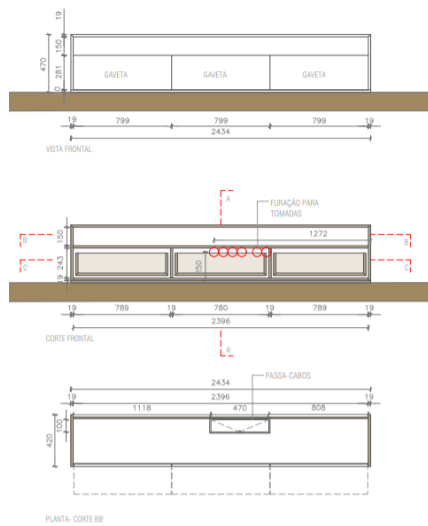
Por sua vez, o sofá proposto é um dos modelos da empresa de sofá MHR, apresentada previamente neste relatório. Neste caso, a cliente teve a oportunidade de se deslocar com a empresa de design de interiores para experienciar as diversas espumas do sofá, acabando por escolher a que se enquadrava mais ao seu gosto pessoal.

Ainda na sala de estar foram realizadas diversas opções de móvel de televisão que incluísse também zona de aparador. Uma das exigências apresentada pela cliente foi ter muito espaço de arrumação para loiças e peças decorativas. Neste caso a estagiária desenvolveu alguns *moodboards* com cortes ilustrados, acompanhados de imagens de referência a fim da cliente escolher o que mais lhe agradava.

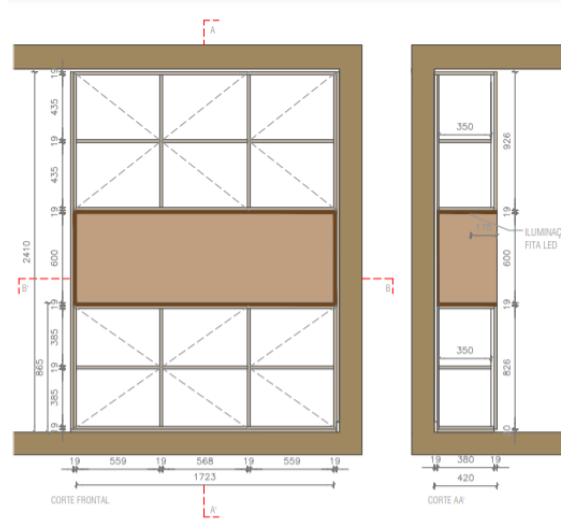


Figuras 72- Opções de móvel tv, P.14\_AC; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Posteriormente à escolha da cliente perante as várias opções apresentadas, foi solucionada uma opção final para o móvel de televisão e aparador. A mestranda desenvolveu os desenhos técnicos para produção nos materiais em MDF lacado com um nicho em MDF folheado a madeira de pau-ferro, com iluminação embutida. Nestes desenhos houve o cuidado de se desenvolver dois móveis autónomos, entre o móvel de televisão e o aparador, tendo em conta que a dimensão total destes seria bem maior que uma placa inteira do material MDF, assim como, se fossem uma única peça também dificultaria o transporte, acesso e o processo de montagem na habitação da cliente.



**Figura 73-** Desenho técnico móvel tv. P.14\_AC; *Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.*

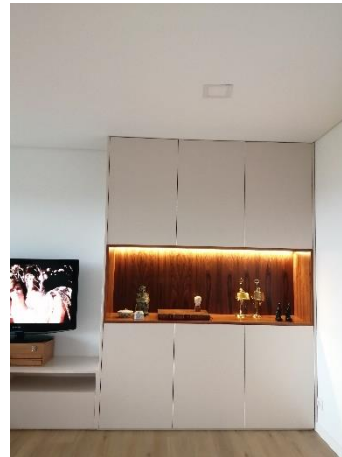


**Figura 74-** Desenho técnico móvel aparador, P.14\_AC; *Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.*

No dia da montagem do móvel de televisão e aparador, a mestranda auxiliou no processo bem como, acabou por perceber o método de aplicação e ligação à rede elétrica da iluminação embutida.



**Figura 75-** Montagem do móvel tv e aparador, P.14\_AC; *Fonte: Mariana Vieira.*

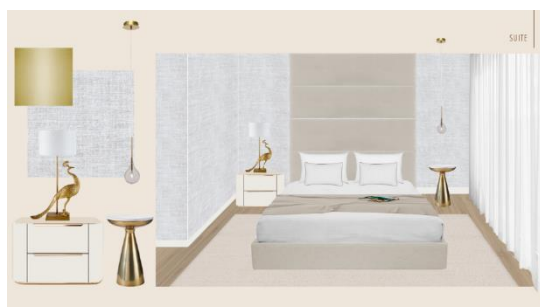


**Figura 76-** Móvel tv e aparador com iluminação embutida, P.14\_AC; *Fonte: Mariana Vieira.*



**Figuras 77-** Fotografias da sala de estar finalizada;  
 Fonte: Mariana Vieira.

Na suite, única exigência apresentada pela cliente foi a colocação de uma cabeceira alta. Para tal, a mestranda desenvolveu *moodboards* de apresentação em que ambas as camas representadas tinham cabeceira até ao teto, no entanto, com uma estética diferente. Para além das camas foram também propostas distintas peças de mobiliário e iluminação para a cliente selecionar qual preferia.



**Figuras 78-** Moodboard da suite principal, P.14\_AC;  
 Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Para a realização do desenho técnico da cama foi necessário a retificação de medidas em obra, posteriormente à colocação e acabamento do pavimento, rodapés e teto falso com o propósito de ter a dimensão correta para a cama no geral, mas principalmente para a cabeceira. Ao desenvolver este desenho, a estagiária previu a cabeceira em módulos separados facilitando o transporte e montagem. Por sua vez, teve em conta uma dimensão de folga reduzida para a colocação do último módulo sem que danificasse o teto falso no processo.

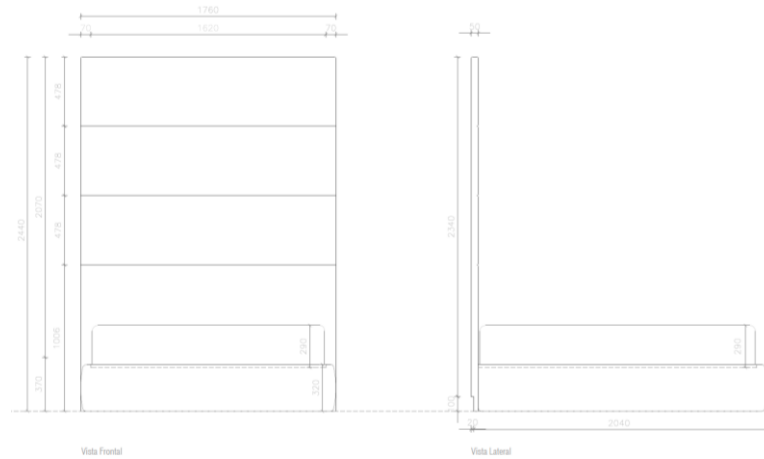


Figura 79- Desenho técnico da cama com cabeceira alta, P.14\_AC; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

A estagiária desenvolveu ainda o desenho esquemático dos cortinados, que posteriormente foi enviado para a costureira da FBN Arquitectura e Interiores, que se localiza exteriormente à empresa, para a produção dos mesmos.

No esquema de cortinados, figura 80, estava explícito as notas fundamentais para o corte e costura do mesmo, desde: o tecido a utilizar, método em calha, cortinado em onda com acabamento em fio de chumbo e dimensão total do comprimento da sanca.

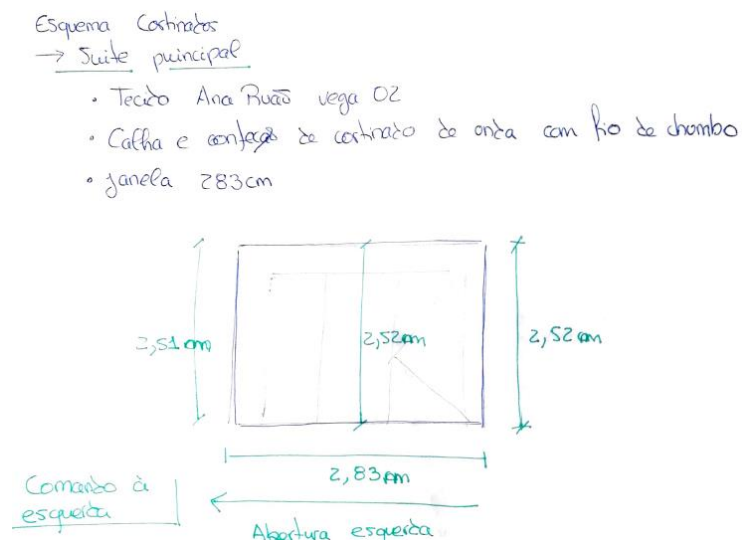


Figura 80- Esquema de cortinados para costura, P.14\_AC; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

No esquema estava ainda representado um desenho com a largura total e respetivas alturas do pavimento até à sanca (dimensão pretendida para o cortinado). Neste caso foi previsto, que durante a utilização a abertura do cortinado seria para a esquerda, visto que a janela tinha uma porta à direita. Simultaneamente, a localização do comando manual do cortinado foi prevista à esquerda para não ser visível ao olhar quando aberto ou fechado.

Paralelamente ao envio do esquema do cortinado, a costureira recebe também a metragem de tecido necessária. Neste caso, para identificar a metragem de tecido a utilizar consoante a largura da janela foi realizado o seguinte cálculo:

$$2.83 \times 2.6 = 7.35 \text{ metros}$$

O valor 2.83 é referente à dimensão total da sanca que o cortinado percorre, cujo é multiplicado ao valor 2.6 que identifica a metragem de tecido necessária para o efeito de onda pretendido. Concluindo, o resultado apresenta a quantidade de metros de tecido necessário.



Figura 81- Fotografias da suite finalizada; Fonte: Mariana Vieira.

Para a varanda exterior deste projeto, a estagiária desenvolveu *moodboards* de apresentação, figuras 82, com algumas opções de mobiliário, com inspiração de algumas imagens de referência que a cliente enviou.

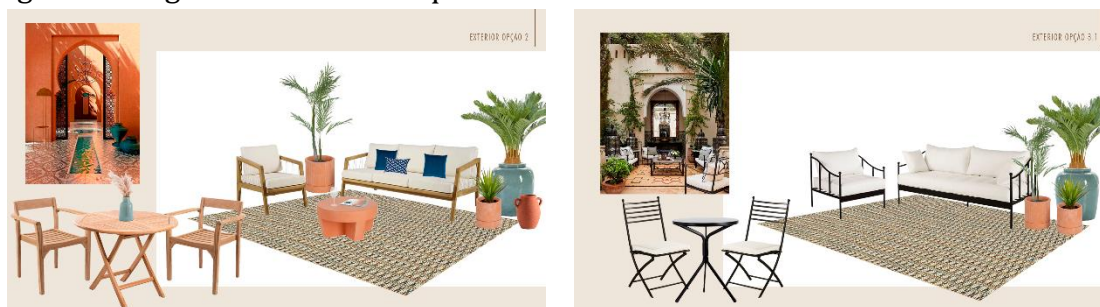
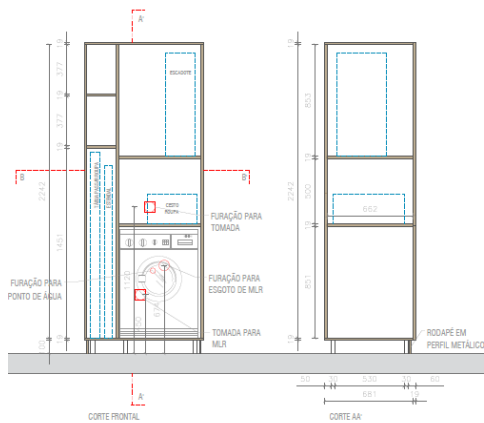


Figura 82- Moodboards de exterior, P.14\_AC; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

No entanto, após uma reunião de apresentação de propostas, a cliente mencionou que para uma primeira fase de projeto queria apenas desenvolver o espaço interior e só depois de concluído seguia para o exterior, à exceção de um móvel de arrumos que pretendia para esta divisão.



**Figura 83-** Desenho técnico móvel de arrumos, P.14\_AC;  
 Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

**Figura 84-** Espaço existente para móvel, P.14\_AC;  
 Fonte: Mariana Vieira.

Este móvel de arrumos, seguindo as necessidades da cliente, teria de incluir alguns equipamentos e eletrodomésticos como a máquina de lavar roupa, cesto da roupa, tábua de passar a ferro, estendal portátil da roupa e ainda um escadote dobrável. Assim, a mestranda desenvolveu este móvel para exterior tendo em conta as canalizações de água e eletricidade existentes na parede (figura 84), onde o armário seria instalado, bem como, as carências da futura utilizadora.

Por sua vez, a estagiária teve também em consideração que este móvel teria de ser produzido num material adequado para uso exterior. Após alguns debates entre a FBN Arquitectura e Interiores com empresas de materiais e fabrico de mobiliário, percebeu-se que o material compacto fenólico seria uma mais-valia para esta utilização.

Ao longo do desenvolvimento deste projeto a estagiária acompanhou o processo demorado de fiscalização e obtenção de licenças de habitabilidade, pelo que atrasou por completo o prazo de entrega de todo o mobiliário proposto.

#### 4.6.2 P. 31 Sónia Pereira, Figueira da Foz

##### Perfil do cliente

A viver acompanhada com a sua gata de estimação, a cliente deste projeto adquiriu uma casa na Figueira da Foz, onde posteriormente contactou os serviços da empresa para projetar e desenvolver o espaço interior e exterior da sua nova habitação.

Ao longo das reuniões com a empresa, a cliente apresentou um perfil reservado, onde por vezes, para a estagiária foi difícil de comunicar e entender as preferências pessoais desta, tendo em conta a sua pouca experiência em lidar com clientes. Contudo, ao longo das reuniões, ficou perceptível o gosto da cliente e valor por algumas peças de design icónico.

##### Descrição do espaço existente

A habitação adquirida é um apartamento T3, situado no rés de chão elevado, constituído por uma sala de estar e zona de jantar, uma cozinha, arrumos, um grande terraço exterior, uma casa de banho social e ainda três quartos, um deles também com casa de banho privativa.

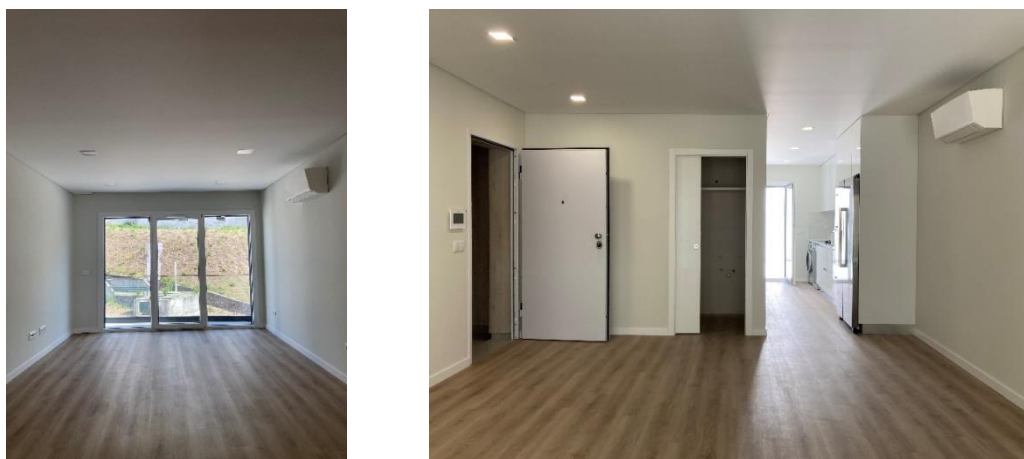


● Áreas desenvolvidas em projeto

Figura 85- Planta existente, P.31\_SP, Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

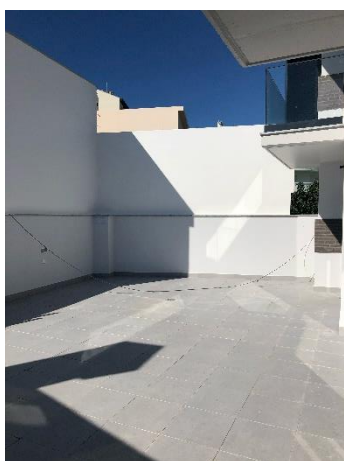
As zonas a trabalhar neste projeto foram as zonas sociais de sala de estar, zona de jantar e terraço exterior. Após o contacto da cliente com a empresa, esta aguardou pelo término do projeto para realizar a sua mudança de residência, tendo já adquirido as novas peças de mobiliário.

Nesta habitação, as áreas interiores possuem um pavimento flutuante vinílico, carpintarias em lacado branco RAL 9003 e pintura de paredes e teto em RAL 9010.



**Figuras 86-** Espaço existente, P.31\_SP;  
*Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.*

Por sua vez, o terraço exterior é totalmente descoberto, sendo ladeado por muros e paredes de divisão para outras propriedades, fornecendo bastante privacidade para esta casa e respetivo interior. No entanto, um problema apresentado pela cliente é a visibilidade que o apartamento do andar de cima tem sobre o exterior desta casa. Finalmente, esta zona de exterior é pavimentada por ladrilho cinzento com sistemas embutidos para o escoamento de água, figuras 87.



**Figuras 87-** Terraço exterior, P.31\_SP;  
*Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.*

### Desenvolvimento do projeto

Uma das exigências que a cliente apresentou desde o início do projeto foi manter algumas peças de mobiliário existentes da sua habitação anterior. Estes elementos foram dois móveis aparadores da marca Olaio, o sofá da sala de estar, um tapete, um candeeiro de pé, alguns quadros decorativos e um baú de madeira. Foram requisitados ainda outros equipamentos a manter no novo espaço, no entanto estes não teriam qualquer ligação com o ambiente a ser projetado, portanto, foi sugerida as suas aplicações em outras áreas da casa.



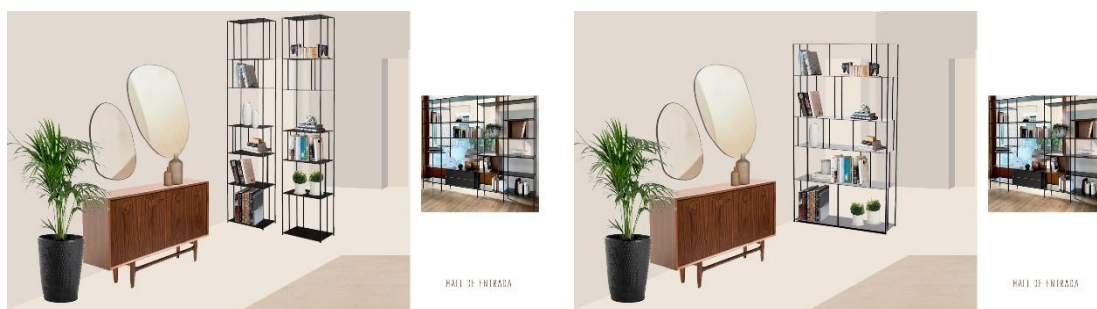
**Figuras 88-** Mobiliário a manter P.31\_SP; Fonte: *Sónia Pereira*.

A mestranda desenvolveu uma planta pintada de apresentação do projeto, tendo em conta as áreas a desenvolver, figura 89. O layout do espaço proposto para as áreas sociais interiores teve em consideração as tomadas e interruptores existentes. Neste caso, as tomadas para televisão definiram a zona de sala de estar.



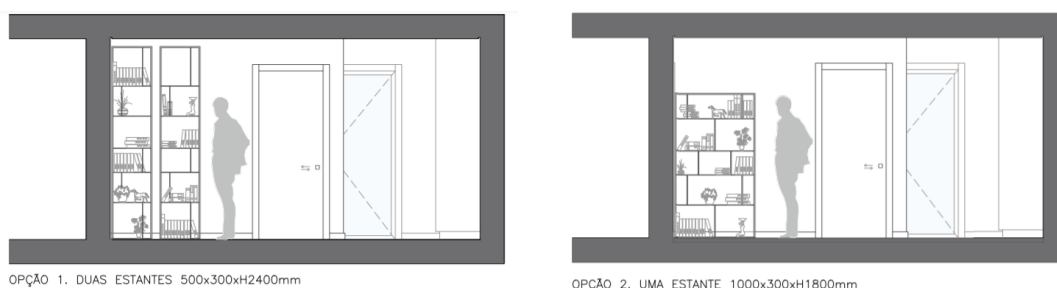
**Figura 89-** Planta Proposta, P.31\_SP; Fonte: *FBN Arquitectura e Interiores*.

A primeira solução apresentada neste projeto foi o desenvolvimento de hall de entrada. A cliente pretendia uma divisão entre a porta de entrada e a zona de jantar, de modo a criar mais privacidade ao interior. Desta forma, foram sugeridas a colocação de estantes neste hall para conceber a função de divisória desejada simultaneamente à função de arrumação e assim conceber uma nova área de hall de entrada (figura 90). Por sua vez, foram sugeridas estantes de aparência leve e simples para oferecer alguma leveza ao espaço em contraste aos aparadores robustos de madeira. Tendo em conta o descrito previamente, a estagiária desenvolveu *moodboards* de apresentação com diferentes opções. Na primeira, foi apresentada a colocação de duas estantes iguais lado a lado de altura semelhante ao pé direito do espaço, enquanto a segunda opção foi exibida uma estante única de altura visivelmente mais baixa que o pé direito.



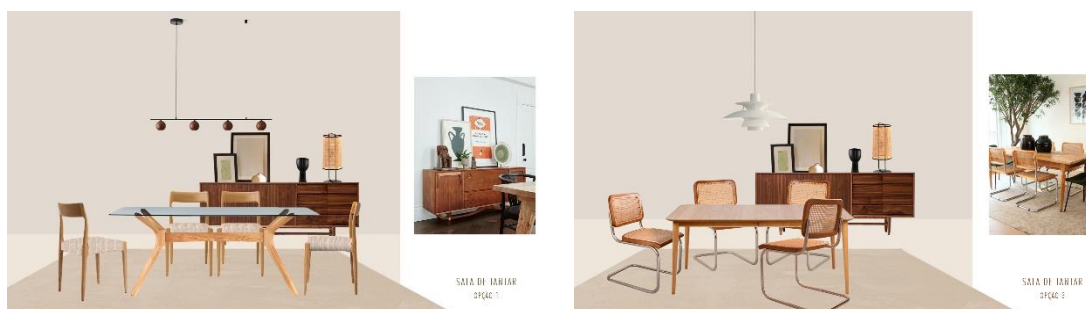
Figuras 90- Propostas de hall de entrada, P.31\_SP;  
Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Para além dos *moodboards*, a mestranda executou desenhos técnicos em corte da zona do hall de entrada, de modo a apresentar a diferença em dimensão real com o espaço existente, facilitando a visualização e escolha para a cliente, figuras 91.



Figuras 91- Cortes do hall de entrada, P.31\_SP; Fonte:  
FBN Arquitectura e Interiores.

Para a zona de jantar, a mestranda desenvolveu diferentes opções tendo em conta duas alternativas de mesa, sendo uma em vidro e outra em madeira de carvalho. A opção de vidro era uma sugestão para empregar leveza ao espaço interior, visto que esta se localizara entre aparadores de madeira. A outra opção seria uma mesa de madeira de carvalho, um tom de madeira mais claro tendo em comparação os aparadores em noqueira existentes, figuras 92.



Figuras 92- Propostas da sala de jantar, P.31\_SP; Fonte:  
FBN Arquitectura e Interiores.

Através destes *moodboards*, a estagiária, juntamente com a empresa FBN, apresentou que o tipo de mesa escolhido iria definir as cadeiras a utilizar, devido ao tipo de pé distinto que as mesas apresentavam. Ainda nestas apresentações, a mestranda exibiu alguns elementos decorativos, que cativassem o olhar da cliente, nomeadamente, o tapete de pelo baixo liso. Finalmente, a cliente numa reunião

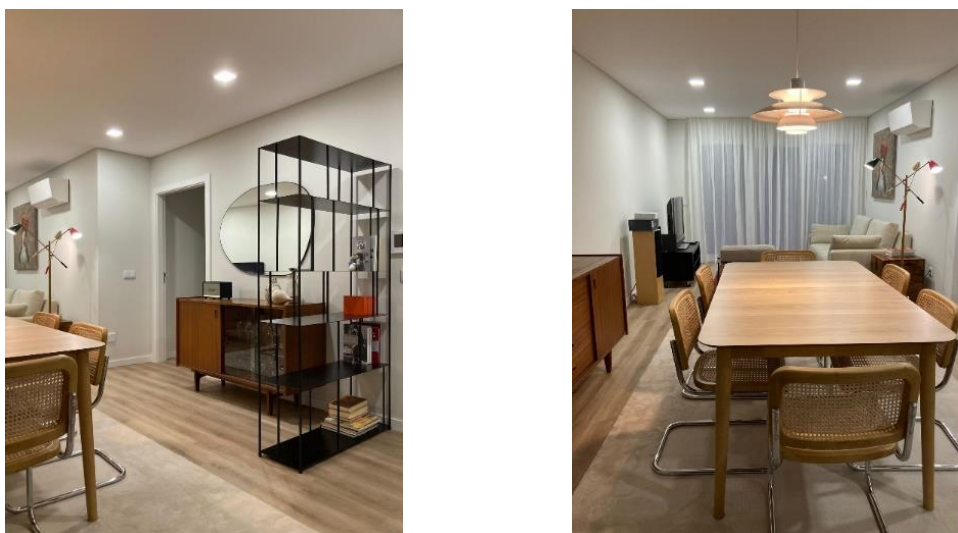
expôs que pretendia uma luminária suspensa de design sobre a mesa de jantar, mencionando o candeeiro PH 5 de Louis Poulsen. Esta experiência e contacto com a cliente, deu a conhecer à mestranda, que há clientes que identificam e valorizam o Design, bem como, permitiu identificar novos ícones que não lhe eram familiares.

Na sala de estar os novos equipamentos sugeridos foram um móvel para a televisão e um cadeirão (figuras 93). Para esta zona, foram discutidas entre cliente e a empresa, opções de tecido de cortinado para a janela e ainda para estofos a aplicar no sofá existente. O estofos deste sofá apresentava-se rasgado e estragado perante a utilização da gata da cliente sobre o mesmo. Desta forma, houve um cuidado específico na escolha do novo tecido tendo em conta a sua resistência perante animais domésticos.



**Figuras 93-** Propostas da sala de estar, P31\_SP; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Para além das reuniões no escritório da empresa FBN Arquitectura e Interiores, para este projeto foi realizada uma visita ao local com o intuito de experimentar algumas amostras de tecidos de estofos, cortinados e tapetes que já tinham sido debatidos numa reunião prévia. Assim, a cliente conseguiu decidir as opções preferidas tendo em conta a luz natural e artificial existente no espaço final.



**Figuras 94-** Fotografias do projeto interior terminado, P.31\_SP; Fonte: Filipa Borges Nascimento.



**Figuras 95-** Fotografias do projeto interior terminado, P.31\_SP; Fonte: *Filipa Borges Nascimento*.

Como previamente mencionado, para a área de terraço exterior também foram desenvolvidas propostas, no entanto, apesar de ter sido projetado simultaneamente às áreas interiores, a fase de entrega e montagem desta, foi prevista para um período posterior, devido à estação do ano invernal que nos encontrávamos.

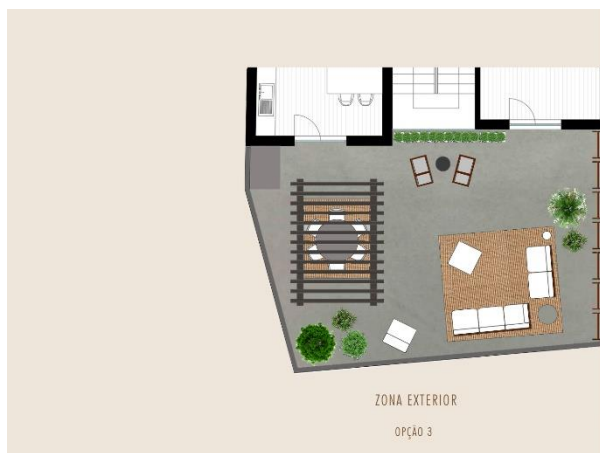
Tendo em conta o problema apresentado pela cliente no espaço exterior, relativamente à privacidade perante o apartamento localizado superiormente, foram apresentadas algumas sugestões de pérgulas, executadas por medida e outras existentes no mercado atual. Para isto, a mestranda desenvolveu plantas pintadas, figura 96, em que apresenta a diferença dimensional entre pérgulas realizadas por medida, tendo em consideração a opção de escolha de material e formato em comparação a uma pérgula existente no mercado em que não é possível personalizar.



**Figura 96-** Planta de apresentação de exterior, P.31\_SP; Fonte: *FBN Arquitectura e Interiores*.

Através da exposição destas opções e breve explicação por parte da empresa FBN Arquitectura e Interiores, a cliente ficou a conhecer as possibilidades

existentes, tendo em consideração as dimensões, materiais adequados e respetivos valores de orçamento.



**Figura 97-** Planta de apresentação de exterior, P.31\_SP; Fonte: *FBN Arquitectura e Interiores*.

Para além do fator de privacidade, a cliente salientou a necessidade de existência de sombras para proteção solar. Assim, para além das plantas pintadas, a estagiária executou ainda montagens com propostas de mobiliário e equipamentos para exterior, dos quais foram ainda sugeridas proteções solares móveis, permitindo montagem e desmontagem sempre que necessário, figuras 98.



**Figuras 98-** Moodboards de apresentação de mobiliário, P.31\_SP; Fonte: *FBN Arquitectura e Interiores*.

Neste projeto a orientanda teve a oportunidade de realizar todo o processo de desenvolvimento, sempre com a orientação da arquiteta Filipa. Assim como em outros projetos realizados durante o período de estágio, a orientanda teve a total liberdade de escolha de mobiliário perante sites de marcas e catálogos de fornecedores nas quais a empresa trabalha. Por sua vez, voltando a notar que existiu bastante acompanhamento perante o projeto, no qual as escolhas realizadas pela estagiária foram sempre discutidas.

Finalmente, a orientanda participou ainda em três reuniões com a cliente, onde foram apresentadas as propostas de projeto, seguido pela escolha de tecidos e ainda uma visita ao local.

### 4.6.3 P. 33 Fernando Correia T2, Coimbra

#### Perfil do cliente

Este projeto foi desenvolvido para um casal de idosos com dificuldades motoras, em que o respetivo filho, Fernando Correia, foi quem estabeleceu contacto direto com a empresa de design de interiores em questão. O projeto foi executado tendo em atenção as necessidades e gosto dos clientes de idade, no entanto, foi também pensado tendo a possibilidade de arrendamento para inquilinos futuramente. Por sua vez, foi mantida em cautela a utilização do espaço para as visitas familiares do filho, juntamente com a sua família composta por mulher e duas crianças, que residem na cidade do Porto.

#### Descrição do espaço existente

A habitação que sofreu alterações diz respeito a um apartamento T2 localizado na cidade de Coimbra, na urbanização Quinta das Nogueiras. Este apartamento possui um hall de entrada, sala de jantar e sala de estar em espaço comum, uma cozinha e zona de arrumos, uma varanda exterior, uma casa de banho, um quarto de hóspedes e ainda uma suite com casa de banho privativa.

O começo de desenvolvimento do projeto de design de interiores correspondeu à fase final de obra de acabamentos, que para além de facilitar no processo de retificação de medidas por não existir qualquer mobiliário a ocupar espaço, ofereceu à mestranda observação de uma área totalmente desocupada durante o período de término de construção.



● Áreas desenvolvidas em projeto

Figura 99- Planta do espaço, P.33\_FC; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

As áreas desenvolvidas neste projeto dizem respeito à sala de estar e de jantar, os quartos e a varanda exterior. Foram também desenvolvidos mobiliário por medida, dos quais, um móvel auxiliar na cozinha, exigido pelos clientes, oferecendo mais espaço de arrumação que o espaço existente não presenteava.

As áreas projetadas possuem um revestimento em pintura na cor branco puro, com carpintarias também no mesmo RAL, e um pavimento flutuante em

madeira de nogueira (à exceção da cozinha), observado nas figuras 100. Todas as divisões possuem pontos de luz embutidas no teto, bem como alguns focos direcionáveis.



Figuras 100- Imagens do espaço em fase de acabamento de obra, P.33\_FC; Fonte: Mariana Vieira.

### Desenvolvimento do projeto

Semelhante aos restantes projetos que a estagiária desenvolveu, para este optou por uma apresentação de planta pintada e *moodboards* com opções de mobiliário. Esta, em todos os projetos que participou tentou ser criativa e diferente, no entanto, que ambos seguissem uma linha condutora relativamente à forma de apresentação, tendo em noção que a arquiteta Filipa sempre deu a total liberdade de exploração de diferentes formatos.



Figura 101- Planta Proposta, P.33\_FC; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Durante o desenvolvimento do projeto foram realizadas duas reuniões com o cliente direto (filho dos utilizadores finais), onde elucidou a empresa FBN e estagiária as preferências e necessidades dos pais, com o intuito do espaço interior corresponder totalmente às suas carências.

Devido à grande profundidade da sala de estar foi proposta uma divisão do espaço em duas zonas, sendo uma direcionada para convívio e descanso e a outra

para área de biblioteca. A ideia de desenvolver uma biblioteca foi originada pela quantidade de livros que os clientes têm, por uma das razões de terem sido professores universitários, no ramo da filologia românica<sup>4</sup>. Por sua vez, foi utilizado um único tapete, feito por medida, de modo a unir estas duas zonas como um único espaço. De referir que foi tido em observação a utilização de um tipo de tapete de pelo baixo, de modo os utilizadores finais não tropeçarem sobre o mesmo, devido à dificuldade de locomoção.



Figura 102- Moodbord de apresentação da sala de estar, P.33\_FC; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Para além da estante da biblioteca, foi desenvolvido por medida um móvel aparador, para arrumação das várias peças decorativas e loiças que os clientes adquiriram ao longo da vida.

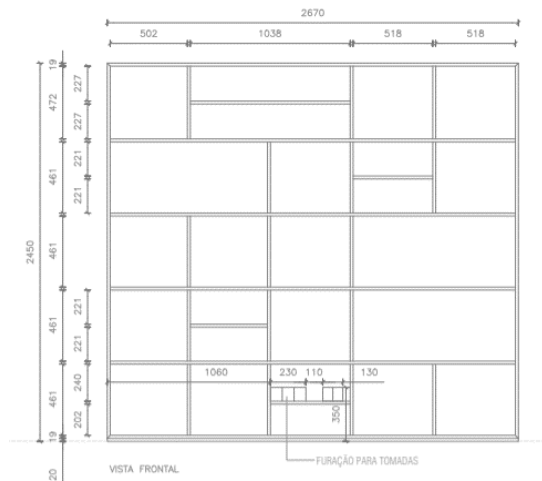


Figura 103- Desenho técnico da estante, P.33\_FC; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

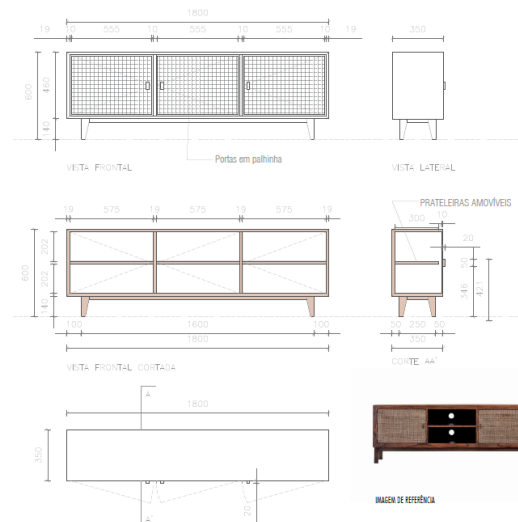
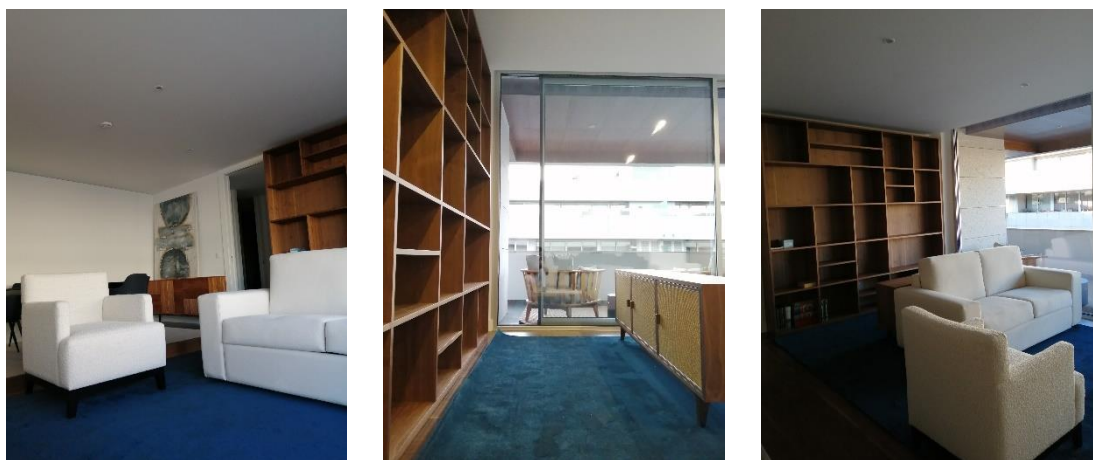


Figura 104- Desenho técnico do móvel aparador P.33\_FC; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Para estes, a mestranda desenvolveu os desenhos técnicos para produção. No caso da estante, esta teve noção das dimensões máximas da parede onde seria instalada, bem como recorte para rodapé. Em relação ao móvel aparador esta teve em consideração a altura máxima da costa do sofá, visto que o objetivo seria este

<sup>4</sup> Ramo no estudo científico da língua românica.

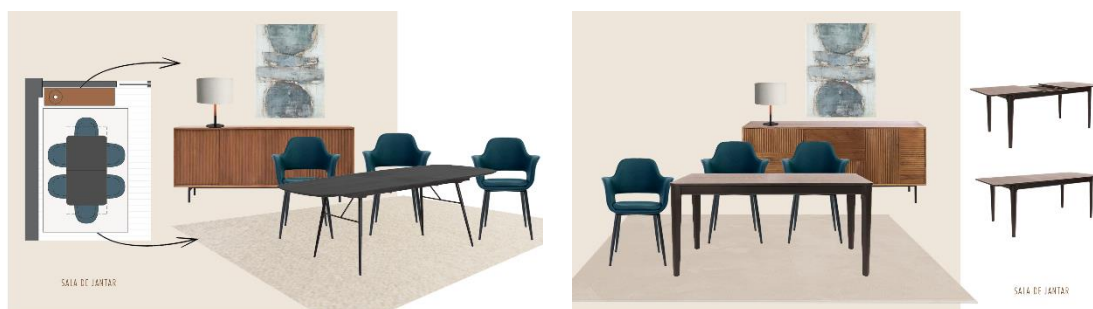
móvel encostar ao sofá. Ambas as produções foram previstas no material MDF folheado a madeira de nogueira, sem brilho, sendo que, as portas do aparador seriam revestidas em palhinha.



**Figura 105-** Fotografias do processo de montagem, P.33\_FC; Fonte: Mariana Vieira.

Ainda na sala de estar foi solicitada a aplicação de um cadeirão com apoio de braços, com encosto alto e de assento duro, para utilização do cliente final. Por sua vez, foi também sugerido um sofá-cama para uso dos netos, sendo que o filho iria dormir no quarto de hóspedes juntamente com a mulher. Finalmente, não foi proposta nenhuma mesa de centro para esta área de forma a facilitar a deslocação dos utilizadores no espaço.

Na zona de jantar foi sugerida pelos clientes a utilização de uma mesa extensível de modo a sentar um maior número de pessoas quando necessário. Para arrumação foi proposto um aparador, bem como, para delimitar esta zona, foi também aplicado um tapete de pelo baixo.



**Figuras 106-**Moodboards de apresentação da sala de jantar, P.33\_FC; Fonte: FBN\_ Arqitectura e Interiores.

Ao longo do desenvolvimento do projeto foram propostas algumas peças decorativas, no entanto, ao longo do processo de montagem, os utilizadores finais mencionaram que não queriam adquirir nova decoração, mas sim, utilizar elementos que tinham previamente, dos quais haviam estabelecido uma ligação emocional. Assim, ao longo do processo de montagem final, um dos objetivos foi

conjugar e organizar a decoração dos clientes com o mobiliário proposto em projeto, onde a estagiária teve a oportunidade de participar no processo.



Figura 107- Fotografias do projeto terminado, P.33\_FC; Fonte: Filipa Borges Nascimento.

Na suite principal, pretendeu-se seguir a mesma linguagem estética utilizada na sala de estar e sala de jantar, seguindo harmonia por todo o espaço interior. Para a criação desta área de repouso, procurou-se o jogo de diversas texturas, utilizando um papel de parede com textura de falso liso, em contraste com a cabeceira em veludo azul. Por sua vez, foram propostas mesas de cabeceira em madeira e em palhinha fomentando estas diferenças de texturas, figura 108.



Figura 108- Moodboard de apresentação da suite principal, P.33\_FC; Fonte: FBN\_Arquitectura e Interiores.

No quarto de hóspedes (figura 107), ao contrário da suite, procurou-se ser mais arrojado na escolha do tapete, em contraste com as restantes escolhas de cores e texturas que foram neutras. Neste quarto optou-se por uma única mesa de cabeceira, possibilitando a abertura de todas as portas do roupeiro.

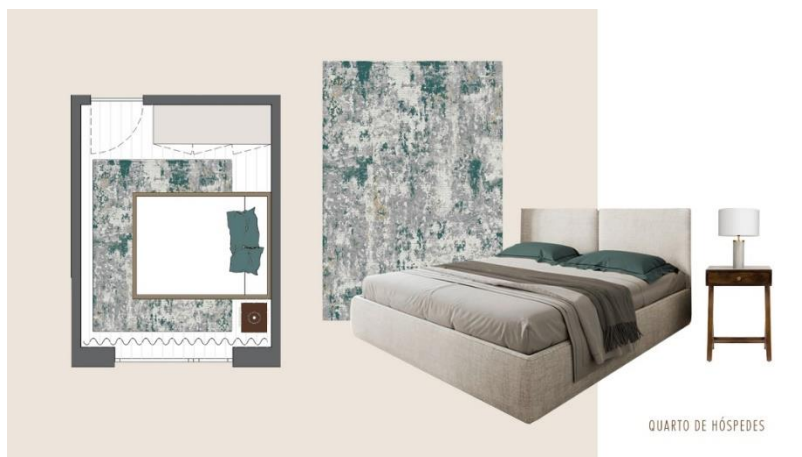


Figura 109- Moodboard do quarto de hóspedes, P.33\_FC; Fonte: FBN\_ Arqitectura e Interiores.

No desenvolvimento dos quartos, nomeadamente da suite principal e do quarto de hóspedes, o desafio principal foi projetar o espaço tendo em atenção as reduzidas áreas dos mesmos.

Na suite principal, a estagiária projetou a cama com a noção de dimensão de abertura das portas dos roupeiros frontais existentes, figura 110. Esta cama foi desenvolvida para o uso de um colchão de dimensão standard de 1900x1600mm, com estrado elevatório. Neste caso, o objetivo era que o colchão não fosse faceado às ilhargas da cama, portanto, existiu o cuidado que estas dimensões fossem o mais reduzido possível, de forma a possibilitar as aberturas das portas dos roupeiros. O mesmo aconteceu na cama desenhada por medida do quarto de hóspedes, para colchão de dimensão 1900x1400mm, em que se teve em atenção a largura da cama de forma a possibilitar a abertura das portas dos roupeiros também.

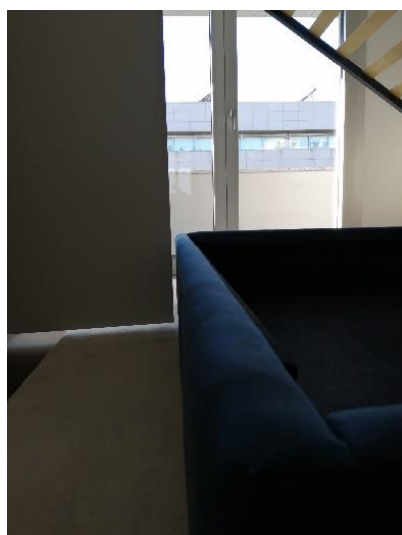


Figura 110- Fotografia de pormenor de cama e abertura de portas de roupeiro; Fonte: FBN\_ Arqitectura e Interiores.



Figuras 111- Fotografias do processo de montagem dos quartos; Fonte: FBN\_ Arqitectura e Interiores.

Na varanda exterior foram propostas peças de mobiliário adequadas para uso exterior e simultaneamente confortáveis para desfruto dos utilizadores finais. Um dos objetivos apresentados pela empresa aos clientes, foi a sua utilização simultânea com a sala de estar interior, quando abertas as caixilharias. Por sua vez, foi proposto a utilização de um tapete específico para exterior para delimitar esta zona de estar.

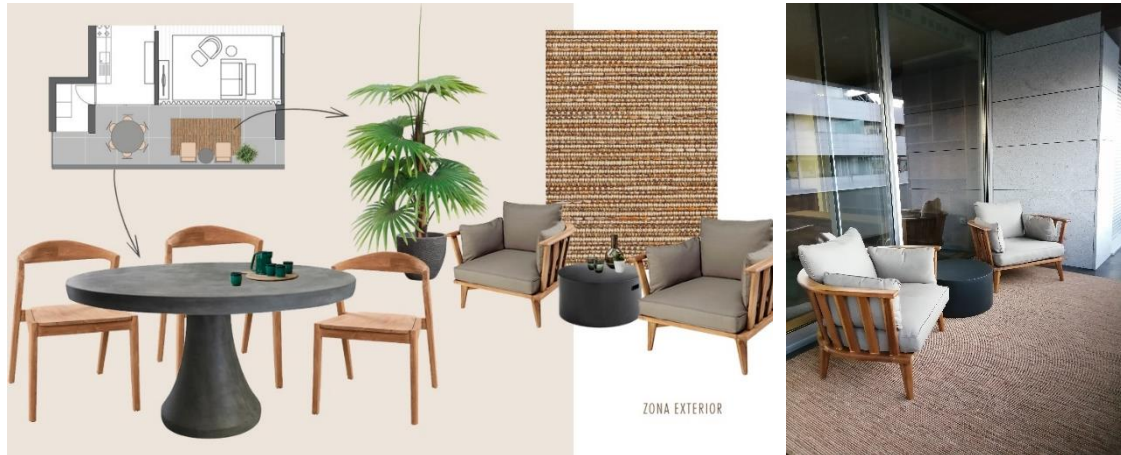
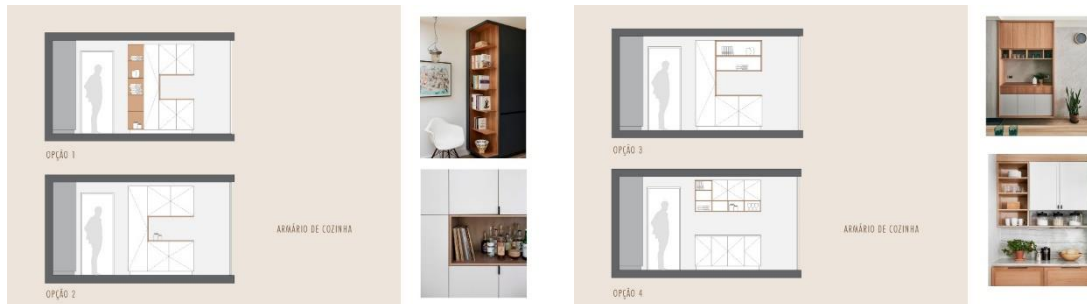


Figura 112- Moodboard de apresentação da varanda exterior, P.33\_FC; Fonte: FBN\_Arquitectura e Interiores.

Figura 113- Fotografia da varanda exterior terminada; Fonte: FBN\_Arquitectura e Interiores.

Como previamente mencionado, neste projeto foi ainda desenvolvido um móvel de apoio a cozinha, solicitado pelos clientes. Como forma de apresentação, a estagiária executou *moodboards* com cortes pintados da cozinha e do móvel, auxiliados com de imagens de referência, de modo os clientes selecionarem a opção de acordo com as suas preferências e necessidades nesta zona da casa, figuras 114.



Figuras 114- Moodboard de opções de móvel, P.33\_FC; Fonte: FBN\_Arquitectura e Interiores.

Posteriormente à seleção do móvel, a mestranda desenvolveu o desenho técnico para pedido de cotação e de seguida para fase de produção. Este foi projetado tendo em atenção as dimensões máximas a ocupar, bem como foram previstas furações para tomadas. Para este foi prevista a estrutura em MDF lacado branco mate e na zona de nicho, MDF folheado a madeira de nogueira, sem brilho.

Inicialmente foi sugerido pela empresa FBN Arquitectura e Interiores ao cliente, a produção deste equipamento na carpintaria onde foi desenvolvida a cozinha de modo a este obter a mesma linguagem estética e acabamento do restante espaço. No entanto, acabou por ser desenvolvido na mesma carpintaria que o

restante mobiliário desenhado por medida, onde se teve o cuidado de alcançar o mesmo pormenor e material que a cozinha existente, nomeadamente o tipo de puxadores embutidos e a aproximação do Ral.

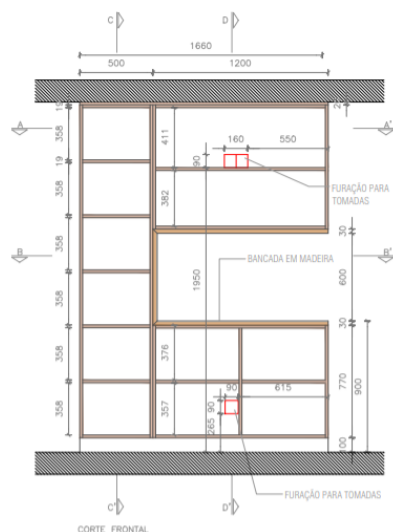


Figura 115- Desenho técnico do móvel de apoio de cozinha; Fonte: FBN\_Arquitectura e Interiores.



Figura 116- Fotografia do processo de montagem do móvel de auxílio de cozinha; Fonte: FBN\_Arquitectura e Interiores.

Após montagem final e alguma utilização final por parte dos clientes, estes mencionaram que faltou a previsão da instalação ou ligação a tomadas na zona do nicho do móvel, sendo que o usam para apoio a eletrodomésticos de pequeno-almoço nomeadamente máquina de café e torradeira. Depois desta falha, a estagiária tornou-se mais atenta a pequenos pormenores, bem como, ganhou maior sentido crítico no que diz respeito à forma de pensar, prevendo todas as possibilidades e necessidades de uso dos clientes, para o desenvolvimento de futuros desenhos técnicos de mobiliário.

#### 4.6.4 P. 36 Ana Ramos, Lisboa

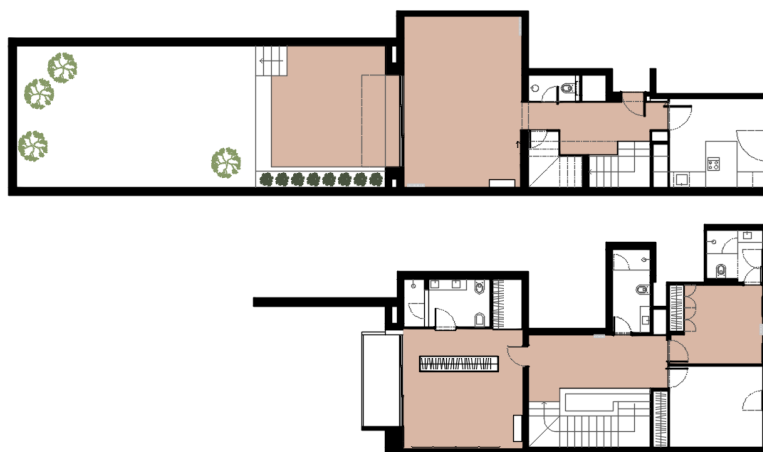
##### Perfil do cliente

Família composta por mãe solteira, Ana Ramos, psiquiatra de profissão, e a sua filha de 9 anos, Catarina. Esta família mudou de habitação, para o Condomínio Estefânia *Gardens*, no centro da cidade de Lisboa, zona de Estefânia. Assim que a mudança foi realizada, a cliente contactou a empresa em questão para realizar o projeto de design de interiores. Esta teve conhecimento da empresa através de um contacto próximo de antigos clientes.

De acordo com os gostos pessoais da cliente, esta procurava a predominância de tons cor-de-rosa em todas as divisões da casa, à exceção do quarto da filha que tinha preferência por tons azuis. Por sua vez, apresentava gosto por padrões, formatos curvos e também por apontamentos de materiais em dourado.

##### Descrição do espaço existente

A habitação a sofrer alterações foi a nova residência familiar adquirida pela cliente. Esta é um apartamento T3 duplex, que, para além de dois pisos, possui uma garagem no subsolo. No rés de chão estão presentes o hall de entrada, a cozinha, um lavabo social, a zona de estar em plano aberto para a zona de jantar e ainda uma zona exterior com relvado numa cota superior. No segundo andar estão presentes a suite principal com closet, casa de banho e varanda e ainda uma zona de corredor que oferece passagem para uma casa de banho e dois quartos, sendo que um deles também tem casa de banho.

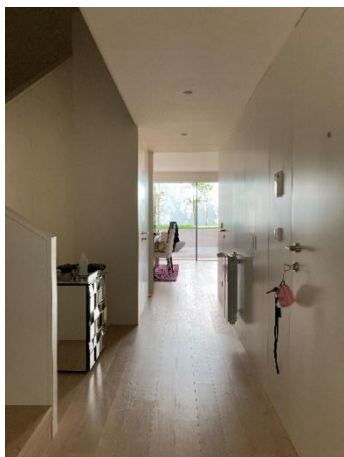


● Áreas desenvolvidas em projeto

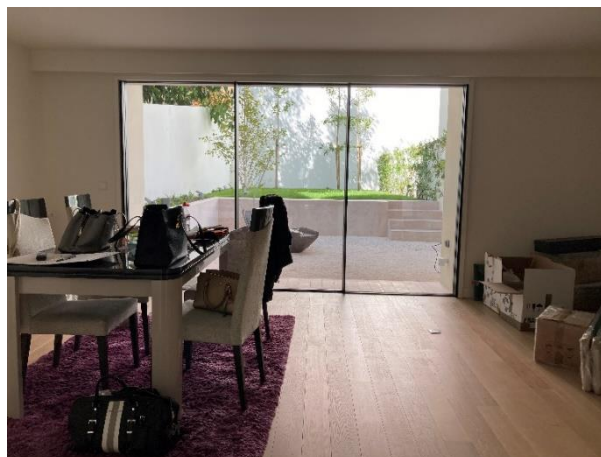
Figura 117- Planta da habitação, P.36\_AR; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

As áreas que foram trabalhadas neste projeto correspondem às áreas sociais de hall de entrada, sala de estar e zona de jantar, bem como o espaço exterior. Também foram projetadas algumas áreas privadas da casa, desde a suite principal, o quarto da filha Catarina e ainda a zona de corredor que foi desenvolvida com o intuito de ser escritório.

O primeiro contacto entre cliente e empresa foi realizada na habitação a trabalhar, devido à sua distância entre o escritório. Nesta reunião, foram discutidas as necessidades e preferências da cliente, assim como, foi realizado um registo fotográfico e medição do espaço, de forma a economizar o tempo de trabalho e futuras viagens a Lisboa.



**Figuras 118-** Hall de entrada, P.36\_AR; *Fonte: Filipa Borges Nascimento.*



**Figura 119-** Sala de estar e jantar, P.36\_AR; *Fonte: Filipa Borges Nascimento.*

As carpintarias da habitação são em branco lacado mate e as caixilharias de grandes dimensões são em alumínio de expressão delicada. O pavimento é em flutuante de madeira de carvalho e as pinturas em branco RAL 9003.

Assim como em outros projetos desenvolvidos, a cliente desejou manter algumas peças de mobiliário que tinha, desde a consola espelhada de hall de entrada, bem como, o conjunto de mesa de jantar, cadeiras e aparador da sala de jantar. Pretendeu também manter a estante de livros de vidro da sala de estar, assim como, a estante de livros do quarto da sua filha e ainda a mesa de cabeceira do mesmo quarto, figuras 120.



**Figuras 120-** Quarto da filha Catarina, P.36\_AR; *Fonte: Filipa Borges Nascimento.*



Na ausência de um espaço dedicado para o escritório, a cliente pediu que fosse desenvolvido uma área destinada a esta função, sem estar presente nas áreas

sociais e privadas da casa. Assim, foi sugerida a sua instalação na zona de corredor, sem obstruir a passagem de circulação, visível na figura 121.

O terraço exterior encontra-se dividido em duas cotas de nível, sendo que a mais alta é zona de relvado e a mais baixa observa-se pavimentada com gravilha, figura 122. Nesta zona de cota inferior, a empresa FBN sugeriu a aplicação de um tipo de pavimento que não dificultasse o uso de mobiliário exterior, nomeadamente na zona de refeições, no entanto, a sugestão não foi aceite pela cliente.

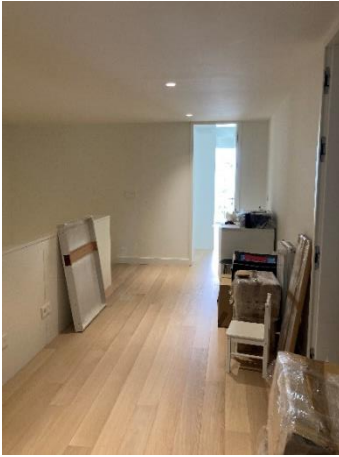


Figura 121- Zona de corredor, futuro escritório, P.36\_AR; Fonte: Filipa Borges Nascimento.



Figura 122- Terraço exterior, P.36\_AR; Fonte: Filipa Borges Nascimento.

### Desenvolvimento do projeto

A planta proposta para este projeto foi definida através da localização das tomadas e interruptores existentes. Desta forma, não foram sugeridas alterações à planta original, apenas foram desenvolvidas e incutidas novas peças de mobiliário nas várias divisões da habitação.

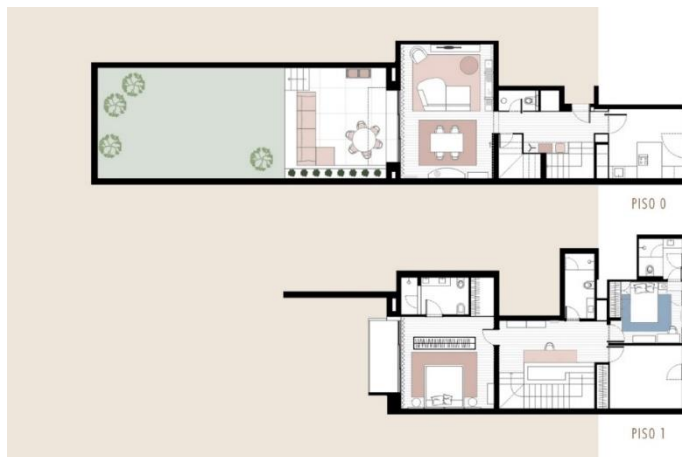


Figura 123- Planta proposta, P.36\_AR; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

No hall de entrada da casa, a cliente indicou que pretendia manter o seu aparador espelhado. Por sua vez, referiu ainda que, nesta zona realiza a troca de sapatos e casacos para o cabideiro existente junto ao hall de entrada, no entanto,

desejava um novo cabide mais prático. Assim, foi sugerido um pouf (para auxiliar na troca de sapatos) e um cabide móvel.

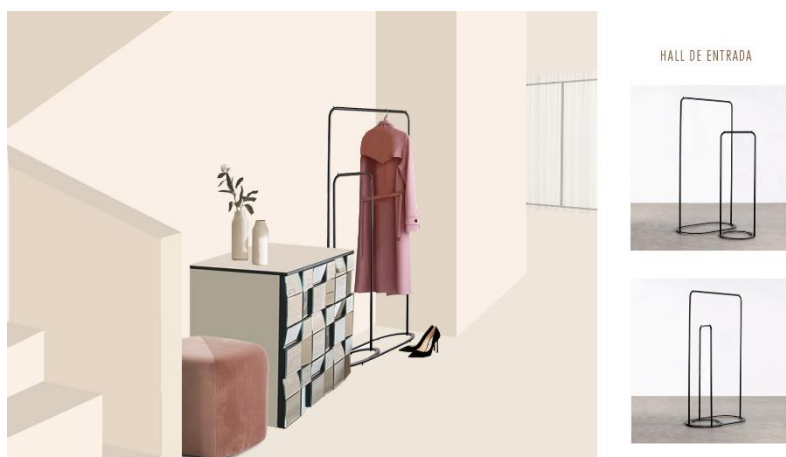


Figura 124- Proposta de hall de entrada, P.36\_AR; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Neste moodboard de apresentação, a mestranda representou o hall de entrada partindo de uma perspectiva de fotografia real que tinha do aparador existente. Simultaneamente à representação desta divisão, expôs ainda fotografias da opção de cabide demonstrando a sua versatilidade.

Para a sala de estar, a estagiária desenvolveu diversas possibilidades de *layouts* à cliente, a fim desta escolher qual a melhor opção para a família e vivência do seu dia a dia.



Figura 125- Opções de layouts de sofá, P.36\_AR; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Na primeira apresentação entre empresa e cliente, esta mencionou que permanece bastante tempo do seu dia na sala de estar e que desta forma a escolha do sofá seria muito importante. Por sua vez, referiu a sua preferência por sofá com chaise-longue, no entanto estaria aberta a outras soluções.

Assim, foram desenvolvidas diversas soluções, variando principalmente na escolha do sofá, onde, em algumas opções foram propostas alternativas sem chaise-longue.



Figuras 126- Moodboards de apresentação da sala de estar, P.36\_AR; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Posteriormente à apresentação de várias propostas de sofá e sala de estar, a cliente escolheu o sofá da marca portuguesa Botaca, conhecido na Feira Homeing, já mencionada neste relatório. Neste caso, sendo residente em Lisboa, na mesma cidade que o showroom desta marca, a cliente dirigiu-se ao local, com o conhecimento da FBN Arquitectura e Interiores, para experimentar o sofá, tendo como oportunidade de saber quais as opções de materiais para o enchimento, estrutura e acabamento dos pés.



Figura 127- Moodboard de apresentação da sala de estar, P.36\_AR; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.



Figura 128- Fotografia de proposta de tecidos, P.36\_AR; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Nos *moodboards* de apresentação da sala de estar, assim como nas restantes divisões da casa, a estagiária realizou algumas montagens de elementos decorativos e mobiliário nos tons de cor-de-rosa de forma a aproximar-se do gosto pessoal da cliente. O facto deste projeto ter sido um dos primeiros que a mestranda realizou, fez com que esta percebesse que alguns clientes não têm qualquer noção ou perceção de espaço, no qual, ao jogar com elementos decorativos numa cor apreciada pela cliente, fez com que a proposta lhe tornasse mais próxima e consequentemente com maior vontade de adquirir as peças apresentadas.

Tendo em conta o distanciamento e disponibilidade entre o escritório da empresa de design de interiores e a casa da cliente, a primeira apresentação do projeto foi realizada presencialmente na habitação, enquanto, as restantes foram em reuniões online, visto que a cliente já tinha uma breve noção do apresentado. Na primeira mencionada, foram apresentadas diversas propostas de tecidos e materiais

à cliente, levadas pela empresa, visto que seria impossível sentir a textura e observar a cor verdadeira dos mesmo via online, figura 128.

Ainda na sala de estar, para além do sofá, foram propostas outras peças de mobiliário, das quais, algumas delas a cliente pretendeu dar seguimento prioritário à encomenda devido à necessidade de mobilar a casa nova, tal como, o candeeiro de pé Tolomeo Mega da marca Artemide, projetado pelos *designers* Michele De Lucchi e Giancarlo Fassina, um cadeirão de leitura e tapete, presentes nas seguintes figuras.



Figuras 129- Registo fotográfico da montagem do mobiliário na casa, P.36\_AR; Fonte: Filipa Borges Nascimento

Na execução da proposta da suite principal, a estagiária inspirou-se em algumas imagens de referência que a cliente expôs inicialmente. Em todas as imagens estavam presentes camas com estofos de tecido cor-de-rosa, bem como formatos curvos. Seguindo a análise das referências, a mestranda desenvolveu a proposta da suite, utilizando mobiliário com acabamentos redondos e apontamentos dourados e claramente tons rosas.



Figura 130- Moodboard de apresentação da suite, P.36\_AR; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Para além de desenvolver os painéis de apresentação e desenhos técnicos do mobiliário e estofos por medida, a mestranda teve a oportunidade de participar na composição deste projeto na cidade de Lisboa. Posteriormente ao desempacotamento das peças, realizou também a montagem de alguns artigos que estavam divididos em várias partes, limpeza geral e ainda decoração utilizando

peças existentes da cliente. Contudo, esta presença na casa da cliente, permitiu principalmente a observação da montagem das camas, pelo que, nunca tinha observado antes, figuras 131.



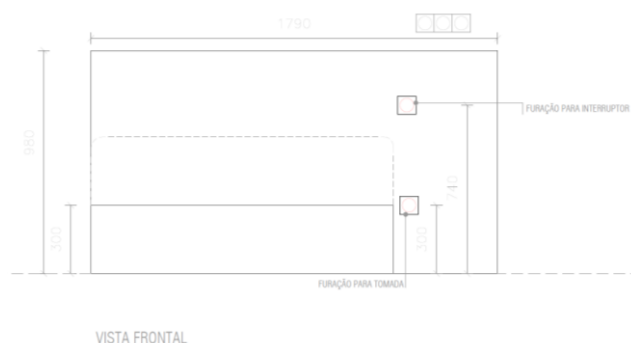
**Figuras 131-** Registo fotográfico da montagem do mobiliário, P.36\_AR;  
Fonte: Filipa Borges Nascimento.

Na proposta do quarto da filha Catarina, a estagiária teve em consideração o gosto da menina por tons azuis e pela selva, principalmente pelos animais tigre e leão. Como previamente mencionado, foram mantidas algumas peças de mobiliário existentes tal como a mesinha de cabeceira e a estante para livros.



**Figuras 132-** Moodboards de apresentação do quarto da Catarina, P.36\_AR; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

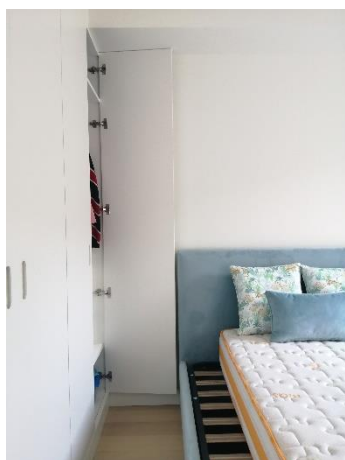
Foram desenvolvidas e apresentadas diversas propostas à cliente e à sua filha, pelo que, a proposta mais simples foi a selecionada. Nesta proposta estavam também exibidos alguns elementos decorativos de parede que não foram seguidos para encomenda. Em contrapartida, a menina preferiu a utilização de um tecido decorativo, presente na figura 133, em almofadas assim como, no estofado da banqueta, pensando já num período futuro. Em reunião com as clientes, a estagiária percebeu que a menina tinha um gosto e preferências aparentemente muito mais simples do que a mãe, de forma, que as propostas iniciais tinham sido desenvolvidas um pouco mais aproximadas ao gosto desta última, identificando a necessidade e importância de conhecer minimamente o perfil de cliente a trabalhar.



**Figura 133-** Proposta de tecidos decorativos, P.36\_AR; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

**Figura 134-** Desenho técnico da cama, P.36\_AR; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

A cama foi desenvolvida pela mestranda, cujo, teve em atenção alguns fatores derivados da área reduzida do quarto: foi previsto o colchão faceado às ilhargas da cama, figura 132; a cabeceira estofada teria furações para a tomada e interruptor existentes na parede; a largura da cabeceira teria a dimensão máxima disponível entre a abertura total da porta do roupeiro e a guarnição da porta para a casa de banho do quarto, observado nas figuras 135.<sup>5</sup>



**Figuras 135-** Registo fotográfico da montagem do mobiliário, P.36\_AR; Fonte: Filipa Borges Nascimento.

Para a secretária do quarto da Catarina, a estagiária seguiu uma linguagem estética semelhante à da mesa de cabeceira existente, com o intuito de existir uniformidade entre o mobiliário. O comprimento e a largura desta secretária foram propostos tendo noção as áreas de circulação necessárias para o reduzido espaço do quarto.

<sup>5</sup> Nota: No registo fotográfico apresentado do quarto da Catarina, figuras 133, o colchão exibido não diz respeito ao colchão para qual a cama foi desenvolvida.

Na área prevista para escritório foi sugerida uma secretária que percorresse ao longo do guarda-corpos da escada, mantendo uma linguagem estética simples e reta, bem como, o uso do material lacado no mesmo RAL que as carpintarias da casa e do próprio guarda-corpos. Para este caso, a empresa FBN Arquitectura e Interiores, contactou a construtora deste prédio habitacional a fim de identificar o Ral exato utilizado.

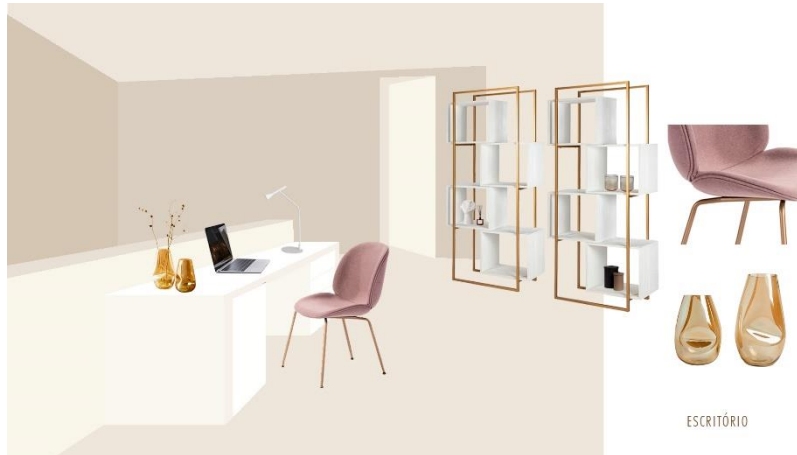


Figura 136- Moodboard de apresentação do quarto da Catarina, P.36\_AR; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Em conversa com a cliente, foram entendidas as suas necessidades e preferências para o escritório. Posteriormente, a estagiária projetou a secretária com arrumação em gavetas e com uma porta batente. Para este último, foi prevista a colocação da impressora, onde a sua localização foi indicada derivado da existência de tomada de parede. Simultaneamente, no tampo da secretária, foi proposto um passa-cabos com direção para as tomadas existentes, visível no excerto do desenho técnico abaixo apresentado.

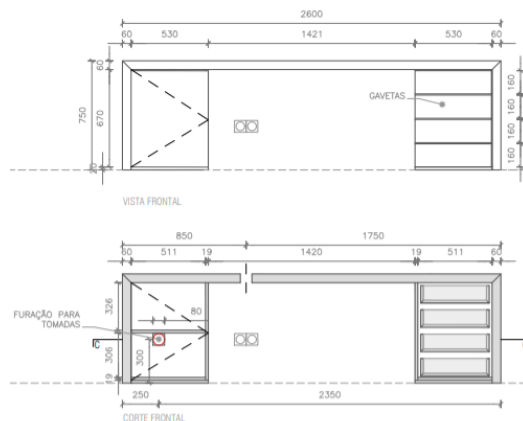
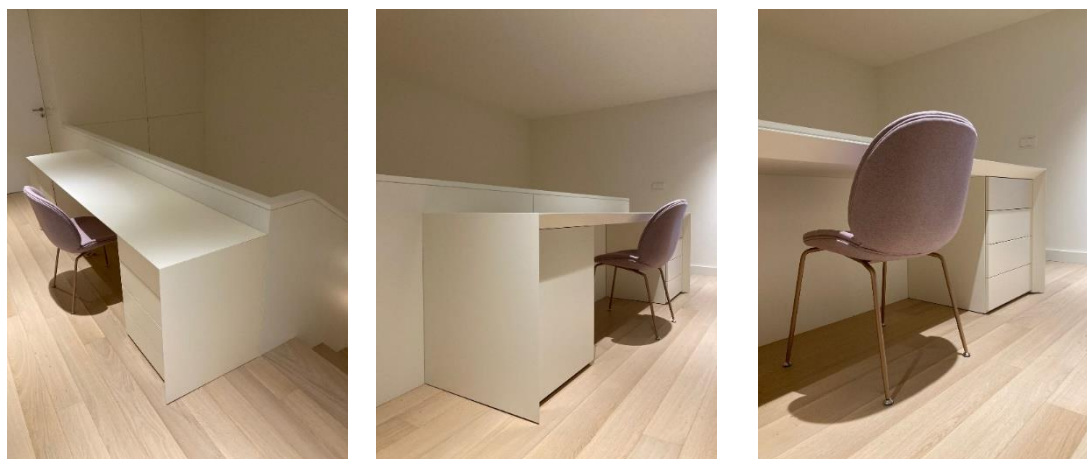


Figura 137-Desenho técnico da secretária do escritório; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Por sua vez, com o intuito de pormenorizar e diferenciar esta secretária das restantes, no início do processo de fabrico foi proposta a alteração para ilhargas assotadas na face frontal da secretária, observado nas figuras 138.



**Figuras 138-** Secretária do escritório, P.36\_AR; Fonte: Filipa Borges Nascimento.

Posteriormente à conclusão desta fase do projeto e a algum uso do escritório, a cliente referiu que a cadeira solucionada para esta área não foi a opção mais confortável para trabalho. Esta observação da cliente aludiu a estagiária de que no design *“Form follows function”*, Louis Sullivan, relembrando de seguida a importância do conceito de ergonomia.

A proposta de projeto para a zona exterior foi desenvolvida simultaneamente às restantes, no entanto, a fase de montagem e instalação desta foi prevista para uma época mais tardia.

O mobiliário proposto consistiu em peças leves para facilitar o transporte das mesmas entre as estações do ano em que não são utilizadas, sendo sugerido a sua arrumação num local seco. Foi ainda proposto um tapete para uso exterior, que de certa forma nivelasse o pavimento existente na cota inferior desta zona, facilitando o uso das cadeiras, nomeadamente.



**Figura 139-** Moodboards de apresentação do exterior, P.36\_AR; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Para este espaço exterior, tal como para as restantes áreas da casa, a mestranda realizou um *moodboard* de apresentação do mobiliário (figura 139), inserido numa perspetiva desenhada, no programa Photoshop, assemelhando-se ao espaço existente.

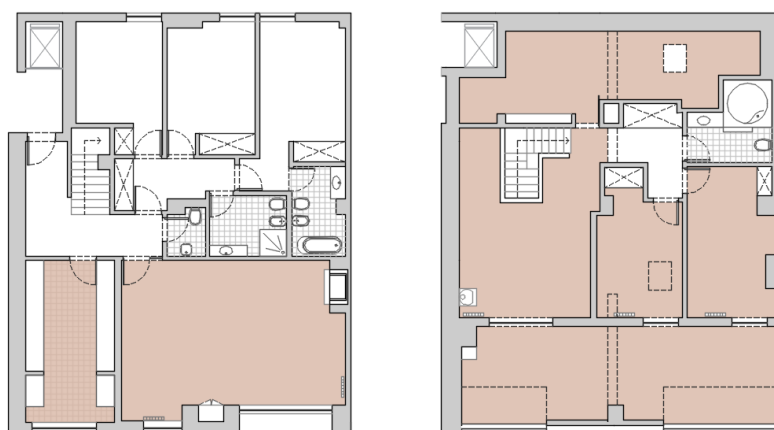
#### 4.6.5 P. 37 Liliana Letra, Coimbra

##### Perfil do cliente

Residentes no bairro da Romeira, na cidade de Coimbra, esta é uma família composta por um casal de médicos, a mulher neurologista e o marido radiologista, com dois filhos ainda crianças, de idades compreendidas entre os 3 e 10 anos.

##### Descrição do espaço

O local do projeto diz respeito à habitação residencial da família. Esta é um T5 *duplex* localizado num bairro do centro da cidade. O primeiro piso é composto por um hall de entrada, cozinha, sala de estar e jantar, duas casas de banho, sendo uma social, dois quartos e uma suite principal com respetiva casa de banho. O segundo piso é formado por uma sala de estar, dois quartos, uma casa de banho, um terraço exterior e ainda uma zona de arrumos.



● Áreas desenvolvidas

Figura 140- Planta existente, P.37\_LL; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Os clientes contrataram a empresa para elaborarem o projeto de design de interiores das áreas sociais da casa, desde cozinha, sala de estar e jantar e o segundo piso completo à exceção da casa de banho. No entanto, na primeira fase do projeto, foi unicamente desenvolvida a divisão que ia requerer obra de remodelação: a cozinha. Posteriormente à obra, seria prevista a instalação do mobiliário da segunda fase do projeto, relativamente às restantes divisões da casa.

Na cozinha, para além desta funcionalidade, a divisão era composta por zona de lavandaria, divididas entre elas por uma parede com vão de passagem, observada nas figuras 141.

Esta área era pavimentada com mosaico cinzento-claro, com juntas escuras, e revestida a azulejo branco com um perfil central do mesmo material, em tom cinzento. Com móveis em melamina branca, de puxadores em aço inoxidável e bancada em preto, os clientes mencionaram que tinham como preferência “aquecer” e enriquecer os tons e materiais desta zona, tornando o espaço mais acolhedor.



**Figuras 141-** Registo fotográfico cozinha, P.37\_LL;  
 Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

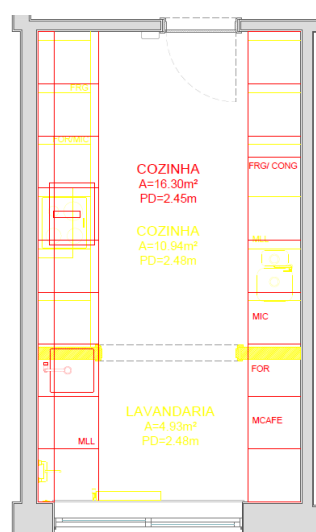
Por sua vez, outra preferência do cliente era transformar esta cozinha numa única divisão, recriando a lavandaria noutra zona da casa de menos importância (os arrumos), aumentando o espaço de arrumação para ambas as áreas.

### Desenvolvimento do projeto

O desenvolvimento deste projeto foi iniciado por outro colaborador da empresa, no entanto, com a sua saída da mesma, este trabalho foi recolocado para a mestranda realizar. Com o intuito de avançar rapidamente para a fase de obra, a empresa FBN Arquitectura e Interiores convocou uma reunião para a estagiária conhecer o cliente e perceber as preferências e acabamentos finais que este decidiu simultaneamente com o ex-colaborador. Com este projeto a mestranda percebeu e trabalhou com a dificuldade de se organizar perante o trabalho já realizado, concluindo que é bastante importante a existência de organização e método de trabalho, de forma a facilitar o trabalho de outros trabalhadores, caso necessário.

Após a reunião de síntese da cozinha, a estagiária desenvolveu os desenhos técnicos e documentos necessários para obra. Tal como a preferência do cliente, este projeto consistiu na abertura total desta área, sem qualquer divisória, como se observa na seguinte planta de alterações, sendo que o amarelo representa a demolição e o vermelho significa “a construir”.

Com o consentimento do cliente, foi abolida a localização do radiador de parede, junto à janela, bem como, um ponto de água de torneira de serviço. Em contrapartida, foi alterada a localização do lava-loiça e



**Figura 142-** Planta de alterações cozinha, P.37\_LL;  
 Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

máquina de lava-loiça para a antiga localização do ponto de água da máquina de lavar roupa.

O local da placa de indução foi mantido, no entanto, a profundidade da bancada foi aumentada para a instalação de exaustor embutido na mesma, garantido o seu melhor desempenho.

A área de arrumação foi também aumentada com a instalação de móveis altos do lado direito e bancada corrida com móvel por baixo no lado esquerdo. A localização dos eletrodomésticos foi alterada e com isto foram propostas novas localizações de tomadas e pontos de luz, resultante da função adquirida. Foi prevista iluminação interior nos armários altos, fita led sobre sanca do lado dos armários baixos, bem como, iluminação sobre a prateleira suspensa do mesmo lado.

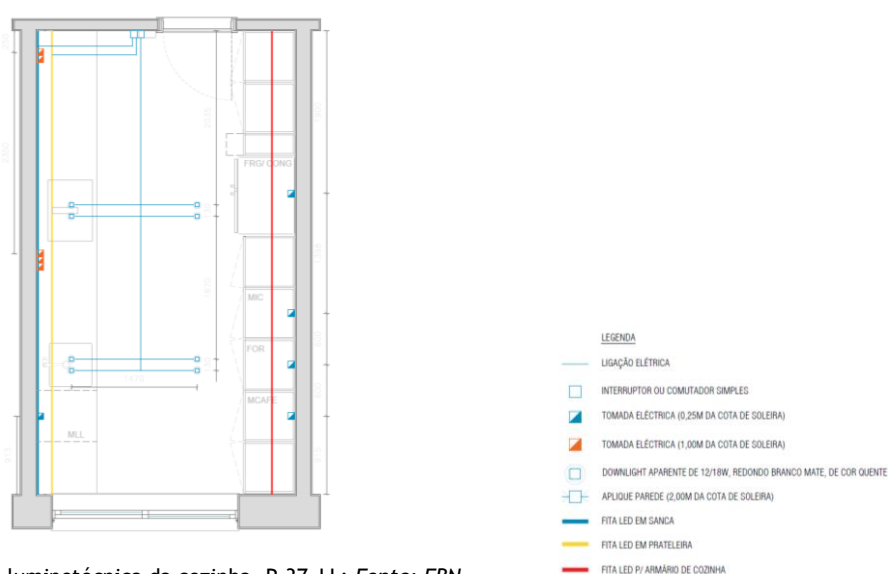
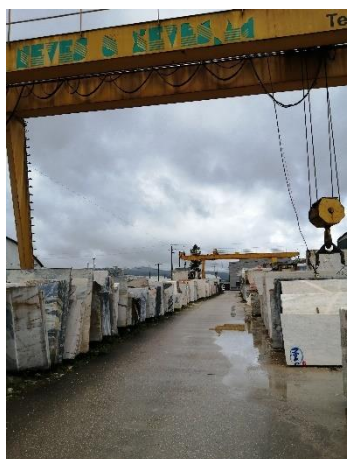


Figura 143- Planta luminotécnica da cozinha, P.37\_LL; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Em toda a cozinha foi proposto revestimento em estuque tradicional liso, de acabamento pintado a branco mate, com o intuito de cobrir as paredes de azulejo. Posteriormente, foi sugerido uma bancada e *backsplash* em pedra mármore sobre os móveis com bancada no lado esquerdo da cozinha.

Com o intuito de escolher a pedra mármore, a empresa FBN Arquitectura e Interiores dirigiu-se a uma pedreira com o respetivo cliente. Neste local, a estagiária teve a oportunidade de observar diversos tipos de pedra, bem como o processo demorado de corte deste material. Após a observação de vários, foi escolhido o mármore lioz, presente na figura 145, para revestimento do *backsplash*, bancada, prateleira suspensa e pio, também no mesmo material.



Figuras 144- Pedreira; Fonte: Mariana Vieira;



Figura 145- Mármore lioz escolhido para a cozinha; Fonte: Mariana Vieira

Relativamente aos móveis, foi proposto o material em MDF (*Medium Density Fiberboard*) folheado a madeira de noqueira, com 30% brilho com puxadores embutidos.

Como previamente mencionado, numa fase inicial, este projeto foi desenvolvido por outro colaborador. Este desenvolveu uma apresentação em visualização tridimensional, no qual a mestranda não era entendida, acabando por optar por uma solução de apresentação alternativa a 3D. Esta desenvolveu cortes e plantas ilustradas da respetiva cozinha, figura 146, utilizando cores e texturas semelhantes aos materiais a aplicar.

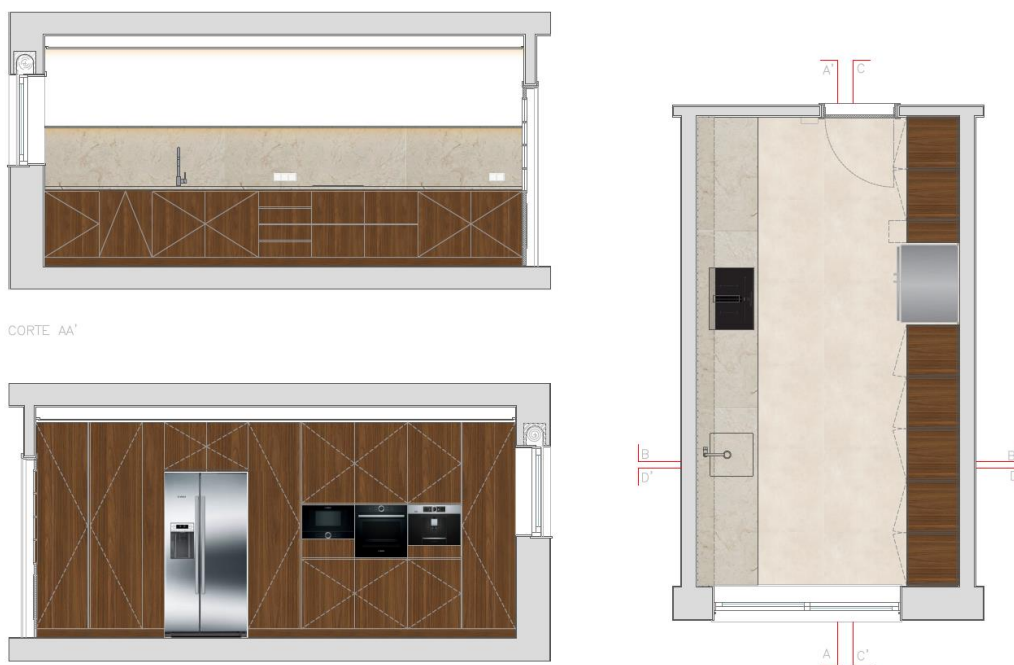


Figura 146- Planta e cortes ilustrados da cozinha, P.37\_LL; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

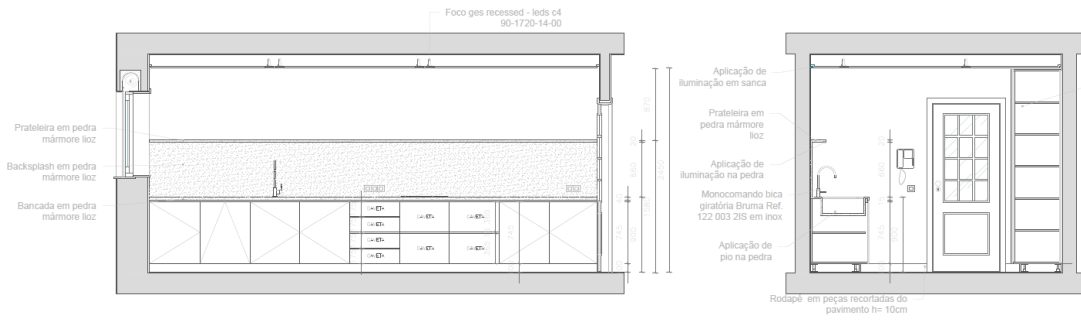


Figura 147- Cortes cotados da cozinha, P.37\_LL; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Por fim, neste projeto a mestranda realizou os desenhos técnicos necessários para a obra, referindo as dimensões e materiais utilizados, assim como, desenvolveu também o mapa de quantidades e descrições de trabalhos a acompanhar estes documentos.

Descritivo de Trabalhos		Remodelação Liliانا Letra	
ARTº.	DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	UN	QUANT
3.1.1	Revisão de paredes interiores como a reparação de paredes rachadas, fissuras e empolamentos e lixagem de pinturas existentes.	vg	1,00
3.1.3	Abertura e fecho de roços para reparação de rachas e introdução de nova tubagem e nova aparelhagem elétrica.	vg	1,00
3.1.4	Lixagem e preparação de paredes para receber pintura.	vg	1,00
3.2	Revestimento de paredes interiores		
NOTA	A base dos revestimentos que completa e acompanha este descritivo é a planta de acabamentos.		
3.2.1	Fornecimento e execução de revestimento em estuque tradicional liso.	vg	1,00
3.2.2	Fornecimento e execução de revestimento de parede <i>backplash</i> em pedra mármore lioz: a) Assentamento com cimento-cola; b) Betumagem de juntas com tapa-juntas, cor a definir; c) Cortes, remates e todos os trabalhos e fornecimentos necessários a um acabamento perfeito.		
	Cozinha	m <sup>2</sup>	3,56

Figura 148- Descritivo de trabalhos, P.37\_LL; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Em relação ao descritivo de trabalhos, a mestranda teve alguma dificuldade em realizar, visto que foi o primeiro que desenvolveu no âmbito profissional. Contudo, antes de ser enviado para o engenheiro de obra, este documento (e os restantes) foram analisados e corrigidos simultaneamente pela arquiteta Filipa, sugerindo também a alteração de alguns pontos com o intuito de aprendizagem para futuros trabalhos.

#### 4.6.6 P. 03 Paulo Lopes, Cernache

##### Perfil do cliente

Jovem médico que reside sozinho com o seu cão de estimação. O cliente adquiriu um apartamento *duplex* na freguesia de Cernache, pertencente ao município de Coimbra. Este contactou a empresa de design de interiores com o intuito de remodelar toda a habitação, mas, principalmente a cozinha, as casas de banho e o anexo exterior. Estas áreas mencionadas necessitavam de obra, pelo qual, foram o foco desenvolvido pela mestranda ao longo deste projeto.

Neste projeto, a mestranda trabalhou juntamente com a outra estagiária da empresa, no entanto, foi a autora do presente relatório que se ocupou dos desenhos técnicos e mapa de quantidades, para orçamentação de obra a partir de engenheiros.

##### Descrição do espaço

A habitação do cliente a sofrer alterações dizia respeito a um apartamento já com alguns anos de construção, pelo que, principalmente as zonas húmidas encontravam-se desatualizadas esteticamente e a necessitar de obras.

Sendo o apartamento dividido em dois pisos, no piso 0 encontram-se o hall de entrada com escadas em caracol, a cozinha com acesso a varanda exterior, uma sala de estar com lareira, uma casa de banho e dois quartos, ambos com acesso a outra varanda exterior. No piso 1 observam-se uma área de circulação e mais dois quartos, em que um deles usufrui outra varanda exterior. Este piso está presente no último andar do prédio, pelo que o teto se encontra em água-furtada.



● Áreas desenvolvidas em projeto

Figura 149- Planta da habitação, P.03\_PL; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

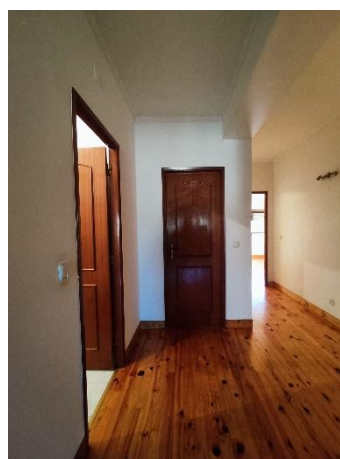
À exceção das zonas húmidas, o apartamento duplex é pavimentado em soalho de madeira de pinho. O teto e paredes são pintados na cor branco puro e as carpintarias interiores são em madeira com frisos decorativos.

Com a apresentação do cliente foi realizada a primeira visita ao local de remodelação, onde, foi listada os afazeres a incluir na obra, para além das áreas previstas. Foi ainda executada uma medição exaustiva de todo o apartamento, com

meios adequados, devido à falta de planta para trabalhar ao longo do projeto de design de interiores. Simultaneamente, durante a medição e listagem, identificou-se a reduzida dimensão da escada em caracol, dificultando o acesso ao piso superior, no qual, a empresa FBN Arquitectura e Interiores sugeriu a troca desta, para uma com melhores acessibilidades e dimensões. No entanto, em conversa com o cliente, este mencionou que se fosse para trocar a escada que preferia uma de formato regular. Posteriormente, numa segunda reunião no local, com um engenheiro de obra, este referiu que a troca da escada para uma regular viria a interferir com a estrutura do prédio, sendo necessárias algumas burocracias. Com isto, o cliente desistiu da ideia pela vontade da fase de obra ser simplificada e rápida.

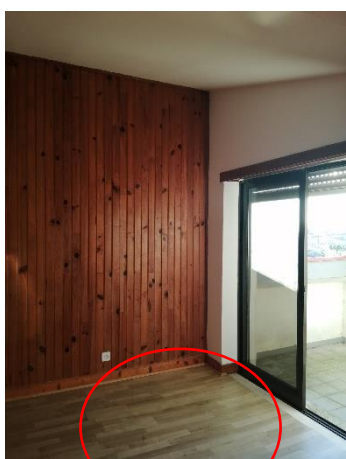


**Figura 150-** Escadas em caracol do hall de entrada, P.03\_PL; Fonte: Mariana Vieira.



**Figura 151-** Zona de circulação, P.03\_PL; Fonte: Mariana Vieira.

Durante o processo de medição pelo apartamento, a arquiteta Filipa e a mestranda, que a auxiliava, experienciaram um fator incomum presente no pavimento de um dos quartos do piso superior. Estas observaram e sentiram uma depressão no pavimento, consecutivamente de flexibilidade no mesmo (figura 152).



**Figura 152-** Depressão de pavimento no quarto, P.03\_PL; Fonte: Mariana Vieira.



**Figura 153-** Estado de infiltração do pavimento, P.03\_PL; Fonte: Filipa Borges Nascimento.

Ao acaso, este quarto era pavimentado com flutuante vinílico, completamente distinto ao restante existente, o que resultou numa série de questões. Posteriormente, foi também observado que este pavimento estava assente

sobre a cota da soleira, estranhando ainda mais a situação. No instante seguinte, derivado dos comentários da empresa, o cliente percebeu que algo de errado estava com o pavimento, pelo que começou a retirar este mesmo. Foi então que se observou um estado elevado de infiltração sobre o pavimento inferior, observado na figura 153. Através deste momento, foi acrescentado à lista de trabalhos a resolução da humidade e mudança de pavimento desta divisão.

A cozinha deste apartamento encontrava-se esteticamente muito desatualizada, sem seguir uma linha condutora, desde os móveis utilizados e tipos de revestimento, bem como a cor de tinta aplicada no teto e sancas (figuras 154). Uma necessidade apresentada pelo cliente foi o aumento de arrumação bem como espaço de bancada livre.



Figuras 154- Cozinha, P.03\_PL; Fonte: Mariana Vieira.

Semelhante à cozinha, a casa de banho do piso 0 encontrava-se com uma mistura de móveis e equipamentos sanitários de distintas coleções, marcas e cores, como se pode observar nas seguintes figuras:



Figuras 155- Casa de banho 1, P.03\_PL;  
Fonte: Mariana Vieira.

Esta casa de banho era equipada com um móvel de lavatório, uma banheira, uma sanita e um bidé, sendo que este último não funcionava.

Na visita ao local com o engenheiro de obra foi também sugerida a troca de conduta e grelha de ventilação devido à sujidade que nelas existiam, impossibilitando a circulação de ar. Através desta visita e reunião com o engenheiro no local de obra, a mestranda identificou uma série de trabalhos para acrescentar ao mapa de quantidades e caderno de encargos realizados para este projeto.

Na casa de banho do piso 1, apesar do bom estado dos equipamentos sanitários, o cliente mencionou a troca completa para outros mais recentes, bem como, que seguissem a mesmo conceito esteticamente. Igualmente à outra instalação sanitária, previamente mencionada, esta tinha grelha e conduta de ar entupida, assim como era equipada com banheira, sanita, móvel de lavatório e também um bidé.

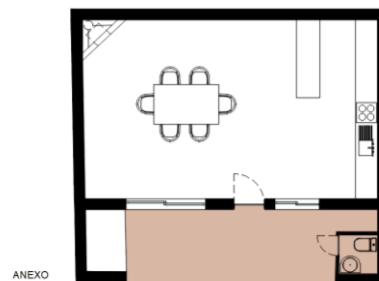


**Figuras 156-** Casa de banho 2, P.03\_PL; *Fonte: Mariana Vieira.*

Nesta casa de banho, por sua vez, existia um total desaproveitamento da área total, bem como a dificuldade de utilização de alguns equipamentos, nomeadamente da sanita, devido à sua proximidade com a banheira, visível na figura 156.

Para além do apartamento duplex, o cliente possui um anexo, localizado exteriormente ao prédio, que também seria alvo de intervenção em design de interiores. Este anexo possui uma ligação direta com um jardim exterior, sendo composto ainda por uma churrasqueira, lavabo social exterior e uma cozinha e sala de estar interior. O cliente mencionou grande importância nesta área da casa, por ser uma zona de convívio entre familiares e amigos.

Apesar do cliente desejar um projeto de design de interiores completo nesta zona, referiu a necessidade principal de desenvolver o lavabo social, presente na figura 159, que se encontrava degradado; a troca do pavimento exterior (figura 158), a alteração de



● Áreas desenvolvidas em projeto

**Figura 157-** Planta do anexo, P.03\_PL; *Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.*



foi proposto um revestimento contínuo entre *backsplash* e bancada em Silestone, unicamente na zona de preparação de alimentos.

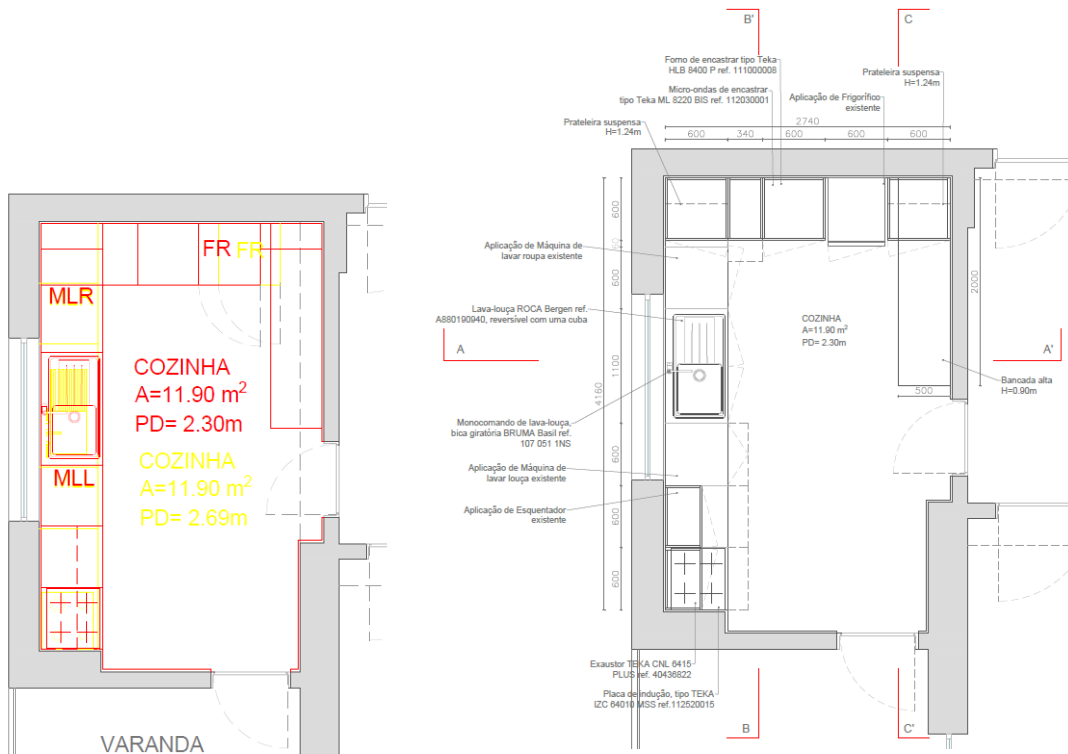


Figura 161- Planta de alterações, P.03\_ PL; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Figura 162- Planta cotada, P.03\_ PL; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Em ambas as instalações sanitárias, foram sugeridas alterações drásticas no espaço, nomeadamente a eliminação do bidé de forma a economizar área livre.

Nesta casa de banho, o lavatório foi deslocado ligeiramente, no entanto, a sanita foi alterada para o local do bidé e o ponto de água para banhos foi alterado para a parede lateral. Em vez de banheira, foi sugerida a instalação de base duche, tal como, foi proposta uma parede divisória entre este e o lavatório para criar um nicho de parede.

Estas propostas de alterações foram analisadas pelo engenheiro de obra, na reunião realizada no local, pelo que, não foram apresentados problemas na sua execução.

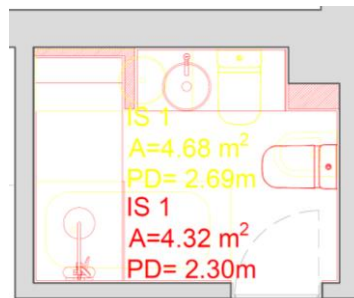


Figura 163- Planta de alterações WC 1, P.03\_ PL; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

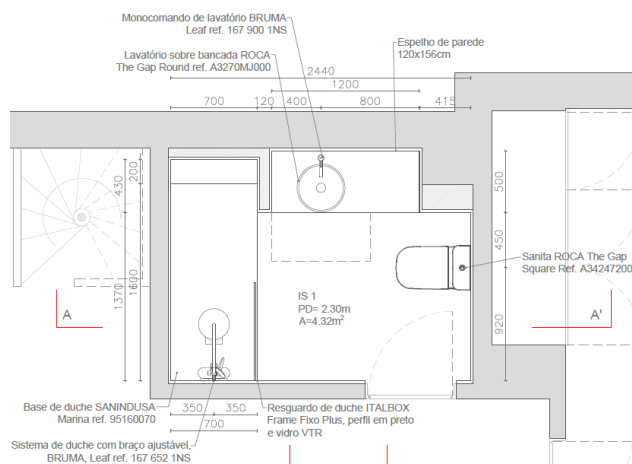


Figura 164- Planta Cotada WC 1, P.03\_ PL; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Como proposta de revestimentos de casa de banho, a estagiária realizou visualizações tridimensionais, visíveis nas figuras 165, com diferentes tipos de material e cor, com o intuito do cliente escolher e observar o impacto de cada um no espaço final.



Figura 165- Visualização tridimensional da WC 1, P.03\_ PL; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Na instalação sanitária do piso superior, figura 166, foram propostos os mesmos materiais utilizados na casa de banho previamente apresentada, de forma a seguir a mesma linguagem estética nas zonas húmidas.



Figura 166- Proposta visualização tridimensional WC 2, P.03\_PL; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Semelhante à casa de banho anterior, foram propostas algumas alterações de localização das peças sanitárias, pelo que não foram levantados problemas através dos desenhos técnicos que a mestranda realizou.

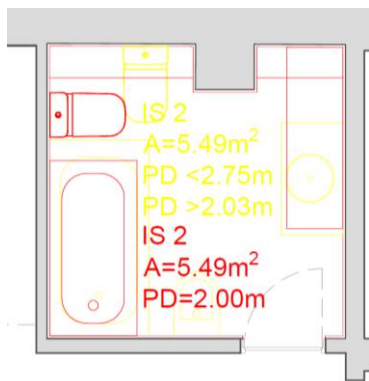


Figura 167- Planta de alterações WC2, P.03\_PL; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

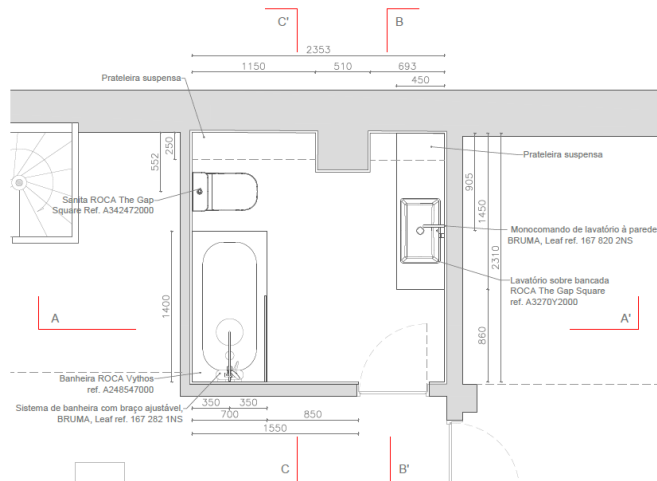


Figura 168- Planta cotada WC2, P.03\_PL; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

No entanto, após algumas reuniões com o cliente, este mencionou que pretendia uma banheira para planos futuros. Tendo em conta que esta não seria utilizada frequentemente, foi proposta a instalação da banheira na casa de banho do piso superior. No entanto, no decorrer na visita com o engenheiro, percebeu-se que não seria possível transportar uma nova banheira para o piso de cima através do acesso vertical da casa em escada de caracol, bem como exteriormente.

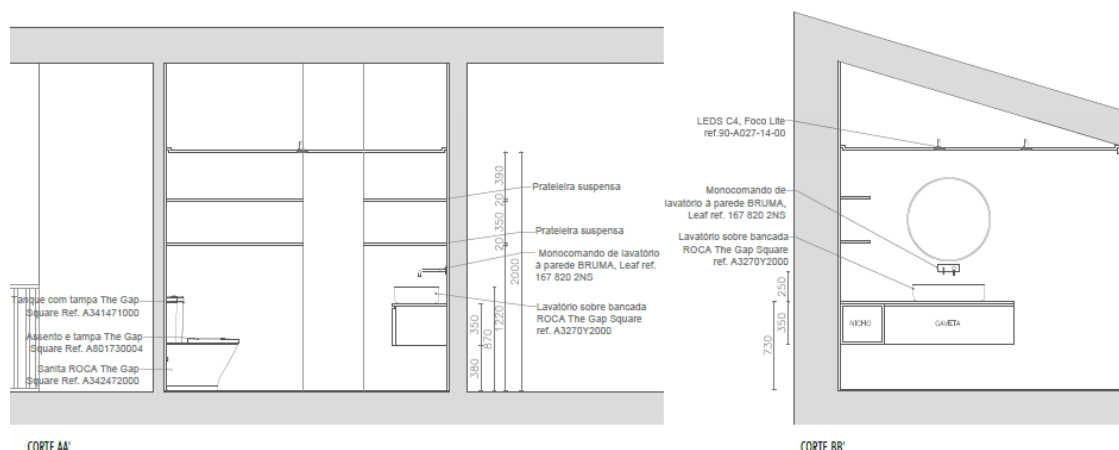


Figura 169- Cortes cotados WC2, P.03\_ PL; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Em ambas as casas de banho, foi proposta a instalação de teto falso para diminuir a altura de pé direito de cada divisão, bem como, para a aplicação de iluminação embutida no mesmo.

Como previamente mencionado, para além das casas de banho da casa, foi também desenvolvido o lavabo social do anexo exterior. Ao contrário das restantes, a mestranda executou um *moodboard* de apresentação em vez de visualização tridimensional, visto que era uma área bastante reduzida, dificultando a modelação de imagem.



Figura 170- Moodboard de apresentação WC anexo, P.03\_ PL; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

Tal como o projeto previamente apresentado, a estagiária realizou também um descritivo de trabalhos que acompanhou os desenhos técnicos para orçamento e obra. Na realização deste documento, a mestranda sentiu-se mais confortável em comparação ao anterior, visto que já tinha tido uma experiência em prática.

5 REVESTIMENTOS E PAVIMENTOS			
NOTA	A base dos revestimentos que completa e acompanha este descritivo é a planta de acabamentos.		
5.1	<b>Execução</b> de regularização e nivelamento apropriado, quer de paredes quer de pavimentos, incluindo todos os remates e trabalhos necessários.	vg	1,00
5.2	<b>Fornecimento e execução</b> de revestimento de paredes em estuque tradicional liso.		
	Cozinha, IS 1, IS 2, IS Anexo	vg	1,00
NOTA	Fornecimento e assentamento de Equipamentos Sanitários, incluindo todos os trabalhos, fornecimentos, ligações e acessórios, necessários à sua montagem (ex. Sifão e tubo de queda ligação à rede, etc.) e perfeito funcionamento, de acordo com projeto.		
9.1	<b>INSTALAÇÕES SANITÁRIAS</b>		
9.1.1	<b>Fornecimento e assentamento</b> de louças sanitárias e demais acessórios necessários ao seu perfeito funcionamento:		
	a) Sanita ROCA The Gap Square ref. A342472000 + Tanque com tampa The Gap Square ref. A341471000 + Assento e tampa The Gap Square Ref. A801730004	un	3,00
	b) Lavatório sobre bancada ROCA The Gap Square ref. A3270Y2000	un	1,00
	c) Lavatório sobre bancada ROCA The Gap Round ref. A3270MJ000	un	1,00
	d) Lavatório sobre bancada GATO PRETO Malibu ref. 147683145	un	1,00
9.1.2	<b>Fornecimento e assentamento</b> de base de duche e demais acessórios necessários ao seu perfeito funcionamento:		
	a) Base de duche SANINDUSA Marina ref. 95160070, fundo textura de xisto, cor 10-Branco xisto	un	1,00
9.1.3	<b>Fornecimento e assentamento</b> de banheira e demais acessórios necessários ao seu perfeito funcionamento:		
	a) Banheira ROCA Vythos ref. A248547000 + painel frontal para banheira Vhytos ref. A259110000	un	1,00

**Figura 171-** Descritivo de trabalhos, P.03\_ PL; *Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.*

No decorrer deste projeto, a estagiária praticou diversos trabalhos, onde surgiram algumas dificuldades e imprevistos. Este foi um dos projetos mais complexos que desenvolveu ao longo do estágio tendo em conta os desenhos técnicos cotados rigorosos, o descritivo de trabalhos com todos os materiais expostos, a variação de apresentação desde visualização 3d e *moodboards*, mas também, por ter sido o projeto em que ofereceu maior contacto com o mundo profissional e outras áreas de trabalho.

## 5. Conclusão

O estágio desenvolvido na empresa Filipa Borges Nascimento Arquitectura e Interiores permitiu a consolidação dos conhecimentos conseguidos da mestranda ao longo do percurso académico. O reconhecimento tem proporcionado uma ascensão à empresa que tem resultado em novos contactos de clientes e fornecedores. A estagiária teve a oportunidade de trabalhar ao longo deste período de evolução, onde por vezes se fez sentir um pouco de pressão nesta fase de crescimento, por ser muito trabalho e poucos colaboradores para executar. Contudo, este processo de desenvolvimento da empresa proporcionou também grande progresso de competências a nível profissional e pessoal da mestranda.

Ao longo dos seis meses de estágio, foi transmitida total confiança e autonomia à estagiária para desenvolver os projetos da forma que pretendia, experimentando diversas formas de apresentação, desde perspetivas, cortes pintados, *moodboards* de materiais e ainda visualização tridimensional.

Melhorando a experiência de estágio, a orientanda teve participação total nos projetos, desde o seu desenvolvimento, a reuniões com o cliente, retificações de medidas e fotografias do espaço, processo de encomendas, tal como a entrega e montagem final. Foram também estabelecidos contactos com fornecedores e novas empresas que apresentaram os seus produtos, contribuindo para novos conhecimentos da estagiária.

Para além dos projetos e outras atividades desenvolvidas, foram proporcionadas à mestranda visitas a feiras para profissionais na área do design de interiores e mobiliário, bem como, a *showrooms* e empresas nacionais e internacionais, que “abriram totalmente novos horizontes”, inspirando e incentivando a criatividade para futuros projetos.

Por sua vez, através da realização do estágio curricular foi possível alcançar algumas deduções no âmbito profissional devido ao contacto no mundo do trabalho com empresas e clientes reais, das quais, a mestranda considera não menos importante de mencionar neste relatório. Uma das conclusões que se distingue principalmente, pela negativa, é a dificuldade de obras de arquitetura e engenharia seguirem prazos estabelecidos, influenciados pelo atraso de entrega de materiais, terminando por retardar o prazo previsto de conclusão de obra. Contudo, estas demoras apresentadas, bem como, o aumento significativo dos preços de materiais e mobiliário foram também sentidas diretamente no escritório, onde se realizou o estágio curricular, bem como, em empresas fornecedoras que se ressentiram com acontecimentos mundiais como a pandemia Covid-19 e a invasão à Ucrânia.

Através da convivência com clientes, a estagiária concluiu também que por vezes não é fácil lidar com todos, sendo que pretendem que o projeto de design de interiores seja desenvolvido para ontem, assim como, tentam negociar os valores o máximo possível. Por sua vez, em alguns contactos observou-se que os clientes não

tinham qualquer noção de espaço, assim como, o volume e estética de peças apresentadas. Em contrapartida, alguns dos clientes apresentavam grande conhecimento e valor por peças de renome do design, incentivando a mestranda a procurar e conhecer obras de notoriedade.

Ao longo do estágio verificou-se uma grande diferença de cores e tons de materiais e principalmente têxteis, tendo em conta a luz existente ao longo do espaço. Segue o exemplo de um tecido para estofos apresentado na sala de reuniões do escritório e posteriormente observado na zona de trabalho, direção solar a norte e poente, respetivamente, observou-se uma cor totalmente distinta entre ambas. Concluindo, que a forma mais correta de avaliar e escolher têxteis seria levar amostras dos mesmos ao local a empregar, percebendo o impacto da luz do espaço no tecido escolhido. No mesmo seguimento de ideias, a mestranda identificou algumas peças de mobiliário escolhidas através de catálogos digitais, sem a interação real dos materiais, que na realidade tinham uma linguagem estética diferente daquela que apresentava digitalmente, concluindo que quando possível é preferível observar as peças ao vivo, bem como, a importância de ler as legendas de caracterização e dimensões do produto.

Finalizando, o estágio curricular desafiou todas as capacidades da mestranda, nomeadamente trabalhar sob pressão, assim como, prazos e orçamentos estabelecidos. Em suma, a estagiária acredita que terá realizado o seu melhor desempenho nesta experiência de contacto com o mundo profissional.

Numa observação mais pessoal, a mestranda gostou muito desta oportunidade de estágio acreditando que não podia ter escolhido melhor empresa para dar início à sua carreira profissional, acompanhada por excelentes colaboradoras.

Com o término do estágio curricular a mestranda foi convidada a elaborar um estágio profissional na empresa FBN Arquitectura e Interiores, tendo a possibilidade de continuar a aprender e crescer cada vez mais a todos os níveis de conhecimento e a nível pessoal. Na opinião da estagiária, o facto de ter sido convidada a permanecer na empresa significa que desempenhou um excelente trabalho, derivado do que aprendeu ao longo do percurso académico, nomeadamente na licenciatura e respetivo mestrado em Design de Interiores e Mobiliário na Escola Superior de Artes Aplicadas.

## 6. Referências bibliográficas

CAPELO, Ludovina Cartaxo - COLÉGIO de S. JERÓNIMO. Coimbra. 2010.

CIDQ - Definition of Interior Design [Em linha], atual. 2019. [Consult. 22 set. 2021]. Disponível em <https://www.cidq.org/definition-of-interior-design> .

CNC | PATRIMATIC - **Universidade de Coimbra** [Em linha], atual. 2017. [Consult. 31 dez. 2021]. Disponível em WWW:URL:[https://www.e-cultura.pt/patrimonio\\_item/7669](https://www.e-cultura.pt/patrimonio_item/7669)

COIMBRA, CM- **História da Cidade** [Em linha] [Consult. 28 dez. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.cm-coimbra.pt/areas/viver/a-cidade/historia/historia-da-cidade>>.

COIMBRA, CM- **Brazão** [fotografia] [Consult. 25 abril 2023]. Disponível em WWW: [https://www.cm-coimbra.pt/wp-content/uploads/2018/10/CMC-compressed.svg#svgView\(viewBox\(0,0,780,200\)\)](https://www.cm-coimbra.pt/wp-content/uploads/2018/10/CMC-compressed.svg#svgView(viewBox(0,0,780,200)))

COIMBRA, CM- **Património Mundial da Humanidade** [fotografia] [Consult. 25 abril 2023]. Disponível em WWW: [https://www.cm-coimbra.pt/wp-content/uploads/2018/10/Patrim%C2%A2nio-Mundial\\_1276x616\\_acf\\_cropped\\_1276x616\\_acf\\_cropped.jpg](https://www.cm-coimbra.pt/wp-content/uploads/2018/10/Patrim%C2%A2nio-Mundial_1276x616_acf_cropped_1276x616_acf_cropped.jpg)

CORTE-REAL, António Moniz Barreto - Fundação de Coimbra. Em **Bellezas de Coimbra** [Em linha]. Coimbra : Real Imprensa da Universidade, 1831 Disponível em WWW:URL:<https://www.cm-coimbra.pt/areas/viver/a-cidade/historia/lenda-da-fundacao-da-cidade-no-livro-bellezas-de-coimbra>

CULTURAL, Património - **Mosteiro de Santa Cruz, compreendendo os túmulos de D. Afonso Henriques e de D. Sancho I** [Em linha] [Consult. 2 mar. 2022]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/69813>>.

DANIEL - **Coimbra - Quinta de São Jerónimo** [Em linha], atual. 2006. [Consult. 23 dez. 2021]. Disponível em:URL:<https://www.skyscrapercity.com/threads/coimbra-quinta-de-são-jerónimo.369413/> .

DODSWORTH, Simon - **The Fundamentals of Interior Design**. Lausanne : AVA Publishing SA, 2009. ISBN 978 2 940373 92 5.

EDUARDO MASCARENHAS DE LEMOS - **Urbanização da Quinta de S. Jerónimo** [Em linha], atual. 2011. [Consult. 20 dez. 2021]. Disponível em: URL:<https://www.behance.net/gallery/944698/Urbanizacao-da-Quinta-de-S-Jeronimo> .

EDUARDO MASCARENHAS DE LEMOS - **Urbanização da Quinta de S. Jerónimo** [Em linha], atual. 2011. [Consult. 20 dez. 2021]. Disponível em: URL:<https://www.behance.net/gallery/944698/Urbanizacao-da-Quinta-de-S-Jeronimo> .

ERLHOFF, Michael; MARSHALL, Tim - **Design Dictionary -Perspectives on Design Terminology**. [S.l.] : Birkhauser Verlag AG, 2008. ISBN 978-3-7643-7739-7.

FONSECA, Fernando Taveiro Da - **História da Universidade de Coimbra: estado da questao**. [S.l.] : Universidades Clasicas De La Europa Mediterranea Bolonia, Coimbra, 2006. ISBN 84-7800-446-7.

GIBBS, Jenny - **Design de Interiores, Guia para útil para estudantes e profissionais**. 1ª ed. [S.l.] : Gustavo Gili, [s.d.]. ISBN 978-84-252-2358-7.

HAP - **Colégio e Igreja de São Jerónimo** [Em linha], atual. 2018. [Consult. 19 dez. 2021]. Disponível em: [URL:https://hap.pt/content/colégio-e-igreja-de-sao-jeronimo](https://hap.pt/content/colégio-e-igreja-de-sao-jeronimo) .

MHR - [Em linha] [Consult. 5 jul. 2022]. Disponível em WWW:<[URL:https://mhr.com.pt/](https://mhr.com.pt/)>.

MHR – Logótipo [fotografia] [Consult. 25 abril 2023]. Disponível em WWW: [logo-1.png \(300×120\)](https://mhr.com.pt/logo-1.png) ([mhr.com.pt](https://mhr.com.pt))

Notícias de Coimbra - **Coimbra** [fotografia] [Consult. 25 abril 2023]. Disponível em WWW: <https://i0.wp.com/www.noticiasdecoimbra.pt/wp-content/uploads/2020/03/coimbra-dia.jpg?w=965&ssl=1>

Observador - **Redução do fluxo turístico na Biblioteca Joanina em Coimbra é "imperiosa"** [fotografia], atual. 2022. [Consult. 25 abril 2023]. Disponível em WWW: <https://bordalo.observador.pt/v2/q:84/c:2000:1124:nowe:0:141/rs:fill:980/f:webp/plain/https://s3.observador.pt/wp-content/uploads/sites/5/2015/12/19426646.jpg>

PORTUGAL, Turismo Centro - **Coimbra** [Em linha] [Consult. 28 dez. 2021]. Disponível em WWW:<[URL:https://turismodocentro.pt/concelho/coimbra/](https://turismodocentro.pt/concelho/coimbra/)>.

PORTUGAL, Visit Center Of - **Biblioteca Joanina** [Em linha] [Consult. 1 mar. 2022]. Disponível em WWW:<[URL:https://www.centerofportugal.com/pt/poi/biblioteca-joanina](https://www.centerofportugal.com/pt/poi/biblioteca-joanina)>.

SANTOS, Cândido Dias dos - **Monges de S. Jerónimo em Portugal na época do Renascimento**. 1ª edição ed. Lisboa : Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1984

SILVA, António - **Aconteceu - Biografia de D. Afonso Henriques**, RTP [Em linha], atual. 2023. [Consult. 29 abril 2023]. Disponível em WWW: <https://ensina.rtp.pt/artigo/d-afonso-henriques/>

UC, Universidade De Coimbra - **A cidade de Coimbra** [Em linha], atual. 2021. [Consult. 29 dez. 2021]. Disponível em WWW:<[URL:https://www.uc.pt/candidatos-internacionais/estudar-viver-coimbra/cidade](https://www.uc.pt/candidatos-internacionais/estudar-viver-coimbra/cidade)>.

UC, Universidade De Coimbra - **A cidade de Coimbra** [fotografia], atual. 2021. [Consult. 25 abril 2023]. Disponível em WWW: <https://www.uc.pt/candidatos-internacionais/estudar-viver-coimbra/cidade/mapa.png>

UC, Universidade De Coimbra - **Biblioteca Joanina** [Em linha] [Consult. 1 mar. 2022]. Disponível em WWW:<[URL:http://visituc.uc.pt/biblioteca/](http://visituc.uc.pt/biblioteca/)>.

UC, Universidade de Coimbra- **Colégio de São Jerónimo** [Em linha], atual. 2021. [Consult. 19 dez. 2021]. Disponível em [:URL:https://www.uc.pt/ruas/inventory/mainbuildings/jeronimo](https://www.uc.pt/ruas/inventory/mainbuildings/jeronimo) .

UCCLA - **Coimbra** [Em linha] [Consult. 28 dez. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://www.uccla.pt/membro/coimbra>.

**Valditaro** - [Em linha] [Consult. 5 jul. 2022]. Disponível em WWW:<URL:http://www.valditaro.pt/>.

**Valditaro** - [fotografia] [Consult. 25 abril 2023]. Disponível em [https://static.wixstatic.com/media/21df68\\_c6126dfa776a45fd98020314fe464bbc~mv2\\_d\\_2478\\_2\\_481\\_s\\_4\\_2.png/v1/fill/w\\_442,h\\_442,al\\_c,q\\_85,usm\\_0.33\\_1.00\\_0.00,enc\\_auto/REDONDO\\_PNG.png](https://static.wixstatic.com/media/21df68_c6126dfa776a45fd98020314fe464bbc~mv2_d_2478_2_481_s_4_2.png/v1/fill/w_442,h_442,al_c,q_85,usm_0.33_1.00_0.00,enc_auto/REDONDO_PNG.png)

## 7. Bibliografia

### Arquitetura

NEUFERT, Ernst - Arte de Projetar em Arquitetura. [S.l.] : Editorial Gustavo Gili, 2016. ISBN 978-85- 659-8508-6.

### Design

MARSHALL, TIM; ERLHOFF, MICHAEL (Eds.) - Design Dictionary- Perspectives on Design Terminology. Basel : Birkhauser Verlag AG, 2008.

### Design de Interiores

CIDQ - Definition of Interior Design [Em linha], atual. 2019. [Consult. 22 set. 2021]. Disponível em <https://www.cidq.org/definition-of-interior-design> .

SULLY, Anthony – Interior Design: Conceptual Basics. Springer, Março, 2015. ISBN 978-3-319-16473- 1.

BONSIEPE, Gui - Del Objeto a La Interfase: Mutaciones del Diseño. Buenos Aires : Ediciones Infinito, 1999. ISBN 9879637062.

CHING, Francis; BINGGELI, Corky - Diseño de Interiores. 2a ed. Barcelona : Gustavo Gili, 2015.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin - **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona : Gustavo Gili, 2008. ISBN 978-84-252-1835-4.

GIBBS, Jenny - **Design de Interiores, Guia para útil para estudantes e profissionais**. 1ª ed. [S.l.] : Gustavo Gili, [s.d.]. ISBN 978-84-252-2358-7.

## 8. Parecer do Estágio

*Ex.mos Senhores,*

*Tive a oportunidade de conhecer a Mariana Ferreira Vieira, aluna do mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, da vossa escola, durante a realização do estágio curricular no meu escritório, entre setembro de 2021 e março de 2022.*

*A Mariana participou no desenvolvimento de vários projectos, sob a minha orientação, o que englobou o processo de A a Z, desde a visita ao local, passando pela realização do projecto e respectiva pesquisa técnica, apresentação aos clientes, execução de todos os desenhos técnicos necessários, acompanhamento das encomendas e, por fim, das entregas e montagens do material em casa do cliente.*

*Durante este período de tempo, pude constatar o seu empenho, dedicação, competência e esforço em todas as tarefas que tinha a seu cargo. Devo ainda destacar o facto de que foi sempre uma pessoa cumpridora de todos os prazos estabelecidos, mostrando também uma enorme motivação e disponibilidade.*

*Foi notória a evolução da Mariana durante o período que estive comigo e a autonomia que foi ganhando, o que se revelou uma ajuda indispensável para todo o trabalho que temos no escritório. Ainda sim, a contínua vontade em aprender cada vez mais caracteriza-a, o que a par com a sua humildade, honestidade e sentido de responsabilidade, fazem crer que se tornará uma excelente profissional.*

*Atentamente,*

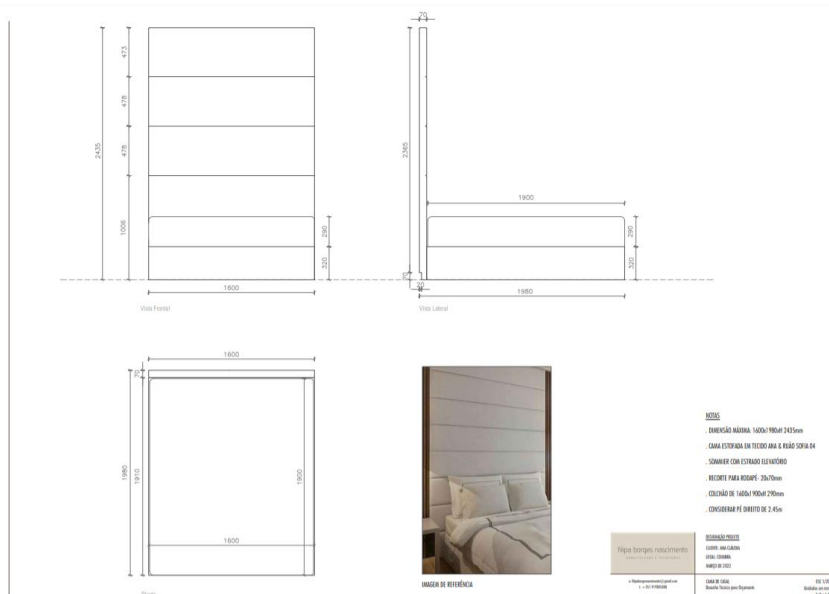
*Filipa Borges Nascimento*

FILIPA BORGES NASCIMENTO  
ARQUITECTURA E INTERIORES, LDA.  
Rua Edmundo Bettencourt, Loja 7  
Urb. Quinta S. Jerónimo  
3000-606 Coimbra  
NPC: 515 254 988

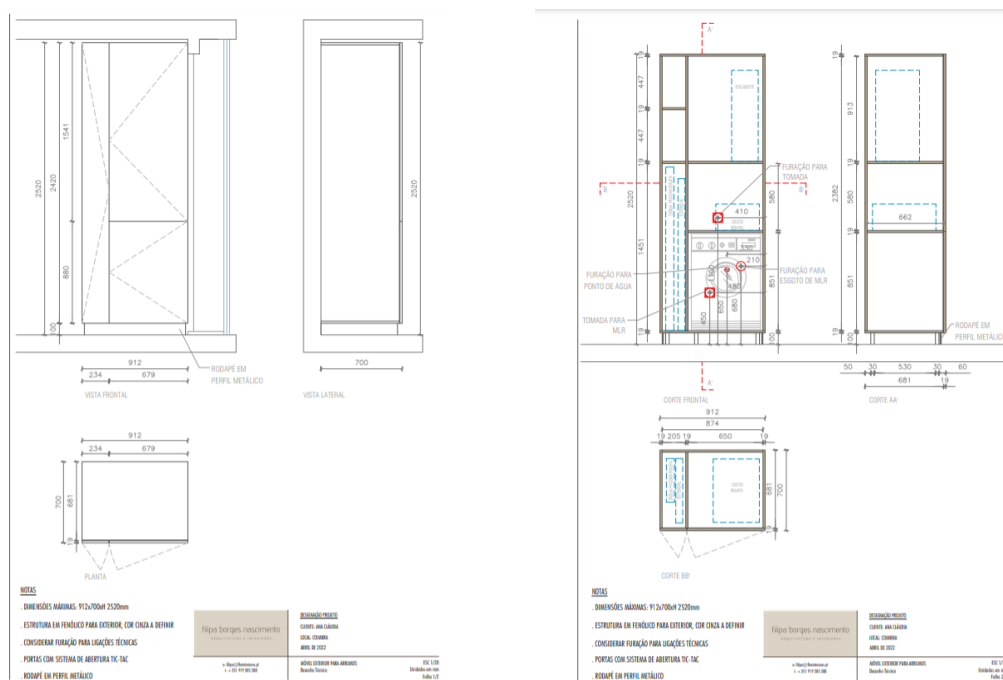
## 9. Apêndices

Os seguintes apêndices apresentados visam complementar a explicação dos projetos realizados pela mestranda ao longo do estágio, bem como expor algumas tarefas executadas. Igualmente à apresentação dos projetos desenvolvidos, os apêndices estão divididos pelo cliente e trabalho em questão.

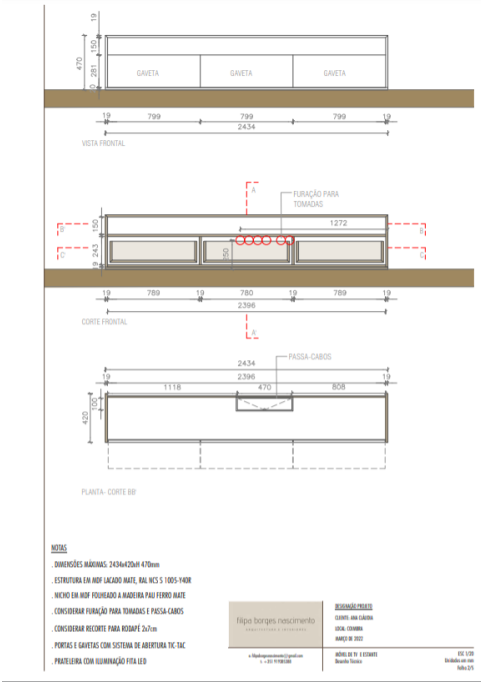
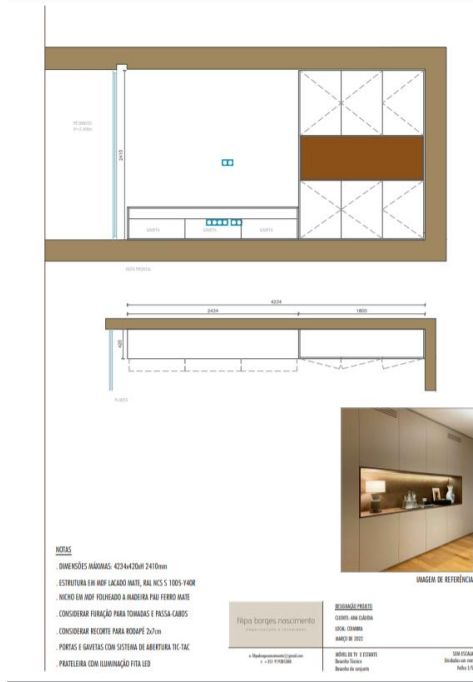
### P.14 Ana Cláudia, Coimbra



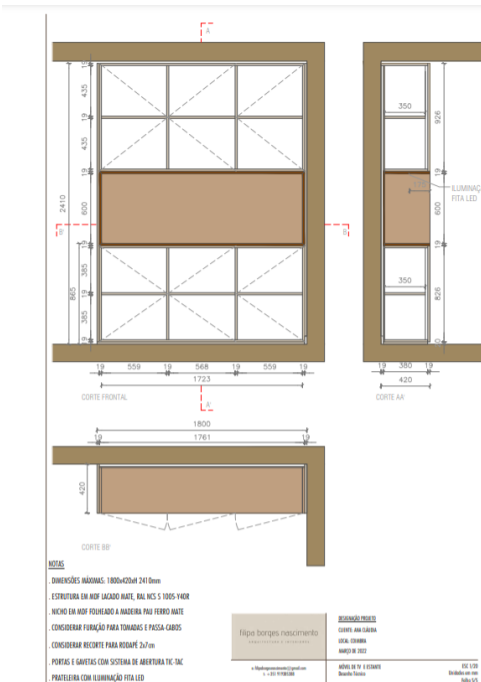
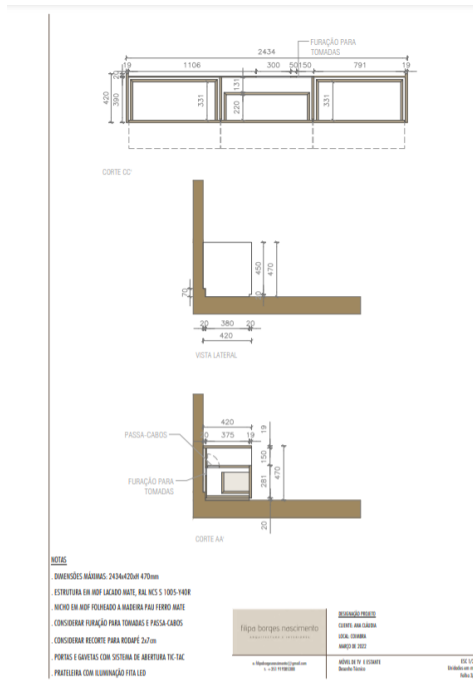
Apêndice 1- Desenho Técnico cama de casal; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.



Apêndice 2- Desenho Técnico móvel exterior; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

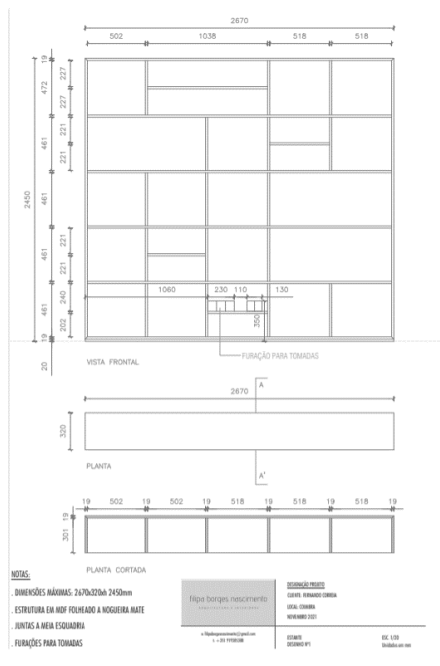


Apêndice 3- Desenho Técnico móvel TV; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

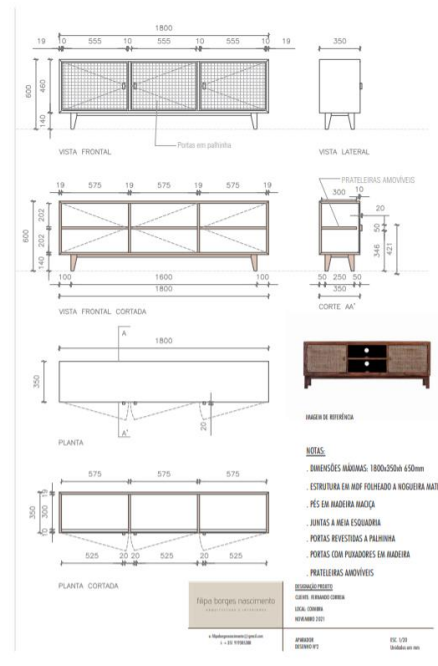


Apêndice 4- Desenho Técnico móvel TV; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

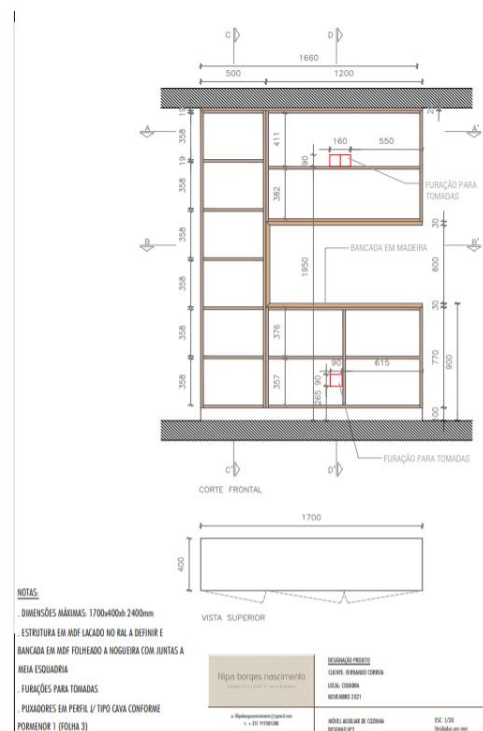
### P.33 Fernando Correia T2, Coimbra



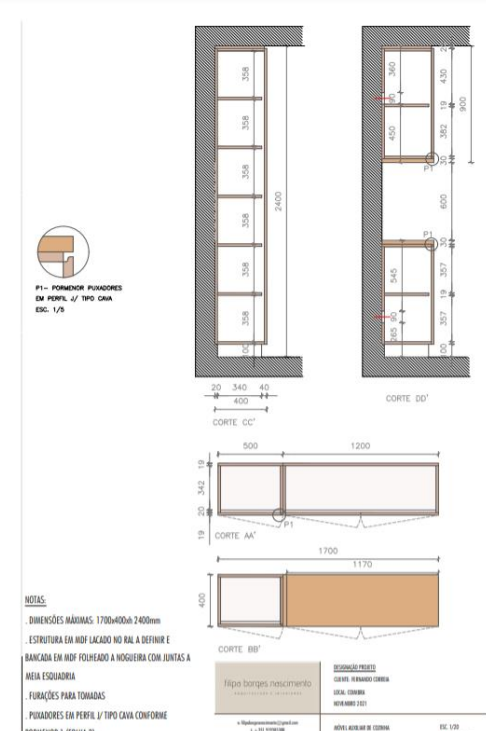
Apêndice 5- Desenho Técnico de Estante; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

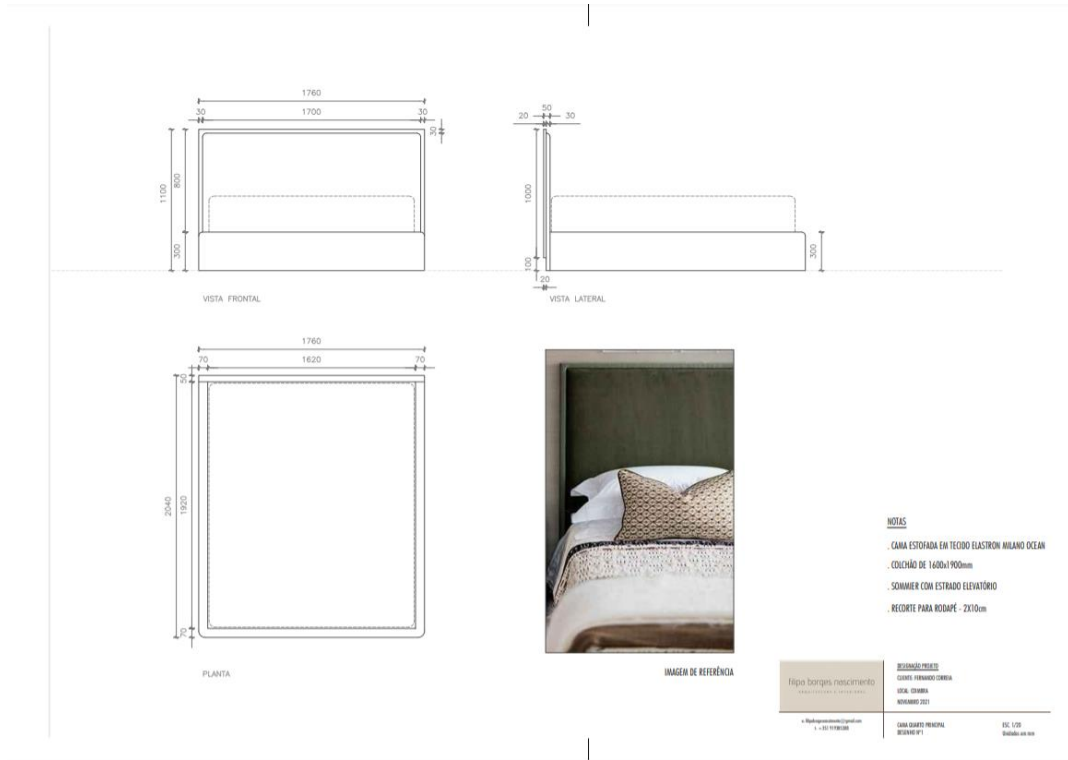


Apêndice 6- Desenho Técnico de móvel em palhinha; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.



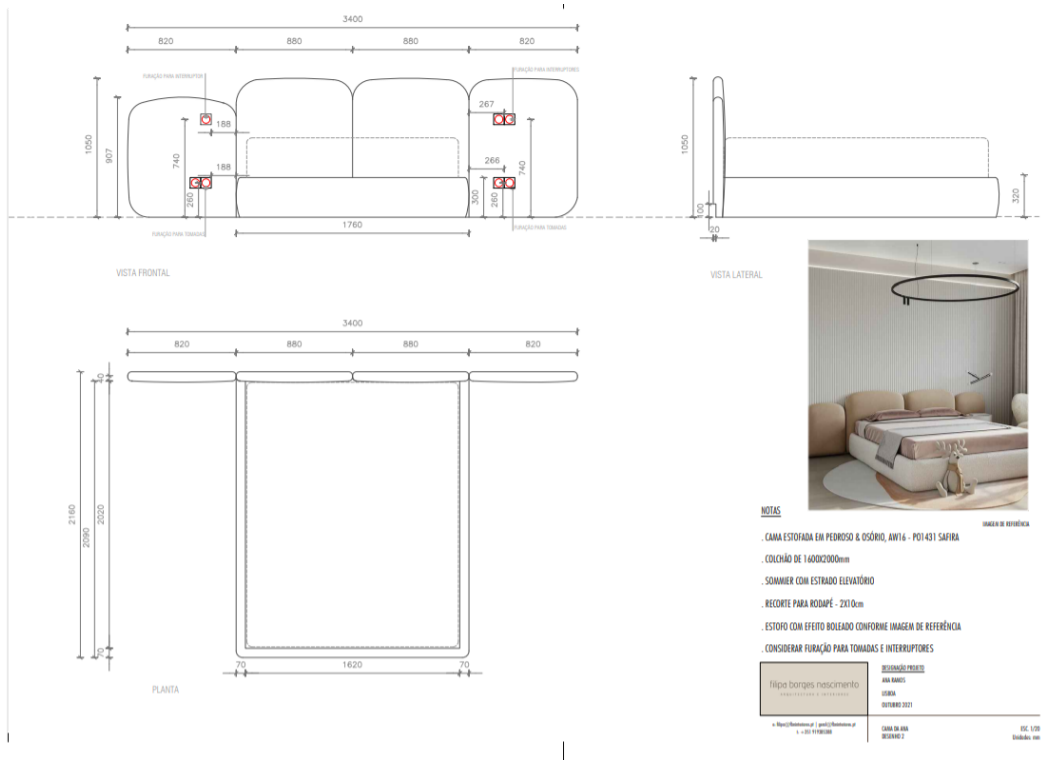
Apêndice 7- Desenho Técnico de móvel de apoio em cozinha; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.



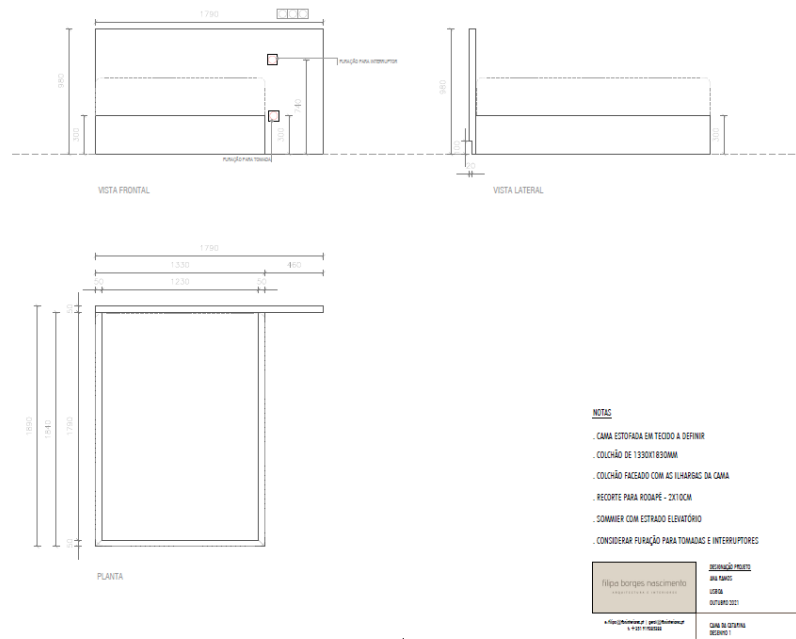


Apêndice 8- Desenho Técnico de cama de casal; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

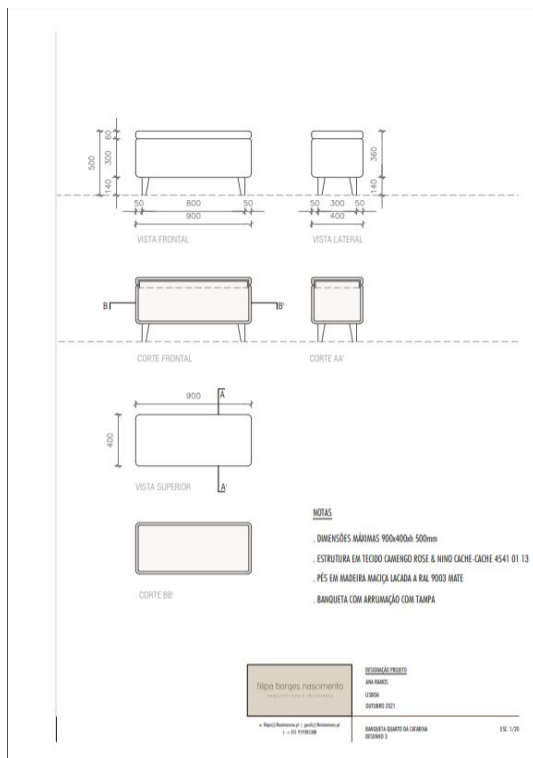
P.36 Ana Ramos, Lisboa



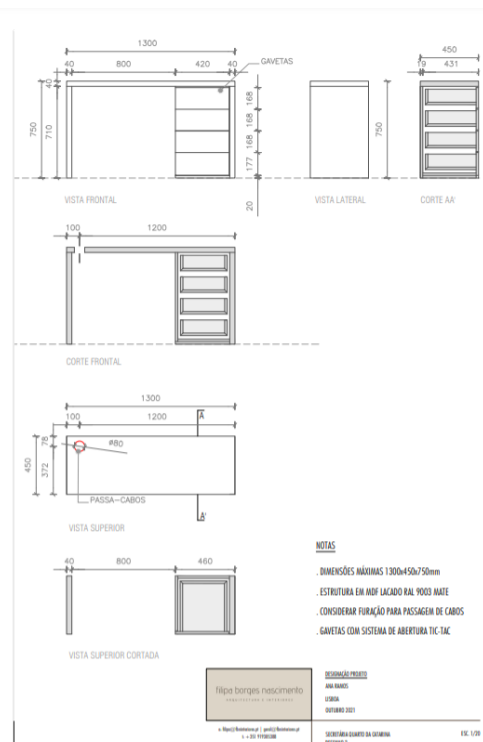
Apêndice 9- Desenho Técnico de cama de casal; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.



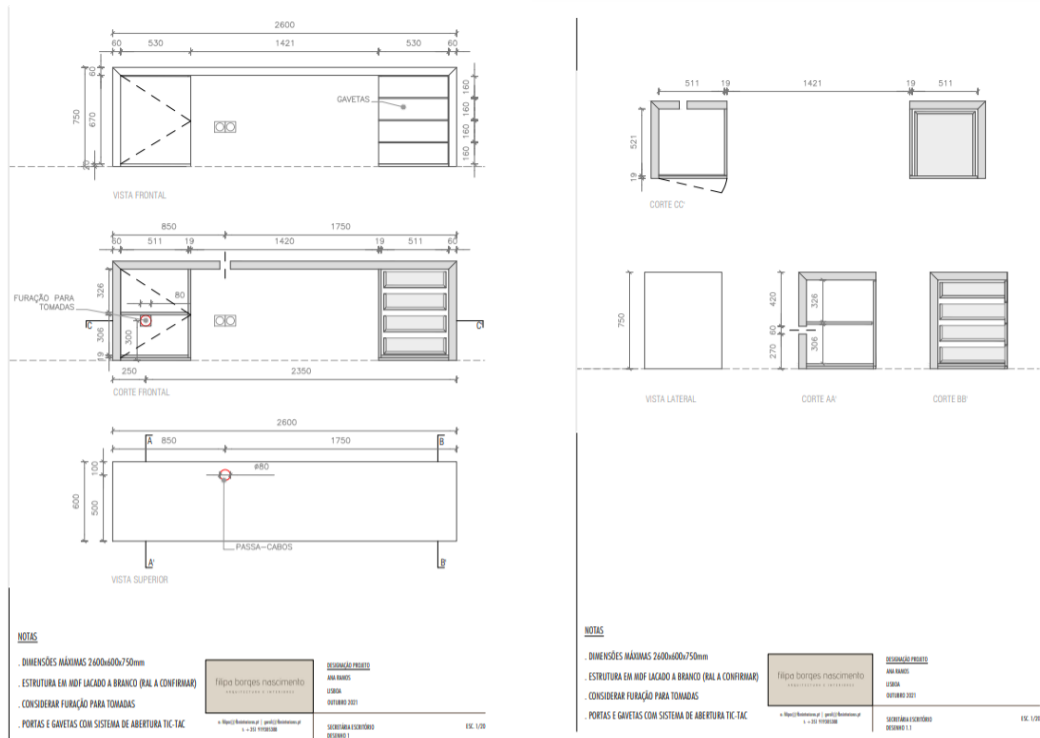
Apêndice 10- Desenho Técnico da cama da Catarina; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.



Apêndice 11- Desenho Técnico de banqueta; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.



Apêndice 12- Desenho Técnico de secretária; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.



Apêndice 13- Desenho Técnico de secretária; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

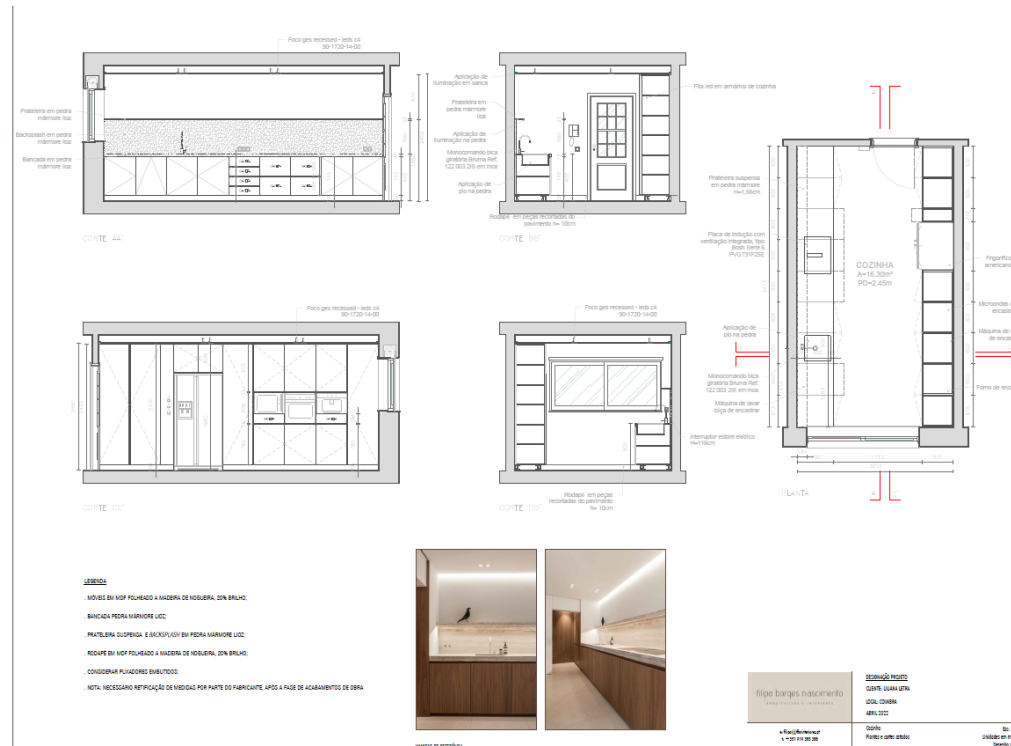
P.37 Liliana Letra, Coimbra



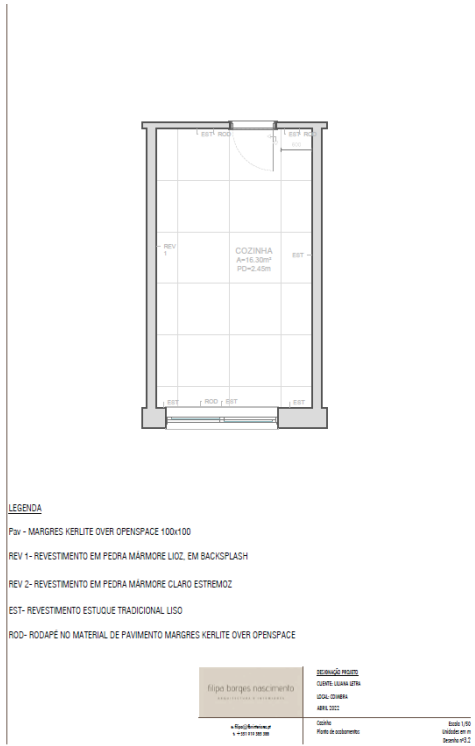
Apêndice 14-Planta de alterações; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.



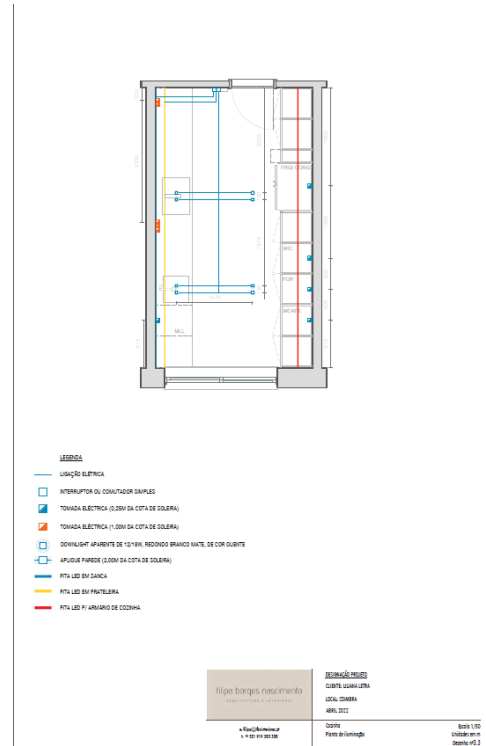
Apêndice 15- Planta proposta; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.



Apêndice 16- Planta e cortes cotados da cozinha; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

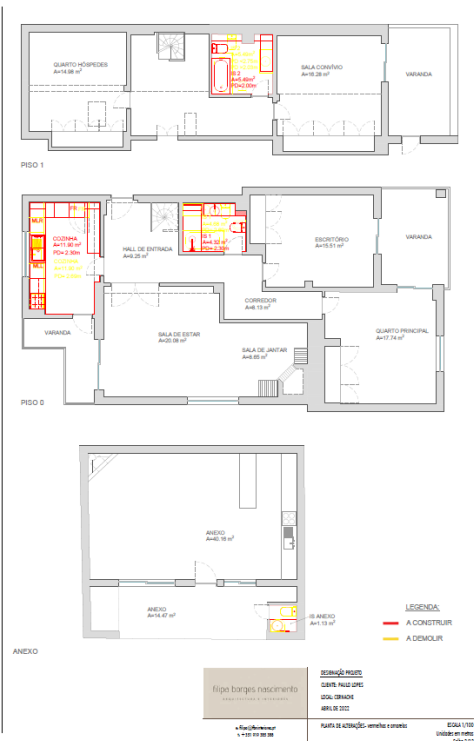


Apêndice 17- Planta de acabamentos; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

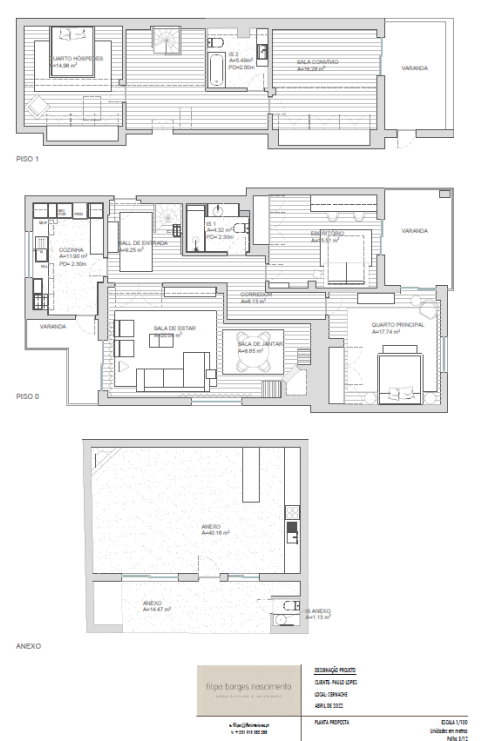


Apêndice 18- Planta de alterações; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

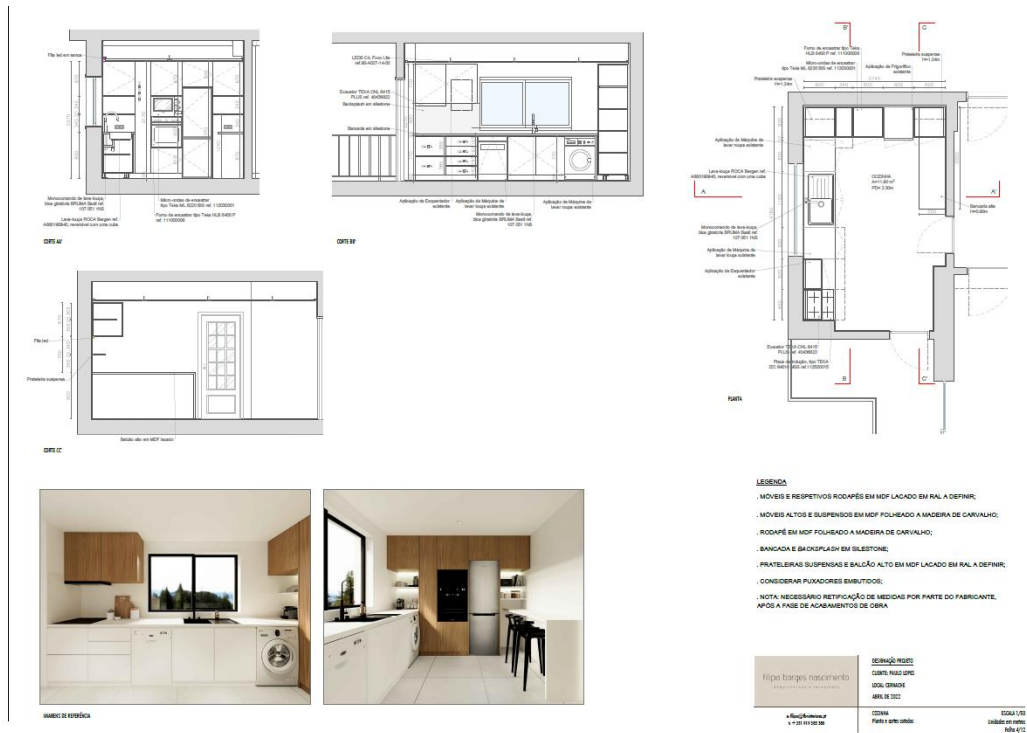
P.03 Paulo Lopes, Cernache



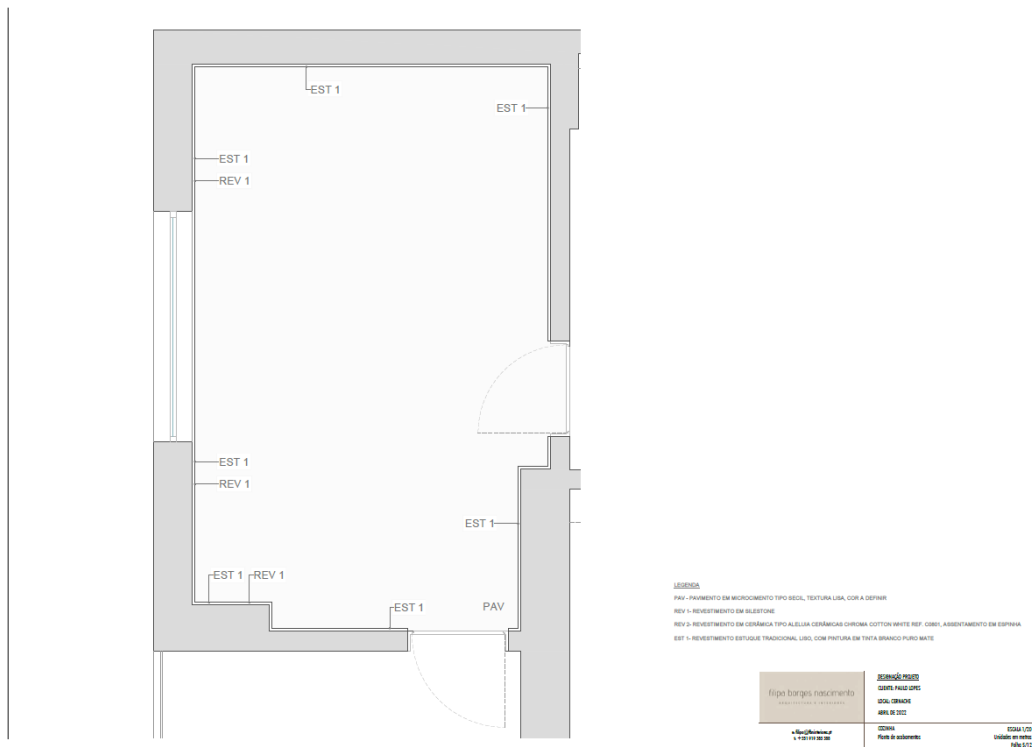
Apêndice 19- Planta de Alterações; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.



Apêndice 20- Planta Proposta; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

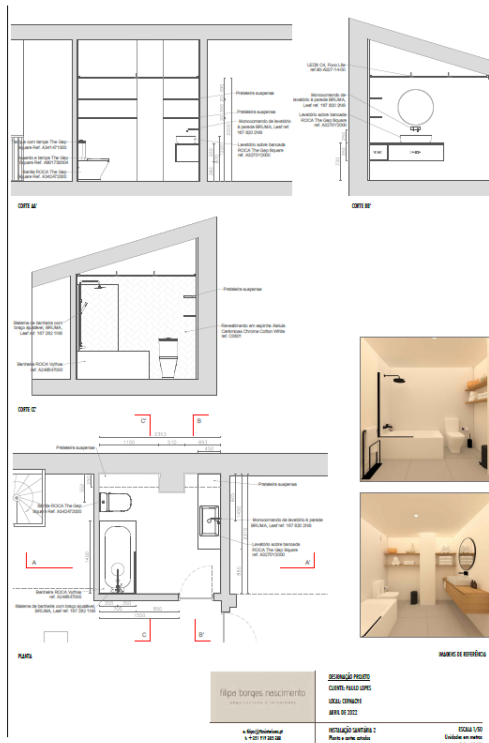


Apêndice 21- Planta e cortes cotados da cozinha; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

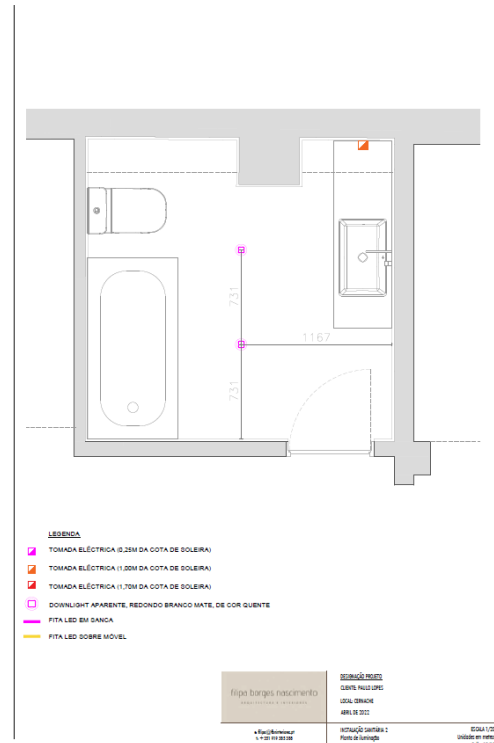


Apêndice 22- Planta de acabamentos da cozinha; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.





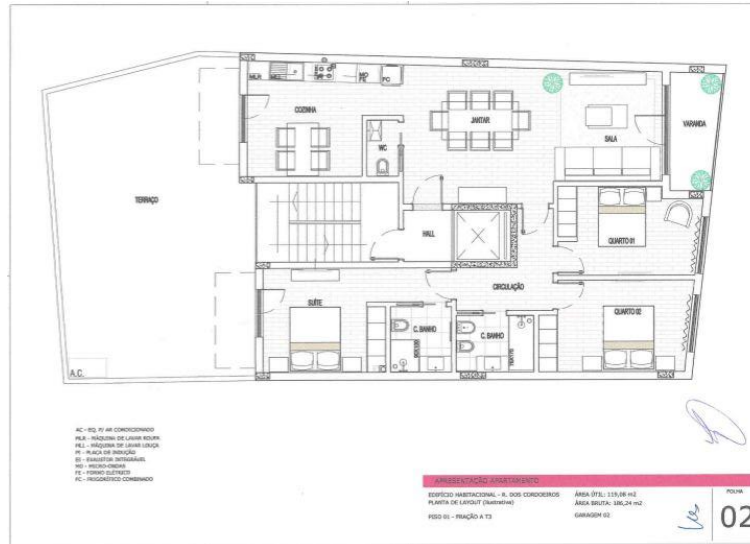
Apêndice 26- Planta e cortes cotada IS2; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.



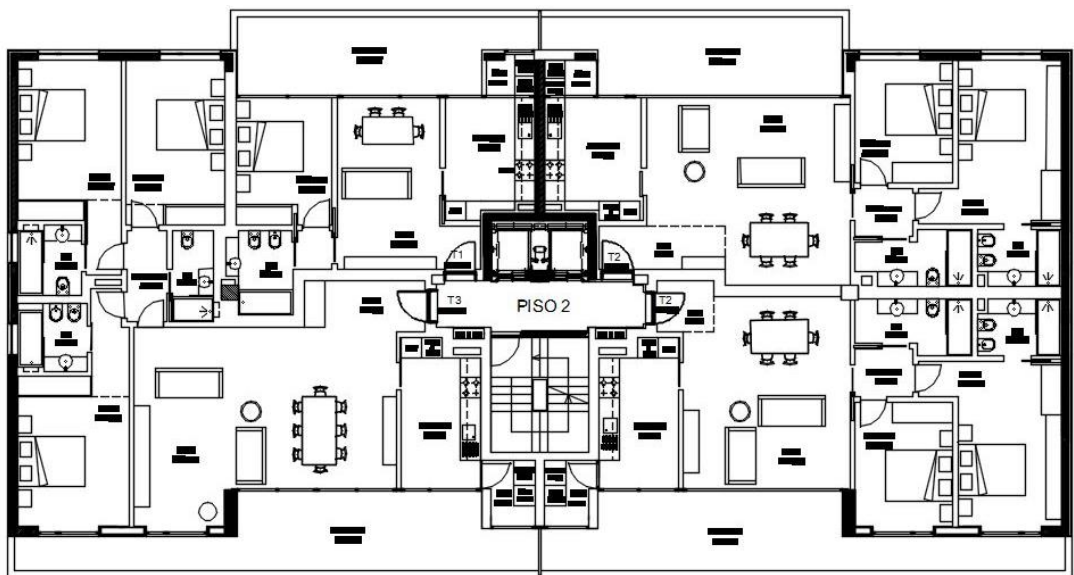
Apêndice 27- Planta luminotécnica; Fonte: FBN Arquitectura e Interiores.

## 10. Anexos

Os presentes anexos dizem respeito a documentos externos à empresa, nomeadamente plantas dos prédios, com os respetivos andares dos trabalhos apresentados, realizadas por empresas de construção e arquitetura, que auxiliaram na realização dos projetos de design de interiores.



Anexo 1- Planta da Habitação P.31\_SP- Figueira da Foz.



Anexo 2- Planta piso 2, P.33\_FC- Coimbra.

